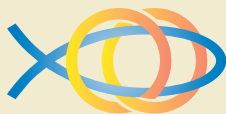


Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 1

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-RI_072023_NB

Sumário

Apresentação	4
Introdução	6
Reunião 1.....	8
1 Acolhida	10
2 Refeição	11
3 Apresentação de uma parte da reunião: o Pôr em Comum	12
4 Oração	13
5 Tema de Estudo: O que é uma Equipe de Nossa Senhora (ENS)?	14
6 Textos complementares	16
7 Preparação da próxima reunião	17
8 Oração e Bênção Final	17
Um pouco de história.....	18

APRESENTAÇÃO

Os seguintes cadernos de pilotagem (Casal Piloto e Casal em Pilotagem) representam a resposta a um pedido feito pela grande maioria das Super Regiões (SR) e Regiões Ligadas à ERI (RR) no Colégio Internacional realizado em Fátima (Portugal) em 2018.

Os casais responsáveis pelas SR e RR expressaram, naquela ocasião, a necessidade de uma revisão e de uma atualização dos manuais de pilotagem sobre os aspectos inerentes ao carisma, à pedagogia e à mística das Equipes de Nossa Senhora (ENS), tornando estes manuais, em sua linguagem e comunicação, mais simples e atraentes, proporcionando assim ferramentas de apoio ao plano de formação e de expansão do Movimento nos países onde ele está presente e ativo.

Para isso, a Equipe Responsável Internacional (ERI) criou uma Equipe Satélite (ES), composta de casais de diferentes nacionalidades e culturas, conforme requer este tipo de projeto ou serviço para o Movimento.

Esta ES iniciou seu trabalho revisando os conceitos fundamentais da pilotagem enquanto etapa inicial e indispensável da formação nas Equipes de Nossa Senhora, bem como realizando um vasto levantamento - uma verdadeira radiografia - da situação da pilotagem em todas as SR e RR.

Como não poderia deixar de ser, estes livretos de Pilotagem refletem, por um lado, as necessidades expressas pelas SR e RR e, por outro, o multiculturalismo das Equipes de Nossa Senhora, presentes em mais de 90 países em 2022, com casais e conselheiros espirituais de origens e culturas muito diversas, revelando assim uma riqueza cultural e religiosa que deve ser levada em conta desde o início da etapa de Pilotagem no Movimento.

Esta etapa é, portanto, essencialmente uma formação inicial para os casais que entram no Movimento, no que diz respeito à pedagogia e à proposta de vida das Equipes de Nossa Senhora.

A pilotagem é uma formação específica para viver a espiritualidade conjugal e é realizada com a ajuda ou acompanhamento de um Casal Piloto, seguindo uma metodologia comum a todo o Movimento,

a fim de garantir que as Equipes de Nossa Senhora, como Movimento internacional, se desenvolvam na mesma base, fortalecendo a unidade no contexto desta grande pluralidade de realidades e situações.

Após o período da Pilotagem, faz-se necessário que o casal aprofunde o sentido da espiritualidade conjugal através do testemunho e estudo de temas que tratem do amor conjugal, de Cristo e da Igreja.

Com este novo projeto de Pilotagem, tentamos recuperar o máximo possível o material contido nos manuais e experiências das diferentes SR e RR do Movimento.

A ERI espera que este Manual seja utilizado em todas as SR e RR, a fim de alcançar a máxima fidelidade ao carisma e à mística das Equipes de Nossa Senhora. Entretanto, é possível, se necessário, adaptá-lo às necessidades atuais dos casais, especialmente os mais jovens.

No entanto, ela contém o que a Equipe Responsável Internacional considera essencial para a pilotagem nas diferentes realidades das SR e RR, seja em termos de conteúdo ou em termos do método utilizado para o desenvolvimento de cada reunião.

Finalmente, a ERI alerta para a necessidade de manter, durante toda a fase de pilotagem, a fidelidade ao nosso Movimento, levando em conta a expansão que ocorre, seja através do aumento do número de membros da equipe, seja através da abertura de novas fronteiras.

Isto exige que seus dirigentes, em todos os níveis de serviço, preservem a unidade e a fidelidade a seu carisma e mística fundadores.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Paris, julho de 2023

Equipe Responsável Internacional - ERI

INTRODUÇÃO

Prezado casal e conselheiro espiritual:

Bem-vindo ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora!

Estamos felizes por vocês terem decidido se reunir para formar uma pequena comunidade eclesial. Nós os acolhemos com grande alegria e carinho.

Vocês se juntam a nós nos ajudando a reacender a chama carismática e missionária das Equipes de Nossa Senhora. Reavivar a força profética que testemunha e proclama Jesus Cristo como esperança e alegria para todos os homens e mulheres, para os casais e famílias de nosso tempo.

Esperamos que vocês encontrem o que procuram e que juntos possamos comunicar a alegria do Evangelho, da família e do casamento em todos os âmbitos de nossa Igreja e sociedade.

A razão de ser das Equipes de Nossa Senhora (ENS) é ajudar os casais a aprofundar as riquezas do sacramento do matrimônio e a viver sua espiritualidade conjugal como um meio de aumentar sua vida em Deus, santificando-se em e através do matrimônio.

Na medida em que o Movimento contribui para a renovação da vida conjugal, o casal humano, uma criação divina que vive seu amor conjugal, é chamado a dar testemunho de Deus que é Amor, vivendo diariamente o ideal evangélico que Cristo propõe a todos os seus discípulos missionários.

O Padre Henri Caffarel, fundador do Movimento das Equipes, com os primeiros casais, declarou que o objetivo essencial era ajudar os casais a progredir rumo à santidade: nem mais, nem menos. Ou seja, em direção à perfeição cristã em seu estado de casal.

Esta jornada de casais dentro de uma equipe de base, uma pequena igreja doméstica reunida em nome de Cristo, com a presença de um sacerdote conselheiro espiritual ou um acompanhante espiritual, se baseia na formação integral e contínua, na ajuda mútua dentro da equipe e no testemunho.

O período de Pilotagem, etapa inicial da formação dentro do Movimento, é fundamental e indispensável para transmitir aos casais e ao Conselheiro Espiritual, o conhecimento básico da vida das Equipes

de Nossa Senhora, sua pedagogia e organização, seu carisma e sua mística.

Os objetivos específicos da Pilotagem são os seguintes

- ✦ Desenvolver o relacionamento com Deus a nível pessoal, de casal e de equipe.
- ✦ Permitir um aprofundamento do sacramento do matrimônio e do amor conjugal.
- ✦ Transmitir e promover a experiência da pedagogia das Equipes de Nossa Senhora.
- ✦ Praticar a vida comunitária em equipe, através da acolhida, oração, partilha, ajuda mútua e correção fraterna.
- ✦ Estimular a integração da equipe (dos casais) no Movimento e na Igreja.

Esta jornada em equipe de casais que receberam o sacramento do matrimônio é acompanhada por um casal piloto, normalmente um casal com experiência e conhecimento do Movimento, a fim de estimular e contribuir para a formação para a vida em uma pequena comunidade eclesial.

No final da Pilotagem, espera-se que os casais e o conselheiro espiritual possam aderir plenamente às propostas do Movimento das Equipes de Nossa Senhora, em comunhão com toda a Igreja.

Nosso Movimento das ENS é colocado sob a proteção de Maria, discípula e Mãe, porque ela conduz a Cristo, o centro da vida espiritual dos membros da equipe. É por isso que o Movimento é profundamente Cristo cêntrico: ele se encontra em nome de Cristo, que, através de seu Espírito, nutre e fortalece nossa fé, permitindo-nos estar em maior comunhão com Deus a cada dia.

Que Maria, querido casal, conselheiro ou acompanhante espiritual, vos guie neste caminho de encontro vital com seu Filho Jesus, e que possamos fazer juntos - como todas as Equipes de Nossa Senhora - tudo o que ele nos disser.

REUNIÃO

1

CAMINHAR EM EQUIPE NO SEIO DAS ENS



“A Equipe de Nossa Senhora não é uma simples comunidade humana; reúne-se “em nome de Cristo” e quer ajudar os seus membros a progredirem no amor de Deus e no amor ao próximo, para melhor corresponderem ao apelo de Cristo.”¹

1. Guia das Equipes de Nossa Senhora (2018). Anexo 2 – O que é uma Equipe de Nossa Senhora? Uma comunidade cristã. Pág. 133.

1 | Acolhida

Vocês, casais e Sacerdotes Conselheiros Espirituais (SCE) / Acompanhantes Espirituais (AE), sejam bem-vindos a esta primeira reunião de Pilotagem.

A casa de um de vocês os recebe sem cerimônias como irmãos e com grande alegria. É importante sentir-se à vontade.

A hospitalidade é uma característica da vida dos cristãos. São irmãos que chegam e se reúnem como uma equipe em busca do amor de Deus para um tempo de bênção. Cada um de vocês é especialmente esperado.

Acolham-se uns aos outros. Abram seus corações uns para os outros e sintam-se abraçados por Cristo que os acompanhará e derramará suas graças sobre vocês. Lembrem-se de que as primeiras comunidades cristãs, reunidas em casas, eram pequenas células da Igreja e compartilhavam tudo em comum.

Por que o Movimento propôs que os casais se reunissem em suas casas, e não em igrejas, salões paroquiais ou qualquer outro lugar?



A casa de um casal, de uma família, é um refúgio de vida, onde se constrói uma história muito particular, cheia de emoções, sentimentos, preocupações, conquistas e alegrias. O lar é um lugar seguro de referência para todo ser humano, onde ele ou ela constrói laços e se enraíza em uma família, onde se sente amado e acolhido, onde encontra apoio e proteção em momentos de necessidade.

“Criar ‘lar’ é, em última análise, criar família; é aprender a sentir-se unido aos outros, sem olhar a vínculos utilitaristas ou funcionais, unidos de modo a sentir a vida um pouco mais humana.”²

Para nós casais, a casa é o lugar onde vivemos em família, onde planejamos nossas vidas, um espaço que se abre para acolher parentes e amigos, um lugar para descansar depois de nossas lutas diárias.

A casa é também um símbolo eclesial, um espaço privilegiado para viver as relações fraternais que a fé cristã propõe. Os primeiros cristãos organizaram comunidades a partir de suas casas, onde viveram a essência de ser cristãos: caridade e comunhão com seus irmãos e irmãs.

Consequentemente, o lar cristão está sempre aberto, orientado para acolher o outro, uma imagem de proximidade com as pessoas, e missionário. É uma forma de viver a fé em uma pequena comunidade eclesial.

2 | Refeição

Não há nada mais apropriado para a reunião do que reunir-se em torno da mesa para compartilhar uma refeição.

A vida nas ENS nos proporcionará muitas oportunidades como essa para nos reunirmos. Não se trata apenas de comer juntos, mas de compartilhar nossas vidas. O próprio Jesus costumava se reunir nas casas de seus amigos para compartilhar uma refeição.

Rezamos um “Pai nosso” juntos, unindo as mãos, e então nosso SCE/AE abençoará a refeição.

2. Papa Francisco. EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *Christus Vivit*, nº 217.

3 | Apresentação de uma parte da reunião: o Pôr em Comum

Todos vocês são convidados a se apresentarem um pouco mais profundamente. Uma equipe se forma e se constrói na medida em que seus membros estejam prontos para abrir seus corações e se revelar aos outros.

Na pedagogia das ENS, é uma parte da reunião mensal, um momento para compartilhar os momentos e acontecimentos importantes de nossas vidas (nossas alegrias, preocupações familiares ou profissionais, nossos compromissos na Igreja ou em outro lugar, assim como nossos fracassos ou tristezas). Somos convidados a analisar estes eventos, num espírito de fé, à luz do Evangelho.

É um tempo de abertura para os outros, um tempo de expressão para um (cada um por sua vez) e de escuta para os outros, de pedido de ajuda e apoio. Não é um momento de discussão, mas de acolhimento, conhecimento e compreensão das realidades vividas por cada membro desta equipe.

Enquanto uma pessoa está falando, as outras estão prestando atenção



(cultura de escuta). As diferenças pessoais não devem ser vistas como obstáculos, mas como riquezas e desafios que podem fortalecer a comunidade cristã. Cada pessoa fala de si mesma, com confiança e liberdade, sem esconder quem ela realmente é.

Uma regra de ouro prevalece dentro do Movimento: sigilo absoluto ou confidencialidade das partilhas em equipe. O que é dito durante a reunião nunca deve ser divulgado fora da equipe.

Na pedagogia do Movimento, este “tour de table” tem um nome específico e é chamado de “Pôr em Comum”. É uma parte essencial da reunião mensal e, portanto, ocorrerá a cada nova reunião. Para ajudá-lo nesta primeira experiência, é proposto que você e o SCE/AE repassem seu caminho e que expressem o que esperam ou desejam alcançar ao se juntarem ao Movimento:

- a) Cada pessoa descreve sua jornada humana, familiar, profissional, cultural e espiritual como ela a vê, diferente das outras;
- b) Quais são os desejos e as aspirações de cada um, do casal? O que ele procura?
- c) O que ele espera da vida em equipe?

4 | Oração

Na alegria de nos dirigirmos ao Senhor juntos, pense em destacar este momento especial com um símbolo colocado no centro: por exemplo, uma vela, uma imagem, um ícone ou qualquer outro símbolo de acordo com a cultura do lugar. Você também pode começar com um canto.



Palavra do Senhor: Carta de São Paulo aos Colossenses 3, 12-15

*“Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entra-
nhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos
uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa
contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós.
Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.
Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados
a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos.”*

Palavra da Salvação!

Meditação

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça,” (2Timóteo, 3,16). A Palavra que ouvimos toca nossos corações de diferentes maneiras.

Cada pessoa, por sua vez, pode expressar em voz alta a oração que este texto lhe inspira, ou repetir a frase ou palavra que mais chamou sua atenção. O SCE/AE é convidado, como todo membro da equipe, a compartilhar sua meditação.

Intenções de oração

Após a meditação, podemos compartilhar entre nós, se desejarmos, as intenções particulares que queremos confiar ao Senhor e que levaremos durante todo o próximo mês. Também podemos optar por expressá-las coletivamente no momento da oração e bênção final.

Oração litúrgica final

Extraído das orações oficiais da Igreja Católica, ela liga a pequena igreja (eclesial) a toda a Igreja. Ela manifesta e relembra aos equipistas a sua pertença à Igreja de Jesus Cristo, com a qual são chamados a manter fortes laços de unidade. Ela oferece muitas orações oficiais, e a Liturgia das Horas fornece uma lista. Os Salmos, em particular, são um excelente exemplo de oração litúrgica.

Para esta reunião, foi escolhido o Salmo 132 (133). Ele deve ser lido lentamente para saborear suas palavras e deixá-las ressoar em nossos corações.

Salmo 132 (133) 1 e 3:

Vinde e vede como é bom, como é suave *
os irmãos viverem juntos bem unidos!
Pois a eles o Senhor dá sua bênção *
e a vida pelos séculos sem fim.

5 | Tema de Estudo: O que é uma Equipe de Nossa Senhora (ENS)?

Muitas vezes temos o desejo de progredir em nossa vida de casados, e nem sempre somos capazes de fazê-lo. Já consideramos que, se estivéssemos com outros com o mesmo objetivo, nossos propósitos avançariam? Todos nós sentimos nossa fraqueza! A proposta das ENS responde a este desejo.

Ela reúne os casais para ajudá-los a extrair todas as riquezas de seu casamento e a enfrentar seus desafios.

Uma ENS, portanto, pretende ser uma comunidade cristã de casais. Formar uma comunidade é muito mais do que reunir um número de pessoas. Ela é formada por 5 a 7 casais unidos pelo sacramento do matrimônio, acompanhados por um SCE que representa Cristo.

Em alguns lugares, onde há falta de sacerdotes, as equipes podem contar com a importante ajuda de um Acompanhador Espiritual.

Mas para criar vínculos, uma comunidade deve se reunir pelo menos uma vez por mês. Aqui estão algumas de suas características, embora não sejam as únicas, que você vai descobrindo pouco a pouco:

- ✦ Uma equipe ENS é constituída livremente. Portanto, é uma adesão que você deseja profundamente.
- ✦ É essencial ter uma experiência comunitária, onde todos participam com seus dons, mas também com suas fraquezas.
- ✦ Uma comunidade tem sua própria maneira de ser e adota certas regras para garantir seu bom funcionamento.
- ✦ Seus membros têm o desejo de serem ajudados, enquanto estão dispostos a ajudar os outros.
- ✦ Um elemento fundamental de uma ENS é que ela é acompanhada por um SCE/AE, que é um membro pleno da equipe e a quem a equipe deve dar atenção especial, cuidado e carinho.

Mas há algo essencial em uma ENS que difere de qualquer grupo humano. Uma ENS se reúne em nome de Cristo e ao seu redor. Jesus nos fez uma promessa: “Quando dois ou três de vocês estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio de vocês”.

Quanto mais você aprofundar as formas de viver este amor conjugal, mais próximo você estará de Deus. E o contrário é verdade: quanto mais você procurar Deus, mais você será capaz de amar seu cônjuge e seus irmãos e irmãs da equipe.

Este vínculo com Jesus Cristo será fortalecido pela presença do SCE que traz para esta equipe a graça de seu sacerdócio. Que privilégio! Ele é a garantia de tornar Cristo presente e assegura que não nos desviemos do que Cristo nos propõe.

Perguntas para discussão do Tema

A fim de dividir suas opiniões sobre este tema, aqui estão algumas sugestões que vocês devem preparar por escrito em casal:

- a. Quais são as características mais importantes para a formação de uma comunidade cristã?
- b. O que você deve fazer para aceitar a outra pessoa como ela é, sem julgá-la, especialmente se o seu caminho for diferente do seu?

6 | Textos Complementares

6.1. *“De modo que na minha frente haviam casais habitados por dois amores: o amor do cônjuge e o amor de Cristo. À primeira vista, pode-se pensar que tanto o amor conjugal como o amor de Cristo... era por isso que tantos ansiavam em descobrir: como progredir na santidade com esses dois amores no coração.*

A primeira reunião que tivemos foi muito alegre, muito cheia de ambições, a partir dessa grande alegria que eles tinham de se amar e de amar Cristo. Apresentaram-me trinta e seis perguntas, e imediatamente perdi as minhas apreensões. Eu próprio fiquei admirado por me sentir tão à vontade. E então compreendi porquê: havia dez ou quinze anos que eu vivia com Cristo uma relação de amor; e, diante desses casais a falarem-me do seu amor, descobri que se repetiam na vida do casal as mesmas leis que eu tinha descoberto na minha relação com Cristo. As leis do amor são as mesmas em toda a parte. E foi isso que imediatamente me conquistou e entusiasinou, íamos, portanto, poder ajudar-nos uns aos outros: eles iam trazer-me a realidade concreta que viviam, e eu levar-lhes-ia algumas noções de espiritualidade que possuía...

Nenhum deles tinha dificuldade de pensar que a sua vocação era a santidade, que lhes parecia o desenvolvimento do amor... E a reflexão fê-los logo descobrir, duma maneira completamente nova, o sacramento do matrimônio como uma prodigiosa fonte de graça.

Não tínhamos ideia de que quatro meses depois, a guerra seria declarada e que as quatro famílias estariam dispersas e que eu mesmo partiria para o exército.”³

3. Guia das Equipes de Nossa Senhora (2018). ANEXO 3 - Padre Henri Caffarel - Extratos da Conferência de Chantilly, 1987, páginas 139-160.

6.2. “Reuniões inesquecíveis. A mesma atmosfera de alegria de quando partimos ao amanhecer em um belo dia de verão rumo à montanha. Cada um de nós traz algo de bom: o sacerdote, seu conhecimento sobre o casamento e toda a doutrina cristã; eles, sua experiência primaveril de amor e casamento. Sem dúvida, para encontrar o que estamos procurando, é necessário ir além das considerações biológicas, psicológicas e sociológicas e ir além dos pontos de vista jurídico e moral. Se o casamento é um “grande mistério”, como proclama São Paulo, somente um olhar de fé pode penetrar sua riqueza divina. E de fato nossas reuniões acontecem em uma atmosfera de fé viva, curiosa e entusiástica.

*O casamento não só faz parte do plano de Deus, mas revela suas riquezas. Esta foi uma das descobertas mais alegres destas jovens mentes ansiosas por conhecer. Quão diligentemente eles se empenharam para decifrar a parábola do matrimônio!*⁴

7 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anote a data, local e hora da próxima reunião.
- ✦ Entregue o livreto para a 2ª reunião, que deve ser lido e estudado durante o mês, preparando por escrito para a próxima reunião.
- ✦ Uma proposta a ser realizada em casa: O Movimento propõe que durante o mês seguinte você reserve alguns minutos de seu tempo a cada dia para ler/escutar a **Palavra de Deus**. Você pode usar a Bíblia, alguns livros litúrgicos ou os meios eletrônicos disponíveis.
- ✦ Prepare uma meditação pessoal sobre o texto de oração que será lido na próxima reunião se você tiver dificuldade para improvisar.

8 | Oração e Bênção Final

Bênção final pelo Sacerdote Conselheiro ou Acompanhador Espiritual.

4. Padre Henri Caffarel. *Vocação e Itinerário das ENS*. Capítulo: As Origens - Anneau D'Or, número 87-88, agosto de 1959, páginas 239-256.

UM POUCO DE HISTÓRIA

As ENS começaram na França em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial. Uma jovem mulher procurou um jovem padre e lhe perguntou como seria possível para seu casamento, que se preocupava em fazer o outro cônjuge feliz - que tinha que se preocupar em ganhar o sustento de seus filhos - reconciliar seu amor conjugal com a busca do amor de Deus. Será que Deus tem um sonho para o casal? Este padre foi nosso fundador: o Padre Henri Caffarel. Ele pediu que ela voltasse com o marido e, logo em seguida, que trouxesse outros casais que tivessem o mesmo desejo. O Padre Caffarel **não tinha uma resposta pronta, mas pronunciou uma frase que ficou famosa em nosso Movimento: «Vamos procurar juntos! Foi assim que este pequeno grupo de 4 casais e este padre criaram as Equipes de Nossa Senhora, que na época nem sequer tinham esse nome. Eles começaram a realizar suas reuniões e a refletir sobre o significado do sacramento do matrimônio e sobre o amor do casal. Quando a guerra chegou, os maridos foram chamados para o “combate”.**

Houve um doloroso período de morte e fome que deu origem a um reflexo de ajuda fraterna para enfrentar as dificuldades da época e isso os levou a descobrir o valor da oração. Pouco a pouco, tornou-se claro para eles que o amor do casal foi querido por Deus e eles descobriram suas muitas facetas ao longo de sua vida em equipe.



Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 2

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R2_072023_NB

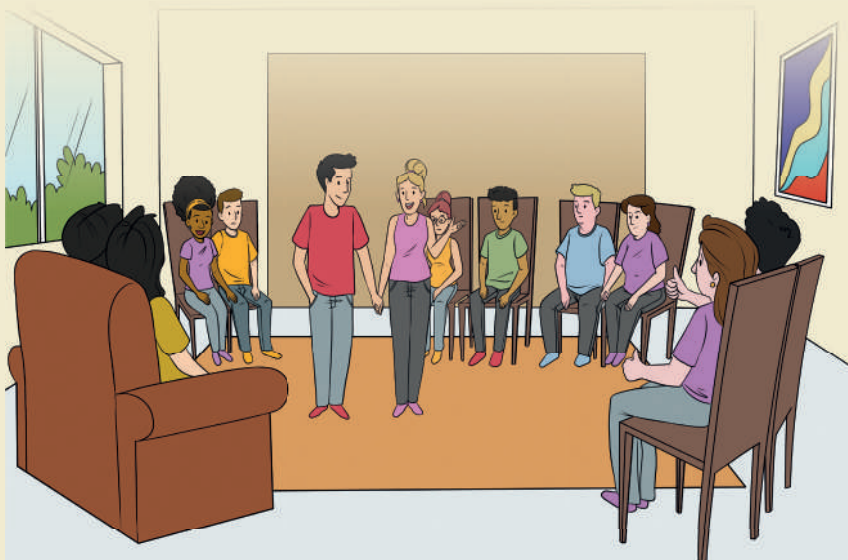
Sumário

1 Acolhida	5
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Tema de Estudo: Uma Equipe à Escuta	8
6 Textos Complementares	11
7 Apresentação de uma parte da reunião de Equipe : a Refeição ..	12
8 Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: Escuta da Palavra.....	13
9 Preparação da próxima reunião	15
10 Oração e Bênção Final	16
Para conhecer melhor nosso fundador.....	17

Reunião

2

CONSTRUIR COMUNIDADE OUVINDO A DEUS E AOS OUTROS



*“Na verdade, não se trata de ouvir esta Palavra com um ouvido mais ou menos distraído. É uma questão de escutar, no sentido mais forte da palavra. Diz-se do rei Salomão que ele orou a Deus: “Senhor, dá-me um coração que escuta!” É com o coração que escutamos a Palavra de Deus”.*¹

1 | Acolhida

A hospitalidade é uma virtude cristã. Os Atos dos Apóstolos dão o exemplo do casal Aquila e Priscilla que generosamente abriram sua casa para as primeiras comunidades a realizarem suas reuniões e até receberam o apóstolo Paulo.

1. Padre Henri Caffarel. “Ecclesia”. Capítulo III: Mística da Ecclesia - 5ª condição. Conferência no Brasil, 1957.

2 | Refeição

A refeição é o momento de expressão da amizade. É durante a refeição que a comunidade se consolida. Reunidos em torno da mesa, compartilhamos a refeição e compartilhamos nossas vidas.

3 | Pôr em Comum

Aprender a nos conhecer é um pré-requisito para a construção de qualquer equipe ou comunidade. É uma via de mão dupla. Por um lado, cada pessoa está atenta para descobrir o maravilhoso universo de cada um daqueles que Deus colocou ao seu lado nesta jornada. Por outro lado, cada pessoa deve aprender a confiar e, a partir daí, a abrir seu coração para que outros também possam conhecê-lo.

Aprender a respeitar as diferenças que servem para nos completar, para abrir novos horizontes.

Remover o véu das aparências e revelar nossa verdade.

É um método que nos ajuda a tornar a outra pessoa uma pessoa importante, um irmão querido, um companheiro de jornada.



4 | Oração

Na alegria de nos dirigirmos juntos ao Senhor, pensemos em destacar este momento privilegiado com um sinal colocado em nosso meio: uma vela, uma imagem, um ícone ou qualquer outro símbolo de acordo com a cultura local.

Também podemos começar com um canto.

Palavra do Senhor: Evangelho segundo São Mateus - 13,18-23

“Escutai vós, pois, a parábola do semeador. Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.”

Meditação

A Palavra de Deus toca nossos corações de diferentes maneiras.

Ela pede uma resposta pessoal na forma de uma oração de louvor, pedido ou ação de graças. Cada pessoa pode expressar em voz alta a oração que este texto inspira nele ou nela, ou repetir a frase ou palavra que mais chamou sua atenção.

Intenção de oração

Após a meditação, podemos compartilhar entre nós, se desejarmos, as intenções particulares que queremos confiar ao Senhor e que levaremos durante todo o próximo mês. Também podemos optar por expressá-los coletivamente no momento da oração e bênção final.

Oração litúrgica final

Para concluir, ligando-nos à oração da Igreja universal, podemos ler o salmo do dia, recitar um Pai-Nosso ou qualquer outra oração litúrgica escolhida pelo casal animador.

5 | Tema de Estudo: Uma Equipe à Escuta

5.1. Escuta da Palavra

“Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem”
(Lc 11,28).



5.1.1. Como Deus nos fala?

Ele nos fala de diversas maneiras:

- ✦ Ele sempre falou a seu povo através dos profetas e santos.
- ✦ Ele nos fala através da criação: as criaturas, a natureza e o cosmos.
- ✦ Sua palavra chega até nós através dos acontecimentos da história e através daqueles de nossas vidas pessoais.
- ✦ Ele nos fala, é claro, através das Sagradas Escrituras.
- ✦ Mas ele nos fala sobretudo através de Seu Filho, Jesus Cristo, e através de Sua Igreja.
- ✦ Ele também nos fala através dos outros.

Cristo é a Palavra de Deus encarnada. Ele é a nossa luz. Toda sua vida nos é dada como a Palavra de Deus, a Palavra concreta e vivificadora: “No princípio era o Verbo (a Palavra), e o Verbo estava com Deus... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” Jo 1-1,14

5.1.2. Por que Deus nos fala?

- ✦ Deus nos fala porque nos ama e quer revelar seu grande desejo de nos amar.
- ✦ Ele nos fala para nos salvar, para nos comunicar sua vida em abundância.
- ✦ Ele quer se fazer conhecer para nos comunicar seus pensamentos, seus desejos e sua vontade para cada um de nós

5.1.3. Por que escutar sua palavra?

- ✦ A Palavra de Deus é uma fonte de alegria: “Digo-vos isto para que minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja completa”. Jo 15:11
- ✦ A Palavra de Deus nos ajuda a estabelecer uma relação de amor com Ele e um contato pessoal com a pessoa de Cristo.
- ✦ Esta Palavra dá orientação, ânimo e sentido à própria vida.
- ✦ Ela nos ajuda a aplicar o Evangelho a nossa vida diária, nossa vida pessoal e nossa vida como casal e família.
- ✦ Ela alimenta nossa oração pessoal, pois é uma fonte de vida e renovação.
- ✦ Ela nos ajuda a nos tornarmos mais plenamente um casal cristão, pois ouvir a Palavra de Deus nos abre mais para o Senhor e um para o outro.

5.1.4. Quais são as dificuldades na escuta de Deus?

- ✦ Dificuldades materiais: ruído, fadiga, interrupções, doenças, falta de regularidade, estresse da vida atual.
- ✦ Obstáculos espirituais: desânimo, preguiça, distração, leitura superficial, falta de formação catequética.
- ✦ Estas dificuldades podem ser superadas por: perseverança, apelo à ajuda do Espírito Santo, criação de um silêncio interior, fidelidade ao Ponto Concreto do Esforço que constitui a “Escuta da Palavra do Senhor” e que tentaremos viver durante o mês.

5.2 A Escuta aos outros

5.2.1 Atitudes de uma boa escuta

- ✦ Dar ouvidos, tentar escutar o que a outra pessoa está dizendo, querendo ou sentindo.
- ✦ Estar atento ao que é dito, ao que está acontecendo.
- ✦ Acolher as diferenças.
- ✦ Respeitar as preocupações e alegrias de cada pessoa, sem julgar, com o único objetivo de permitir que a outra pessoa se expresse.

5.2.2 Alguns conselhos para uma boa escuta

- ✦ Estar disponível, com um olhar atento.
- ✦ Ser paciente, não interrompendo ou antecipando os pensamentos do outro.
- ✦ Ouvir as ideias, não apenas as palavras.
- ✦ Mostrar interesse: reformular e fazer perguntas.
- ✦ Esquecer suas preocupações pessoais.
- ✦ Reagir às ideias, não à pessoa.

5.3 Perguntas para discussão em torno do tema

5.3.1 Reunidos em equipe pela Palavra de Deus

- ✦ Qual é a minha experiência na escuta da Palavra de Deus?
- ✦ Tenho consciência de que Jesus está se dirigindo a mim pessoalmente em seu Evangelho?
- ✦ De acordo com minha leitura do tema, o que me falta para uma boa escuta da Palavra de Deus?
- ✦ O que eu preciso fazer para progredir na escuta desta Palavra?

5.3.2 Reunidos em equipe, através da escuta dos outros

- ✦ O que nos traz uma escuta na verdade? Quando eu senti que fui bem escutado e como?
- ✦ Em que atitudes eu preciso trabalhar a fim de melhor escutar os outros?
- ✦ Podemos identificar alguns pontos chave que poderíamos implementar para escutar melhor enquanto equipe?

(Estas perguntas são propostas para ajudá-lo a refletir, você pode escolher as que mais lhe interessam).

6 | Textos Complementares

6.1. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 153

“Na presença de Deus, numa leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: «Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me dá fastígio neste texto? Por que é que isto não me interessa?»; ou então: “De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E por que me atrai?”. Quando se procura ouvir o Senhor, é normal ter tentações. Uma delas é simplesmente sentir-se chateado e acabrunhado e dar tudo por encerrado; outra tentação muito comum é começar a pensar naquilo que o texto diz aos outros, para evitar de o aplicar à própria vida. Acontece também começar a procurar desculpas, que nos permitam diluir a mensagem específica do texto. Outras vezes pensamos que Deus nos exige uma decisão demasiado grande, que ainda não estamos em condições de tomar. Isto leva muitas pessoas a perderem a alegria do encontro com a Palavra, mas isso significaria esquecer que ninguém é mais paciente do que Deus Pai, ninguém compreende e sabe esperar como Ele. Deus convida sempre a dar um passo a mais, mas não exige uma resposta completa, se ainda não percorremos o caminho que a torna possível. Apenas quer que olhemos com sinceridade a nossa vida e a apresentemos sem fingimento diante dos seus olhos, que estejamos dispostos a continuar a crescer, e peçamos a Ele o que ainda não podemos conseguir. “

6.2. Henri Caffarel, *O Evangelho, uma carta de amor*

“Dentro da grande comunidade de esperança que é a Igreja, eles também viveram “alegres na esperança” (Rm 12,12). Esperança é amor que espera por aquilo que o Amor prometeu.

A Palavra de Cristo é também, e acima de tudo, uma confissão de amor. Em cada página do Evangelho, este amor se revela.

...Mas o amor suscita o amor. Mas como vocês que são casados sabem, precisamos ouvir repetir que somos amados, pois é um milagre tão imprevisível e inesperado ser amado no meio de um mundo de pecado. Aqueles que não frequentam a Palavra logo esquecerão que são amados por Deus. Por outro lado, o Casal que lê e relê o Evangelho com a atenção que se presta a uma carta de amor da qual se tenta perceber todos os tons, todas as entoações, descobrirá que a fonte do amor borbulha constantemente

nele. Assim a Palavra de Cristo no Evangelho faz do casal uma comunidade de amor... O casal, uma comunidade de penitência, uma comunidade de fé, uma comunidade de esperança, uma comunidade de amor, é a obra que a Palavra de Cristo, presente e viva no Evangelho, realiza.

Para justificar a não leitura do Evangelho, um amigo me escreveu uma vez: “Afinal, os livros de espiritualidade nada mais são do que o Evangelho explicado, e sua leitura é mais atrativa e lucrativa porque estão melhor adaptados aos nossos pensamentos”. Que surpresa! A grande diferença entre o Evangelho e os livros de espiritualidade é que os últimos transmitem o conhecimento, mais ou menos derivado do Evangelho, enquanto os primeiros são a Palavra viva, permanente e operativa de Cristo, a mesma Palavra que uma vez acalmou uma tempestade violenta, curou a lepra, ressuscitou os mortos, a mesma Palavra que perdoou os pecados e gerou os filhos de Deus.

A Palavra de Cristo nos Evangelhos não perdeu sua relevância, nem perdeu sua virtude: ela permaneceu, é um poder criativo.

6.3. Henri Caffarel, Encontrar Deus

“Encontrar Deus é o objetivo da verdadeira oração. Ele a torna irresistível: para a criança que o procura, o Pai não pode se esquivar. Para o Pai que o procura, o filho enfim compreende que não deve mais se acanhar”.

São Gregório de Nissa nos diz o que significa encontrar Deus, essa aspiração que a graça gradualmente traz à maturidade no coração do cristão: “Encontrar Deus é buscá-lo sem cessar”. Na verdade, buscar não é uma coisa e encontrar outra. Mas a vantagem da busca é continuar a buscar. O desejo da alma é realizado pelo próprio fato de que ela permanece insaciável, pois é para ver bem a Deus que nunca se está satisfeito em desejá-lo.»

7 | Apresentação de uma parte da reunião de Equipe : a Refeição

“Partiam o pão em casa e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração.” (Atos 2,46)

A primeira parte da reunião mensal geralmente começa com uma refeição. Este é um momento de intimidade que é fundamental para fortalecer os laços de amizade entre as pessoas. É importante que seja simples. Cada casal pode trazer um prato, para que todos compartilhem e aqueles que têm pouco tempo ou recursos possam se sentir confortáveis.



A refeição deve ser um momento de graça, em que a equipe vive a alegria de estar reunida, celebrando, festejando e rezando.²

Durante a refeição, assim como em toda a reunião, Cristo está presente entre nós. Portanto, a refeição tem uma dimensão espiritual que somos chamados a viver com simplicidade e comunhão.

A hora da refeição é um tempo de amizade, um tempo para compartilhar não só pão e sal, mas também, e acima de tudo, a própria vida, preocupações, alegrias e tristezas, sucessos e fracassos... Os casais da equipe precisam viver esta amizade a fim de se conhecerem melhor no nível humano para que possam crescer e ajudar-se mutuamente de forma eficaz no nível espiritual. Naturalmente, é importante garantir que todos possam falar e ser ouvidos sem interrupção e sem conversas paralelas. Uma refeição simples permite uma maior facilidade de escuta.

8 | Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: Escuta da Palavra

Toda manhã você diz bom dia a seu cônjuge, a seus filhos, você está lá para ouvir suas reclamações, suas preocupações, suas palavras de amor ou de gratidão.

E o Ser Encarnado, o Verbo feito carne, revelado no Evangelho, que está aguardando para lhe dizer todo o seu amor, você já pensou sobre isso? Tudo

2. Guia das ENS (2018) – Capítulo 5 (5.3.1) – A Pedagogia das ENS.



o que você tem que fazer é abrir seu livro e ler. Pouco a pouco, aprenderemos a saborear cada palavra, cada verso, e saberemos que escutar esta Palavra é mais do que um rápido passar de olhos e mais do que escutar somente com os ouvidos, é uma escuta profunda com o coração, que envolve todo o nosso ser.

As ENS convidam cada casal a ouvir diariamente a Palavra de Deus. Esta proposta tem dois termos essenciais: ESCUTAR e PALAVRA DE DEUS. Não se trata de simplesmente ler, mas de escutar atentamente o que Deus quer nos comunicar, de acolher sua palavra e guardá-la no mais profundo de nossos corações, como Maria o fez.

Para viver plenamente esta escuta e permitir que a Palavra de Deus encontre seu caminho para nossos corações, precisamos ficar em silêncio e tomar, todos os dias, o tempo necessário para que este coração se sinta com o Senhor, para ouvi-lo, para responder a Ele e para tentar viver esta Palavra no concreto de nossa vida.

Abramos então nossos olhos para a luz divina. Que nossos ouvidos e corações estejam atentos à voz de Deus que clama a nós todos os dias: “Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.” Salmo 95 (94), 8

8.1. A “Lectio Divina”



Uma forma específica de escutar a Palavra de Deus é a prática da “Lectio Divina”.

A Lectio Divina consiste em quatro degraus, como os degraus de uma escada pela qual subimos em direção a Deus. A dinâmica destas

quatro etapas é a seguinte:

1. Leitura: escolha do texto bíblico.

Leia, estude, familiarize-se com o texto. Leia tantas vezes quantas forem necessárias. É através da leitura que se começa a perceber o texto sagrado. Preste atenção no que o texto trata, a quem ele se refere e para quem ele se destina.

✦ O que este texto da Palavra de Deus está me dizendo neste momento?

2. Meditação: descubra o que Deus tem a lhe dizer.

A meditação consiste em refletir sobre o texto. O Espírito Santo tem algo

a lhe revelar. O texto é então atualizado, torna-se concreto, real e transformador para você.

- ✦ O que Deus está me dizendo de uma maneira única e pessoal nesta Palavra?

3. Oração: entre em diálogo e comunhão amorosa com Deus.

Ore e perceba que “ALGUÉM” está vindo ao seu encontro e o que o texto o leva a dizer a Deus. Louvar, agradecer, suplicar, interceder, em suma, pedir a Deus que sua Palavra realize sua missão junto a você.

- ✦ Qual é a minha resposta a Deus neste momento?

4. Contemplação: pôr em prática a Palavra de Deus.

Descobrir uma “nova maneira” de ser e assumir a vida (compromisso transformador), especialmente durante este mês. Esta etapa é o momento de saborear a PALAVRA. A contemplação leva a pessoa que reza a uma quietude, a um descanso, a uma experiência profunda. É necessário insistir em chegar à contemplação, pois a contemplação é um dom e uma graça. É tempo de testemunhar as mudanças que a Palavra provocou em você.

- ✦ O que farei para que esta Palavra seja eficaz a partir de agora?

A escuta da Palavra é um dos grandes recursos para progredir no caminho de santidade proposto pelas ENS e que todos nós somos chamados a seguir.

9 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Preparem-se como um casal para sua participação no pôr em comum.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo e preparem, por escrito, sua participação na discussão.
- ✦ **Tente durante o mês escutar a Palavra de Deus** lendo cada dia uma passagem do Evangelho e meditando sobre ela de acordo com o que foi recomendado no tema deste mês.
- ✦ Prepare sua participação pessoal na partilha espiritual sobre sua experiência de escuta da Palavra de Deus:
 - Como você tem vivido esta Palavra de Deus?
 - Quais têm sido seus sucessos e fracassos?
 - Que frutos a escuta da Palavra de Deus lhe trouxe?
- ✦ Vamos praticar a escuta real dos outros durante as diferentes partes da próxima reunião.

10 | Oração e Bênção Final

O Movimento é colocado sob a proteção de Nossa Senhora, que Paulo VI chama de “a Virgem que escuta”. Ela é nosso modelo de escuta, disponibilidade e docilidade ao Espírito Santo.

No final da reunião, a equipe reza, em comunhão com todos os membros do Movimento, recitando o **Magnificat** (Lc 1, 46-55), que é sua oração.

“O termo *Magnificat* vem do verbo latino *magnifico*. É muito poderoso e se traduz como “*explodindo de alegria*”. (Jornal *La Croix*)

“*As maravilhas que Deus faz por ela (Maria) são as maravilhas que Ele faz por nós e por toda a humanidade chamada à santidade*”. (Cardeal Lustiger).

Antes de recitá-lo, podem ser colocadas intenções particulares de oração expressas por cada membro da equipe.

Magnificat

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

*A minh'alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!
Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!*

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

*Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.*

*Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!*

*Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre Amém! “*

Bênção final pelo

Sacerdote Conselheiro ou Acompanhante Espiritual

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

Preste atenção:

“A primeira equipe, antes da guerra, não teve a ideia de escolher um nome. [...] Tudo o que existe precisa de um nome para ser designado; então, como não tínhamos um, nos foi dado um... e que surpresa foi ouvir sobre... os grupos Caffarel! Não fiquei comovido com isso; vi isso como uma boa peça... Era preciso mudar isso. E para tal, dar às equipes o patrocínio de um santo que era um pouco mais... tradicional... e autêntico! Foi então que eu fiz o gesto de Péguy pegando seus filhos e colocando-os nos braços da Virgem: “todos silenciosamente nos braços dela que cuida de todas as dores do mundo”. A partir daquele momento, tudo correu bem. Naturalmente. E é por isso que nossas equipes são as Equipes de Nossa Senhora”.
Padre Henri Caffarel. Carta Mensal das ENS, Equipes de Nossa Senhora, maio de 1949.



Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 3

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R3_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	8
5 Tema de Estudo: Caminhar em Equipe com o Cristo	9
6 Textos Complementares	10
7 Testemunho: “Uma comunidade que se reúne em nome de Cristo”	11
8 Apresentação de uma parte da reunião de Equipe: Oração	11
9 Apresentação de um PCE: a Oração (Meditação)	13
10 Preparação da próxima reunião	15
11 Oração e Bênção Final	15
Para conhecer melhor nosso fundador.....	16

Reunião

3

CAMINHAR EM EQUIPE COM O CRISTO



*“Cristo só pode ser plenamente atuante se for antes de tudo para Ele, para encontrá-Lo, que estamos reunidos. Daí a necessidade de purificar esta verdadeira intenção. É em nome de Jesus Cristo que viemos e devemos estar cientes disso antes de qualquer reunião”.
(Padre Henri Caffarel)*

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. (Mt 18,20)

“Vós sois corpo de Cristo”. (1Co, 12,27)

1 | Acolhida

Que prazer é estar novamente juntos para outra reunião de nossa equipe. Tiremos o máximo proveito desses momentos. Façamos um esforço para deixar nossas preocupações de fora.

O tema desta reunião será inspirador. Quem não ficaria feliz em reconhecer que o próprio Cristo caminha ao nosso lado?

Ter consciência de que ele está entre nós, que ele nos revela o amor do Pai, que nos trata como amigos, que nos ajuda, que nos toma pela mão. É um privilégio, um presente, um dom. Alegremo-nos porque este encontro com ele será uma verdadeira celebração.

2 | Refeição

Como nas reuniões anteriores, a refeição é convivial. Deve ser um momento de graça onde a equipe experimenta a alegria de estar junto, celebrar, festejar e rezar.

Começemos a refeição com uma oração e uma bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou do Acompanhante Espiritual.

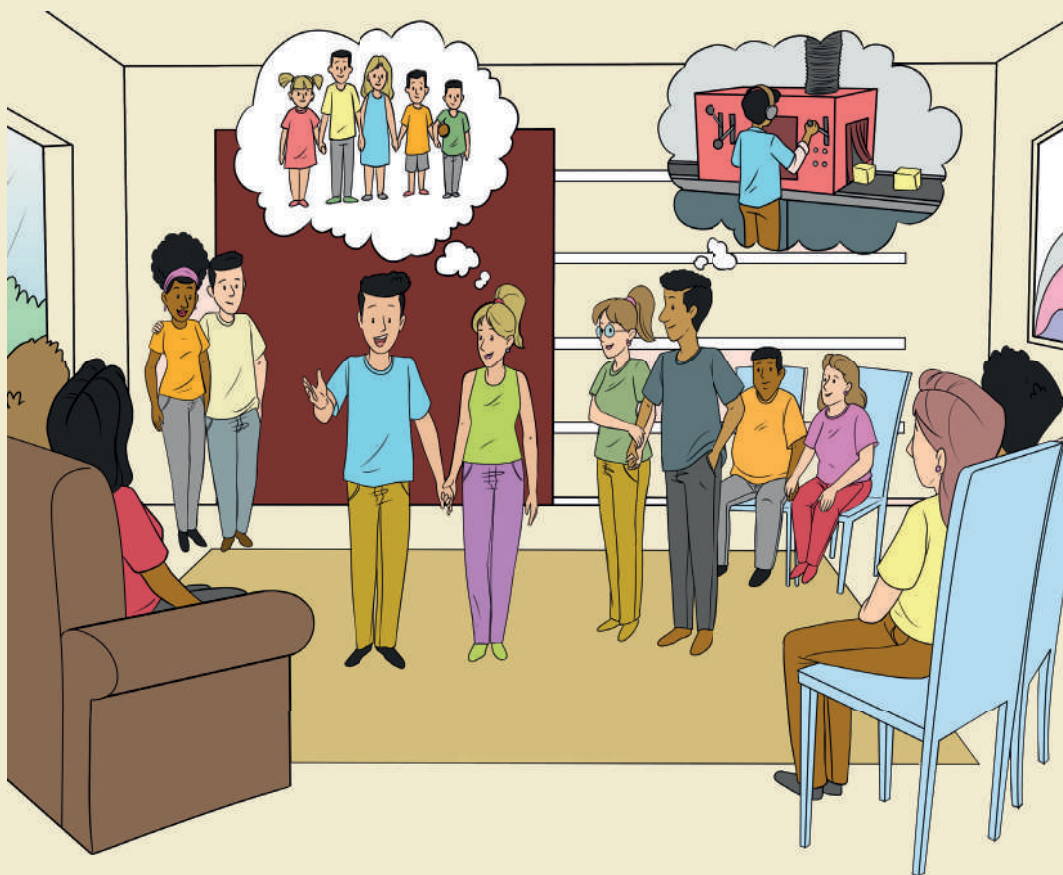
3 | Pôr em Comum

“Uma comunidade é uma união de pessoas que não escondem suas alegrias e tristezas, mas, na esperança as tornam visíveis para todos. Na comunidade dizemos: “A vida é cheia de sucessos e fracassos, alegrias e tristezas, altos e baixos, mas não temos que enfrentá-los sozinhos.”¹

O Pôr em Comum é um momento muito importante quando todos se expressam enquanto os outros escutam.

1. Henri J.M. Nouwen, padre católico holandês (1932-1996), autor de muitos livros espirituais, incluindo “Podeis beber o cálice?”, no qual ele recorda sua vida diária na comunidade Day-break Ark, perto de Toronto.

Vamos compartilhar o que nos foi significativo no último mês, como nos sentimos sobre este ou aquele acontecimento ao nos expressarmos na primeira pessoa. Se você não sabe o que abordar, aqui estão algumas perguntas que podem ajudá-lo a escolher sobre o que falar.



- Quais são os pontos altos/baixos do mês passado? Ou qual foi o acontecimento mais importante vivido durante o mês?
 - Quais são as zonas de sombras e as zonas de luz? Como podemos reagir?
 - Como sua experiência de vida em equipe até o momento o inspira?
- Após esta partilha, todos podem intervir se acharem útil, em uma atitude de escuta mútua.

4 | Oração

Na alegria de nos dirigirmos juntos ao Senhor, pensemos em destacar este momento privilegiado com um sinal colocado em nosso meio: uma vela, uma imagem, um ícone. Ou qualquer outro símbolo que corresponda à nossa cultura religiosa. Podemos começar com **um canto** ou **uma invocação ao Espírito Santo**.



Palavra do Senhor: Evangelho segundo São João 15,12-17

Depois de compartilhar sua última refeição com seus discípulos, Jesus disse a eles: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.

Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros”.

Meditação

Cada pessoa pode, por sua vez, expressar em voz alta a oração que o texto inspira neles. O SCE ou AE é convidado, do mesmo modo que todos os membros da equipe, a compartilhar sua meditação.

Intenções de Oração

Após a meditação, podemos compartilhar entre nós, se desejarmos, as **intenções particulares** que queremos confiar ao Senhor e que levaremos durante todo o próximo mês. Também podemos optar por expressá-las juntas no momento da oração e bênção final.

Oração litúrgica final

Para concluir, ligando-nos à oração da Igreja universal, podemos ler uma oração litúrgica como o salmo do dia ou recitar um Pai Nosso.

5 | Tema de Estudo: Caminhar em Equipe com o Cristo

Caminhar, conceito fundamental, implica que partimos de um ponto, onde estamos, e nos dirigimos a um objetivo que, para um cristão, é Deus (Pai, Filho e Espírito Santo). Cada um de nós está em um ponto diferente do caminho e **Cristo** nos chama tanto pessoalmente quanto como casal. Desejamos caminhar como um casal, apoiando-nos em nosso sacramento do matrimônio. Neste sacramento, Cristo disse “sim” ao nosso mútuo “sim”. Ele se comprometeu a caminhar conosco, a fazer com que nosso amor tenha sucesso, infundindo-o com seu próprio amor, se não o impedirmos. E assim nos levar à felicidade, o fruto do amor.

Durante três anos, os discípulos seguiram Cristo, que tentou ensiná-los a se amar como “ele os ama”. Mas o resultado não foi muito brilhante durante a Paixão. Após sua morte e ressurreição, porém, ele lhes envia seu Espírito de fogo, que une sua pequena **comunidade** no amor e impulsiona cada um deles nas estradas do mundo para proclamar sua Boa Nova.

“Amar como ele amava é dizer um ao outro o melhor do que pensamos, o melhor do que vivemos: o que sabemos, o que experimentamos de Deus” (Padre Caffarel).

Nos Atos dos Apóstolos (1:14), São Lucas relata a assiduidade das primeiras comunidades cristãs à oração e ao ensino dos apóstolos, à fidelidade à comunhão fraterna e à fracção do pão e às orações.

- ✦ Os casais das ENS reúnem-se em equipe **em nome de Cristo ou com Cristo**, e querem colocá-lo no coração de suas vidas. A equipe é apenas um meio, não um fim: o fim é Deus, Cristo. **A equipe** deve se dispor a construir o Reino. Caso contrário, torna-se um gueto em vez de um fermento, um grumo em vez de levedura na massa.
- ✦ O perigo seria o de reduzir a equipe a uma mera amizade entre seus membros. A equipe é uma **comunidade de discípulos de Cristo**. Reunimo-nos como uma equipe para viver, na medida do possível, o verdadeiro amor de Cristo, o verdadeiro amor dos outros.
- ✦ Todos os membros da equipe são responsáveis pelo crescimento de cada casal.
- ✦ Os casais querem se deixar guiar por Cristo.
- ✦ Eles querem levar a mensagem de Cristo para o mundo.
- ✦ Eles se orgulham de sua pertença à Igreja e caminham com ela, dando-lhe apoio ativo.
- ✦ Eles buscam juntos incansavelmente as riquezas insondáveis de Cristo.
- ✦ Eles buscam a união com Cristo através da oração, que tem um grande lugar em suas vidas.

Perguntas para a discussão do tema

- Nós pessoalmente e como um casal sentimos este chamado de Cristo para caminhar com ele? Como respondemos a isso? Como o vivemos?
- “Se dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”: como queremos viver esta realidade de fé, especialmente na equipe?
- Como podemos caminhar com Cristo como uma equipe e como podemos ajudar uns aos outros a fazê-lo? Por que meios?

6 | Textos Complementares

- ✦ **Quando dois ou três estão reunidos, em meu nome, estou no meio deles.** *“Encontrar Jesus Cristo significa, antes de tudo, ouvir aquele que sabemos que está lá».* Ele nos fala na Escritura - por isso amamos esta palavra de Deus. Ele nos fala através dos ensinamentos que a Igreja tem desenvolvido gradualmente em sua meditação sobre a Bíblia. Ele fala das profundezas desse irmão ou irmã, mas muitas vezes precisamos entender além das palavras. Ele fala de maneiras diferentes durante a reunião, por isso é necessário ter *«um coração que escuta»*, de acordo com a expressão bíblica. Ele fala para fazer confidências a cada um, para revelar seu Pai e o grande plano de seu Pai, para convidar à conversão, ele fala para nos lançar em auxílio dos outros... Assim, ele não se contenta em apenas falar, ele transforma aqueles que confessam sua impotência, dando-lhes aquele Espírito de Força que tornou os pequenos camponeses da Galileia testemunhas incansáveis do Salvador.²
- ✦ *“Você notou uma pequena incisão na frase de Cristo? Ele não diz: «Quando dois ou três de vocês estiverem reunidos, eu estou no meio de vocês», mas sim: «Quando vocês estiverem reunidos em meu nome...».* Em outras palavras: se você quer que minha promessa seja cumprida, não basta que você esteja reunido por qualquer razão, por melhor que seja, você também deve estar reunido por mim, por amor a mim, para me buscar. A segunda condição é indicada pela palavra *«reunidos»*. De fato, é possível reunir-se sem estar unido, reunido. E o que consegue a união em nome de Cristo? É a união do melhor de dois ou mais filhos de Deus: seu conhecimento e amor ao Senhor. Caso contrário, eles permanecem pura e simplesmente justapostos.¹³

2. Padre Henri Caffarel. Carta das ENS, março-abril 1973.

3. Padre Henri Caffarel. As Equipes de Nossa Senhora, Crescimento e Missão dos Casais Cristãos. Capítulo “Ao serviço do novo mandamento (1965) - A resposta da escritura”, página 85.

7 | Testemunho: “Uma Comunidade que se Reúne em Nome de Cristo”

“Entrar para as ENS após 10 anos de casamento foi uma forma de mostrar a Deus, à Igreja e a nós mesmos o desejo de nos dar os meios para avançar na jornada espiritual do casal e de reconhecer que nada pode ser dado como certo. Encontramos pessoas notáveis, radiantes, que claramente compartilharam nossos anseios.



Como nos casamos tarde e a equipe foi formada de acordo com a idade dos filhos, a principal diferença entre nós e os outros era a idade e o fato de termos menos filhos.

Compartilhar nossas vidas na simplicidade implicava assim uma certa humildade, o que reconhecidamente não nos custou muito devido à qualidade dos membros de nossa equipe. Encontrar pessoas que compartilharam nosso desejo de uma vida fundada em Deus renovou nossa esperança e nos fez pensar que, apesar de nossa falta de visibilidade social, não estávamos inteiramente sozinhos nisto.

A generosidade, enraizada no amor de Cristo, nos deu muita luz. Os meios que experimentamos juntos, a decifração do jargão interno, também nos ajudaram poderosamente a progredir.

(Casal da Super Região FSL)

8 | Apresentação de uma parte da reunião de Equipe: Oração

“Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.” (Lc 18,1).

“A oração é o diálogo pessoal com Deus do indivíduo e da comunidade”. (João Paulo II, Agenda para o Terceiro Milênio).

A oração é uma parte essencial da vida de cada equipe. É o centro e o cume da reunião e às vezes pode tomar a forma de uma celebração da Eucaristia (**depois de pedir permissão, se necessário**). Ela permite que cada pessoa responda pessoalmente à Palavra de Deus a partir de sua própria experiência, expressando intenções, louvando ou agradecendo a Ele.

Rezar juntos durante a reunião da equipe abre nossos corações e nos prepara para receber a ação de graça. A oração pode ser colocada no início da reunião ou após a refeição e o pôr em comum.

A oração começa com a leitura em voz alta de um **texto das Escrituras**, seguida de um tempo de silêncio para acolher e meditar sobre a Palavra do Senhor.



Cada membro então expressa suas reflexões sobre o texto sob a forma de uma **oração compartilhada**. É Deus quem nos fala através das vozes de nossos irmãos e irmãs. O silêncio após cada momento de meditação é, em si mesmo, uma oração. Desta forma, ouvimos a Palavra interiormente e através da pequena “igreja” que a equipe forma.

Os membros da equipe então apresentam **suas intenções de oração** para que todos possam se juntar a eles, para agradecer, pedir luz, força, perdão ou intercessão, mas estas intenções também podem ser formuladas antes da oração final da equipe (cf. 10). Cada equipe define o momento que considera mais apropriado.

Todos nós, casais, conselheiros ou acompanhadores espirituais, nos unimos e levamos as intenções de oração um do outro, que podem ser incorporadas às orações dos membros da equipe durante o mês seguinte.

Então o Conselheiro ou Acompanhador Espiritual, que participou da oração compartilhada e formulou suas próprias intenções, reúne as orações e intenções dos casais e as apresenta a Deus.

O tempo de oração geralmente termina com uma oração litúrgica, o Pai Nosso, um salmo ou um hino que nos coloca em estreita união com a grande Igreja de Cristo, da qual somos uma parte inseparável.

9 | Apresentação de um PCE: a Oração (Meditação)

A oração pessoal ou meditação é a forma de oração para a qual os membros das ENS são convidados para entrar em profunda comunhão com Cristo. O movimento dá indicações práticas para este efeito, que cada membro deve adaptar com discernimento.

9.1. Definições

Numerosas ao longo da história revelam suas diferentes facetas.

- ✦ A oração ou meditação é uma conversa com Deus (São Clemente de Alexandria).
- ✦ É uma conversa familiar com Deus (São João Crisóstomo).
- ✦ -É “ocupar-se” de Deus (São Bento).
- ✦ A oração é uma troca íntima de amizade na qual frequentemente falamos a sós com Deus, por quem nos sentimos amados (Santa Teresa de Ávila).
- ✦ É pensar em Deus amando-O (Charles de Foucauld).
- ✦ Um diálogo de um filho de Deus com seu Pai do Céu, sob a ação do Espírito Santo (Dom Marmion).

O Padre Caffarel também falou sobre este assunto em muitas ocasiões.

“A oração é uma conversa com Deus, uma orientação profunda da alma; uma atenção, uma presença a Deus de todo o ser, do corpo e da alma, de todas as faculdades em estado de alerta”.

“Você quer aprender a rezar? Busque o conhecimento de Cristo. Não estou falando de um conhecimento puramente intelectual, mas de um conhecimento de fé e amor. E antes de tudo, acredite firmemente que Cristo não é uma figura perdida na névoa da história, mas uma pessoa viva, o Vivente que está à sua porta e bate, como ele mesmo diz. É, deste Cristo que está voltado para você e que quer entrar em uma relação pessoal com você, que você deve se comprometer a descobrir o que ele pensa e quer de você, seus sentimentos em relação a você. E para não se perder em especulações ou ilusões, só há uma maneira: agarrar-se a Ele e nunca o deixar ir, e buscar, buscar incansavelmente. Pouco a pouco, com crescente certeza, a verdadeira face de Cristo se imporá a você e, com a ajuda de sua graça, você descobrirá as “riquezas insondáveis” de seu amor, das quais São Paulo fala”⁴

4. Padre Henri Caffarel. As riquezas insondáveis de Cristo; henri-caffarel.org.

9.2. O tempo, o lugar e as atitudes para Orar

As ENS propõem “reservar tempo todos os dias para um verdadeiro face à face com o Senhor», **se possível planejado com antecedência (inicialmente 10 minutos). Esta prática exige perseverança e humildade.**

Em um lugar tranquilo que possa nos ajudar a interiorização.

Silêncio dentro de nós mesmos para acolher a presença de Deus e para nos oferecer a Ele e levar nosso espírito a Ele sempre que sentirmos que ele está vagando.

Nos dias em que a Palavra não me alcança, basta colocar-se aos pés do Senhor e oferecer-se a ele; entregar-se conscientemente a seu olhar criativo e abandonar-se em suas mãos. Acreditar, ter esperança e amar com todo o nosso ser.

Diálogo com o Senhor: dedicar tempo para nos confiarmos ao Senhor. Expressar minha palavra em resposta a sua Palavra. Fale com ele como um amigo fala com seu amigo. Peça conselhos a ele. Agradeça-o, adore-o, elogie-o. Fique em silêncio e escute-o.

9.3. A Condução da Oração



Entrar em oração: depois de um sinal da cruz, colocar-se na presença de Deus. Ofereça-se inteiramente a Ele. Invocar o Espírito Santo.

“Fala, Senhor, teu servo te escuta”.

“Senhor, eu quero o que você quer”, dizia o Padre Caffarel.

Descentralizar-se de si mesmo para se recentrar em Deus. Não há protocolo ou código para este encontro amoroso com Jesus, mas a necessidade de se fazer totalmente presente, com fervor e humildade, a este convidado que me espera de braços abertos.

Peça ao Senhor uma graça, por exemplo, um amor maior por Ele, maior fé, mais perseverança na oração.

Pegue a passagem da Palavra de Deus ou do texto escolhido, leia-a lentamente, várias vezes. Imagine a cena, contemple-a. Veja as pessoas agindo, ouça o que elas dizem... Pare onde você encontra interesse, saboreie.

Termine o tempo de oração recitando uma oração como a do Pai Nosso.

Finalmente, dirija-se ao Senhor para dar graças. Agradecer-lhe por sua presença, por seu trabalho criativo em nós e no mundo.

10 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anotem a data e o local desta reunião e defina o casal animador.
- ✦ Preparem-se como um casal para sua participação no pôr em comum.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo e preparem em casal, por escrito, sua participação na discussão do tema.
- ✦ Continuem a escuta da Palavra de Deus.
- ✦ Vocês são convidados a descobrir e reservar um tempo de oração (meditação) a cada dia.
- ✦ Na próxima reunião vocês terão a oportunidade de compartilhar suas experiências: como vocês vivenciaram a Escuta da Palavra e a Oração?

11 | Oração e Bênção Final

Antes de rezá-la, as intenções específicas de oração de cada membro da equipe podem ser expressas se isso não tiver sido feito durante a oração (cf. 4).

Na reunião anterior foi salientado que o **Magnificat** é a oração oficial que une os membros da equipe de todo o mundo.

O antigo conselheiro espiritual do ERI, Padre Bernard Olivier, o.p., apresenta-o da seguinte forma: *“A Igreja faz deste hino de ação de graças um dos principais elementos de sua liturgia diária: é o hino evangélico da oração da noite (Vésperas). Portanto, se queremos ouvir a Palavra de Deus que nos é oferecida e se queremos ser nutridos por ela, não podemos simplesmente dizer, recitar ou cantar o Magnificat de forma descuidada. Devemos tentar entrar no espírito deste texto que nos mergulha no coração do mistério de Deus. Com Maria, devemos saudar com alegria o cumprimento das promessas, o cumprimento das expectativas do povo de Deus”*.

Magnificat :

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;

derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;

sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,

como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre Amém!”

Bênção Final do Sacerdote Conselheiro ou Acompanhante Espiritual

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

Você sabia que em 1947, quando a Carta(Estatuto) das ENS foi promulgada, muitos membros da equipe não a aceitaram porque a consideravam muito exigente?

O Padre Caffarel **não abandonou estes dissidentes que formaram outro Movimento menos rígido chamado Foyers de Chrétienté**. Mas depois de alguns anos, este Movimento desapareceu, enquanto aqueles que queriam ser fiéis à proposta da Carta de 1947 viram o Movimento florescer e se espalhar para muitos lugares na França e no exterior.

Jean Allemand. Um homem arrebatado por Deus, página 71, Trechos - Edição Brasileira.



Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 4

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R4_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	6
5 Introdução à Partilha	7
6 Tema de Estudo: Uma Equipe, reflexo do Amor de Deus	8
7 Textos Complementares	10
8 Testemunho: Ajuda Mútua Fraternal	12
9 Apresentação de uma parte da Reunião de Equipe: Introdução à Partilha.....	13
10 Preparação da próxima reunião	14
11 Oração e Bênção Final	15
Para conhecer melhor nosso fundador.....	16

Reunião

4

PROGREDIR EM EQUIPE: AJUDA MÚTUA E TESTEMUNHO



“Uma equipe, acima de tudo, deve ser uma escola de misericórdia. Quando os casais praticam a ajuda mútua e o amor fraterno, seus corações crescem. E pouco a pouco, seu amor se espalha além de sua casa, seu bairro, seu país. Vai até as margens do mar.”¹

1. Padre Henri Caffarel. Os frutos da misericórdia. Carta Mensal das ENS, outubro 1950.

1 | Acolhida

Estamos felizes em receber toda a equipe. Obrigado pela acolhida do casal que nos abre sua casa. Vamos parar por um momento em nossa vida diária, abrir nossos corações e criar uma atmosfera de abertura, amizade, sinceridade e alegria.

2 | Refeição

Vamos começar a refeição com uma oração e bênção do conselheiro ou acompanhador espiritual.

3 | Pôr em Comum

Durante o pôr em comum, cada uma das pessoas se expressa enquanto as outras escutam.

Prepare em casal aquilo que você quer compartilhar com a equipe. E se nada específico lhe vier à mente, você pode servir-se da ajuda de uma ou mais das seguintes perguntas.

- ✦ Quais são os pontos fortes/fracos do mês passado? Ou qual foi o acontecimento mais importante vivido durante o mês?
- ✦ Quais são as zonas de sombra e as zonas de luz? Como podemos reagir?

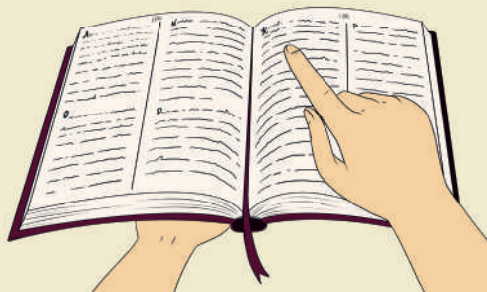
4 | Oração

Palavra do Senhor:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.
(João 13, 34-35)

“Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso”. “Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados.” (Lc 6, 36-37)

“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.” (Ga 6,2).



Meditação

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz” (Hebr. 4, 12). As palavras que acabamos de ouvir tocaram nossos corações de diferentes maneiras. Cada pessoa pode expressar em voz alta a oração que estes textos inspiram nela, repetindo ou relendo a frase ou palavra que mais chamou sua atenção.

Intenções de oração (agora ou no final da reunião)

Oração litúrgica final

Salmo ou outra oração oficial da Igreja para nos lembrar de nossa pertença e participação na vida da grande Igreja de Cristo.

5 | Introdução à Partilha

Esta primeira partilha de nossa vida espiritual baseia-se em dois pontos concretos de esforço já introduzidos: a escuta da Palavra de Deus e a oração pessoal (Meditação).

Compartilhar o crescimento espiritual é uma forma de ajudar a todos os casais envolvidos. Falar sobre descobertas, dificuldades e formas de superar essas dificuldades proporciona a cada um uma ajuda valiosa no caminho para esse crescimento espiritual.

Explique brevemente a cada um o papel que a escuta da Palavra de Deus e a oração pessoal (meditação) desempenharam em sua vida neste mês. Mas primeiro, pergunte-se antes da reunião se você realmente teve tempo de encontrar Deus pessoalmente.

6 | Tema de Estudo: Uma Equipe, reflexo do Amor de Deus



O amor que sabe como estar atento às necessidades do outro

A equipe dá atenção especial a cada um. Cada membro da equipe olha para todos os outros com empatia. Ele tenta perceber suas necessidades, preocupações e ansiedades. O amor supera os piores obstáculos. Quando podemos amar alguém, ou quando nos sentimos amados por ele, entendemos melhor o que ele quer expressar e nos fazer compreender.

✦ O amor que aprecia a generosidade

Na equipe, praticamos o amor desinteressado. Não se ama por algo, mas apesar de tudo. Amar por nada.

✦ Amor que não ignora fraquezas e erros, mas os compreende e os perdoa

A equipe ajuda cada um a descobrir a verdade sobre si mesmo, pratica correções fraternas, mas entende e perdoa.

✦ Amor que não julga e reconhece a beleza interior dos outros

A equipe pode ver a bondade e a beleza em todos. Perceber e descobrir a beleza interior requer paciência, perseverança e um interesse atencioso. Ninguém na equipe julga seus membros.

✦ Amor que busca a verdade do coração, mesmo antes da verdade da razão

Não há crescimento em uma equipe se seus membros não tentarem ser misericordiosos uns com os outros. A misericórdia fraterna é impossível sem aprender a olhar primeiro para o próximo com o coração.

✦ O amor que se submete com confiança à vontade do Pai

A equipe ajuda cada pessoa a descobrir a vontade de Deus para ele ou ela, a discerni-la e a fazer as escolhas que dela decorrem.

✦ O amor conjugal ajuda a testemunhar

Ele morre se fechar em si mesmo, mas a ajuda mútua em uma equipe leva a se tornar responsável e ativo no crescimento de cada casal.

A equipe acompanha seus membros no crescente amor a Deus e ao próximo; cada membro da equipe torna-se responsável pelo crescimento espiritual dos outros e contribui indiretamente para seu testemunho.

O amor é um grande testemunho que as ENS podem dar ao mundo.

Somos testemunhas e profetas do amor de Deus por nossos filhos.

Os casais são testemunhas de Cristo na Igreja e no mundo.

A equipe que se reúne em nome de Cristo e se torna um reflexo do amor de Deus irradia esse amor para os outros, torna-se um sinal de unidade e um testemunho para aqueles que os rodeiam e para o mundo.

Os casais das ENS respondem ao chamado da Igreja para uma nova evangelização baseada no amor humano e na vida familiar.

Os casais são chamados a ser o fermento da renovação, não só na Igreja, mas também no mundo.

As equipes se esforçam para atender às quatro exigências do amor fraterno: dar, receber - e mais difícil - pedir e saber recusar.

Perguntas para a Discussão do Tema

- a) Como você interpreta as palavras: “Onde está o amor fraterno, está Cristo”?
- b) Apesar das falhas de seus entes queridos, você vê sua beleza interior; isso requer paciência e perseverança; como você supera dificuldades?
- c) Vocês se ajudam um ao outro em seu casamento para descobrir a verdade sobre vocês mesmos?
- d) Que testemunho podemos dar ao mundo através de nosso amor recíproco?

7 | Textos Complementares

7.1. Os frutos da misericórdia²

Hoje, gostaria de lhes dizer por que é tão importante que a misericórdia fraterna esteja sempre presente em suas equipes e que ela possa continuar a crescer.

- ✦ *A equipe deve ser, acima de tudo, uma escola de misericórdia. Quando os casais praticam a ajuda mútua e o amor fraterno, seus corações crescem e pouco a pouco seu amor se espalha além de sua casa, vizinhança, país... Chega às margens do mar*
- ✦ *É importante construir uma Igreja na qual o Cristo Eucarístico esteja sempre presente. Entretanto, é igualmente importante para o cristianismo construir comunidades de misericórdia: esta é uma maneira diferente de mostrar a presença de Cristo entre as pessoas. Onde há amor fraterno, há Cristo. «Pois onde dois ou três estão reunidos em meu nome, lá estou eu no meio deles». (Mt 18,20)*
- ✦ *Onde Cristo está, existe a Igreja. A Igreja é onde há cristãos amorosos. Mas é evidente - está na comunidade dos cristãos se essa comunidade quer - por si só - a presença da Igreja, colocando-se a serviço da Igreja*
- ✦ *Os cristãos, quando unidos, têm um extraordinário poder de intercessão: “Se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso será feito a vocês por meu Pai que está nos céus”. (Mt 18,19).*
- ✦ *O amor fraterno é uma fonte espiritual excepcionalmente fértil: o deserto ao redor começa a florescer. O pároco de uma paróquia da periferia me disse uma vez: “Quando uma das ruas da minha paróquia cheirava muito mal, pedi a duas famílias cristãs para se mudarem para lá (isto foi antes da guerra!). E para simplesmente testemunhar seu amor fraterno. Dentro de seis meses, os habitantes da rua receberam uma rajada de ar fresco.”*
- ✦ *Praticar a misericórdia fraterna é a missão de Deus para com a humanidade, sua missão mais importante. A missão que revela a profundidade de sua vida: sua vida trinitária. Mais eloquente e persuasiva do*

2. Padre Henri Caffarel. Carta Mensal das ENS, IV ano, n° 2, novembro 1950.

que falar de Deus é a visão dos cristãos que são “um” como o Pai e o Filho são um.

- ✦ Nada na terra glorifica mais a Deus do que a misericórdia fraterna porque, como sabemos, nada na terra se assemelha mais a Ele. É este seu objetivo: fazer de sua equipe o fruto da Misericórdia?

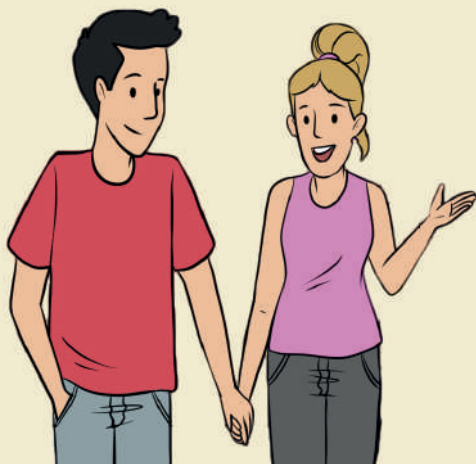
7.2. Uma Boa Visão³

Eu queria falar com vocês sobre a gentileza e analisar esta disposição tão necessária na vida diária da equipe. Após alguma reflexão, porém, quero falar sobre uma disposição diferente, ainda mais fundamental, que prepara e inicia a gentileza. Esta disposição não tem nome em francês. Não importa, vamos chamá-lo de “boa visão”. Uma boa visão é a capacidade de ver o bem em tudo e em todos à nossa volta. É um derivado de bom caráter. Outros dirão que é um sintoma do bom funcionamento do seu fígado. Não acredite: é uma arte. É uma arte difícil! Eu me lembro de uma história de Duhamel. Foi durante a guerra. Durante dois anos ele viveu com um homem silencioso no qual - parecia - a alma estava morta. Um dia, este homem silencioso proferiu uma palavra cuja entoação perturbou Duhamel: poderia haver uma profundidade neste homem silencioso que não havia sido notada antes? Duhamel decidiu investigar. “Passei vários dias com uma picareta, uma enxada e uma lâmpada de mineração. Descobri a verdade com o espanto com que vocês descobrem cavernas subterrâneas com rios inexplorados, colunatas, abóbadas...”. Você deve primeiro tentar conhecer cada pessoa de verdade. E então acreditar na riqueza de sua profundidade, na riqueza de sua inteligência, na riqueza de seu coração, que é ainda mais nobre: à imagem de Deus, mais ou menos escondida nele, cuja descoberta será certamente deliciosa. Tal descoberta do mundo interior de uma pessoa requer muita paciência, perseverança, bondade, respeito, atenção intensa e persistente aos seus gostos e habilidades, aspirações, fracassos e paixões, milhares de sinais através dos quais você pode ver a vida interior. Lembre-se do importante comando da Raposa no conto do Pequeno Príncipe: “Você vê bem apenas com seu coração. A coisa mais importante é invisível aos olhos. Acredite: toda a equipe logo praticará a misericórdia de que falei em novembro..., desde que todos os membros pratiquem a BOA VISÃO.

3. Padre Henri Caffarel. Carta Mensal das ENS, IV ano, n° 3, dezembro 1950.

8

| Testemunho: Ajuda Mútua Fraterna



Quando começamos no Movimento, estávamos casados há apenas 7 meses e ainda estávamos em uma fase difícil de adaptação à nossa nova casa e cidade.

No início tivemos momentos em que pensamos em desistir, mas foi como desistir de Deus e de nossa felicidade. E assim continuamos nesta ponte chamada Equipes de Nossa Senhora, que se tornou nossa família, nosso apoio e proteção em todos os

momentos de nossa vida.

Recordando uma das vezes em que essa “ponte” nos fez tocar o céu; foi quando morávamos em uma casa que tinha um prédio nos fundos, de costas para o nosso quintal, e descobrimos que poderia desabar e que tínhamos 40 minutos para deixar a casa. Muito aterrorizados, sem nenhuma base, sem saber o que iríamos fazer, enviamos uma mensagem à nossa equipe dizendo que precisávamos de ajuda. Todos solidarizaram-se com nossa situação e em 10 minutos estavam lá para nos ajudar, levando bolsas, apoio, esperança e força. Quando nos lembramos desta cena, as lágrimas escorrem por nossos rostos. Deus preparou amigos/família com os quais podíamos contar em qualquer situação.

Depois de carregar cargas de coisas nos carros, em uma mistura de sentimentos inexplicáveis, nos perguntaram: “Para onde vamos levar tudo isso?”. Olhamos um para o outro e não tivemos resposta a essa pergunta. Foi neste ponto que um equipista disse imediatamente: “Nossa casa!”. Uma sensação de conforto veio sobre nós, levamos tudo conosco. Imagine a bagunça no final, com muitas pessoas carregando coisas como eles carregaram! Fomos recebidos, acarinhados e apoiados por esta família, composta por toda a equipe. Foi muito para nós, muito carinho de todos;

amor imensurável de cada membro de nossa equipe. Ficamos por 2 semanas, nós, nosso filho e um cachorro, até conseguirmos uma outra casa para onde nos mudarmos novamente. Todos os envolvidos em nos ajudar, cada um à sua maneira, desempenharam um papel importante nesta grande dificuldade pela qual passamos.

Recebemos muita ajuda e carinho do Movimento em geral (não apenas de nossa equipe), e isso acabou sendo um círculo virtuoso entre nós. Sentimos cada vez mais que pertencemos uns aos outros e que todos nós pertencemos a Deus.

Nossa expectativa foi superada, porque muito mais do que servir, somos alimentados, com maturidade e fé, para seguir passo a passo o caminho da santidade conjugal, que segue a mística iluminada por nosso grande fundador Padre Caffarel. Entendemos o significado profundo do sacramento do matrimônio, onde muito é pedido, mas onde muito também é amado.

(Casal da SR-Brasil)

9 | Apresentação de uma parte da Reunião de Equipe: Introdução à Partilha

“Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal”. (1 Pd 1,22).

Com o objetivo de dar expressão concreta à ajuda espiritual entre os membros da equipe, a partilha é um caminho de conversão para a comunidade que a equipe forma. Ocorre em uma atmosfera de oração e escuta fraterna e amorosa, respeito pelas necessidades mútuas, motivação e apoio mútuo. O melhor momento para a partilha é o tempo após a oração em equipe, uma forma de continuar e ampliar a atmosfera da oração.

Cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência dos pontos concretos de esforço (PCE), seus esforços durante o mês passado. Compartilhá-las não é um exame de consciência, nem uma revisão dos sucessos e fracassos, mas uma revisão dos esforços necessários para progredir na vida espiritual. Cada membro da equipe se encontra em um estágio diferente de sua vida espiritual, que se desenvolve em seu próprio ritmo. É importante aceitar esta diversidade para que todos possam compartilhá-la de forma aberta e confiante.



As experiências, progressos ou dificuldades de cada membro da equipe podem ajudar os outros a seguir seu próprio caminho de fé. Também somos convidados a compartilhar para criar e construir comunidade. A comunidade nasce quando compartilhamos nossas vidas, quando procuramos juntos, quando nos ajudamos mutuamente, quando compartilhamos o dom de Deus que recebemos. A Partilha é o lugar e o tempo do Outro em seu sentido mais amplo e profundo. Em resumo, a Partilha tem duas funções importantes:

- a) Na comunidade, a equipe acompanha, apoia e motiva outros a colocar os PCE em prática;
- b) Na comunidade, a equipe aprofunda a experiência das três atitudes de vida propostas pelas ENS:

- ✦ busca assídua da vontade de Deus,
- ✦ buscar a verdade sobre si mesmo,
- ✦ e experiência de encontro e comunhão.

10 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anote a data e o local desta reunião e defina o animador.
- ✦ Preparem em casal a sua participação no pôr em comum.
- ✦ Preparem a Partilha sobre a Palavra de Deus e a meditação.
- ✦ Leia o próximo tema de estudo e preparem em casal por escrito sua participação na discussão do tema.
- ✦ Continue à escuta da Palavra de Deus. Você é, portanto, convidado a descobrir e reservar um tempo para a oração todos os dias.

Magnificat

O Magnificat pronunciado todas as noites pelos membros das equipes de Nossa Senhora é um testemunho desta oração comum e de seu tom: ação de graças. A oração mariana traz alegria aos nossos corações e renova a ação de graças eucarística pelo dom recebido e pelo dom oferecido. No final das contas, não se trata de agradecer ao Senhor por suas maravilhas, por sua ação no mundo? Unir-se ao canto de Maria é unir-se na ação de graças de uma mulher, confiada a um homem - José - e que está tão “cheia” do Espírito Santo que está grávida do Filho de Deus [...] O casal que reza desta maneira é a Igreja que canta as maravilhas de seu Senhor, o Senhor que continua a exaltar seu servo, ou seja, aqueles que, no segredo de seus corações e vidas, dizem “sim” a Deus verdadeiramente, em sua carne. Eles são a Igreja que reza.⁴

Rezemos juntos:

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;

derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;

sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,

como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre Amém!”

Intenções de oração se não tiverem sido expressas no final da oração (ver 4).

Bênção do Sacerdote Conselheiro ou Acompanhante Espiritual.

4. Padre Henri Caffarel. Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração, Atos do I Colóquio, página 220.

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

O seu nome era Henri Auguste Marie Caffarel, nascido a 30 de Julho de 1903 em Lyon. Era o filho mais velho de uma família católica muito praticante, que tinha dado muitos padres à Igreja.

De fato, foi um tio, o Abade Louis Venard, que o batizou. Ele era muito discreto acerca da sua família e nunca falava dos seus pais. O seu pai era o chefe de um negócio de sucesso no fornecimento de matérias-primas para a indústria dos chapéus. Financeiramente, nunca houve quaisquer dificuldades para a família. Recebeu uma



educação clássica e passou o seu bacharelado nos Padres Maristas. Inscreveu-se na Faculdade de Direito, mas interrompeu os seus estudos devido a problemas de saúde.

Sofrendo de anemia e fadiga crônica, enquanto esperava para retomar os seus estudos, trabalhou com o seu pai e juntou-se à Action Catholique Lyonnaise.

Padre Henri Caffarel. Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração - Livro de Atos do 1º Colóquio, página 18.

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 5

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R5_072023_NB

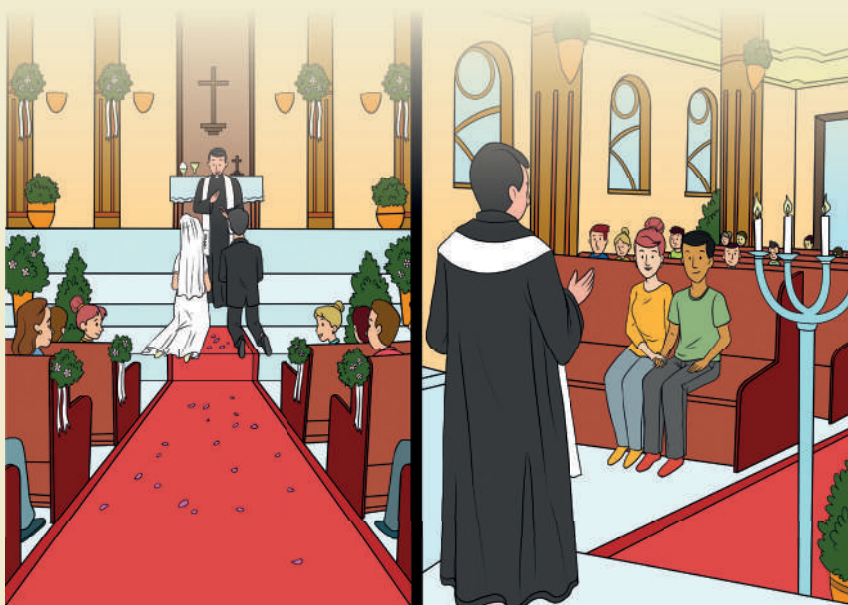
Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço: Escuta da Palavra de Deus e Oração (meditação)	8
6 Apresentação de uma parte da reunião da equipe: Tema de Estudo.....	8
7 Tema de Estudo: A riqueza inimaginável do Sacramento do Matrimônio.....	10
8 Textos Complementares	12
9 Testemunho: Espiritualidade Conjugal.....	13
10 Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: Oração Conjugal e Oração Familiar.....	14
11 Preparação para a próxima reunião	17
12 Oração Final e Bênção	17
Para conhecer melhor nosso fundador.....	18

Reunião

5

O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO E A ESPIRITUALIDADE CONJUGAL



*“Na verdade, (o matrimônio cristão) é comprometer-se com uma vida na qual os dons, as renúncias e a superação se multiplicarão em resposta às repetidas exigências do amor. Esta unidade, que os jovens cônjuges estabeleceram através do dom que fizeram um ao outro, nunca é uma conquista definitiva; ela deve ser reconquistada a cada dia e aprofundada por dons e renúncias renovados e cada vez mais perfeitos.”*¹

1. Padre Henri Caffarel. L'Anneau d'Or, número especial “ O matrimônio, este grande sacramento”, nº 111-112, Maio-Agosto de 1963, Extratos.

1 | Acolhida

Na alegria de reencontrar-se hoje, vocês são chamados a redescobrir o tesouro do sacramento que os uniu e os caminhos da espiritualidade conjugal. O Movimento das ENS convida vocês a entrarem nesta grande aventura de amor a Deus e a seu cônjuge. Esta reunião tem muito a lhes oferecer. Vivam-na na certeza de que Deus os quer mostrar o melhor que existe no amor humano. Deixem a luz do Espírito Santo guiá-los. Comecem a preparar seus corações e semeiem a semente da graça de Deus. Então vocês verão que a colheita é abundante.

2 | Refeição

A refeição é a parte da reunião que nos permite conviver como irmãos e irmãs. É um momento feliz, de troca, de alegria, de encontros que se fortalecem e de uma comunidade que se constrói em torno da mesma mesa. Durante uma refeição fraterna, que evoca para nós o Pão oferecido e compartilhado por Cristo, somos chamados a saborear a alegria de viver como irmãos e irmãs.

3 | Pôr em Comum

O Pôr em Comum é um momento em que todos se expressam enquanto os outros escutam e tentamos compreendê-los e ajudá-los. Vivemos momentos que nos marcaram durante o último mês, tivemos preocupações que nos perturbaram ou tivemos belas experiências ou descobertas que gostaríamos de compartilhar.

4 | Oração

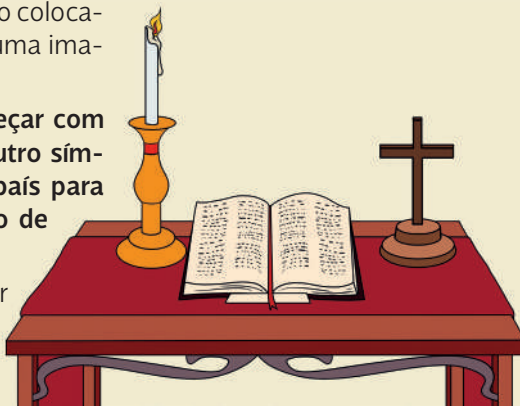
Podemos usar um símbolo colocado no centro: uma vela, uma imagem, um ícone...

É também possível começar com um canto ou qualquer outro símbolo da cultura de seu país para introduzir este momento de oração.

Mais do que apenas ouvir ou falar, o momento da oração significa colocar-se diante de Deus.

É um momento de en-

contro, de relacionamento com Alguém que quer falar conosco sobre o amor. Temos que tirar todas as máscaras e reconhecer quem somos, a fim de nos libertarmos e sermos transfigurados. Este tempo de oração começa escutando atentamente um texto bíblico, após o qual cada pessoa tenta, com simplicidade, expressar uma resposta pessoal, algo que lhe tocou mais fortemente. A oração inclui louvor, ação de graças, intercessão e até mesmo pedidos de perdão. Deixe que a Palavra de Deus lhe toque.



Palavra do Senhor: 1ª Cor, 13, 4-7

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

Meditação

A Palavra que ouvimos toca nossos corações de diferentes maneiras.

Cada pessoa pode expressar em voz alta a oração que este texto inspira nelas. Ou repita a frase ou palavra que mais chamou sua atenção.

Intenções de oração (aqui ou no final da reunião)

Oração litúrgica final

Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas.

As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam”. (Cântico dos cânticos, 8,6-7).

5 | Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço: Escuta da Palavra de Deus e Oração (meditação)

Durante a Reunião 4 (Iniciação à partilha), vimos que cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência com os PCE durante o mês que passou. Compartilhá-las não é um exame de consciência, nem uma revisão dos sucessos e fracassos, mas uma revisão dos esforços necessários para progredir na vida espiritual.

Cada membro da equipe se encontra em um estágio diferente de sua vida espiritual, desenvolvendo-se em seu próprio ritmo. É importante aceitar esta diversidade para que todos possam compartilhá-la de forma aberta e confiante.

Tínhamos proposto continuar a meditar sobre a **Palavra de Deus** e fazer uma **Oração**. Podemos compartilhar sobre os benefícios e dificuldades encontrados em viver estes momentos durante o mês que passou?

6 | Apresentação de uma parte da reunião da equipe: Tema de Estudo



Não há vida cristã sem uma fé viva. Não existe uma fé viva e em progresso sem reflexão ou aprofundamento. Refletir sobre o conteúdo de nossa fé é uma exigência da própria fé.

Para nos ajudar neste caminho, a cada ano as ENS propõe um tema para estudo. Alguns temas dizem

respeito a textos bíblicos, documentos da Igreja, textos sobre o casal, casamento, amor, trabalho, a família, o casal missionário, etc.

Esta reflexão sobre um tema nos permite desenvolver nossa “compreensão da Fé e evangelizar nossas vidas”. O tema anual não deve ser uma simples troca de pontos de vista, mas deve transformar a vida de cada casal e do Sacerdote Conselheiro/Acompanhante Espiritual. Esta troca só será frutífera se for preparada em casal, por escrito. Cada casal estuda o tema junto com antecedência, troca ideias e coloca suas conclusões por escrito.

Em um tema, há textos bíblicos, textos do fundador das ENS (Padre Cafarel), testemunhos e perguntas a serem estudados em profundidade pelo casal.

Durante a reunião, as perguntas propostas são respondidas, pontos duvidosos são esclarecidos e há um breve debate caso haja discordâncias. Todos os membros da equipe participam, contribuindo para o aprofundamento e implicações concretas na vida de cada uma das questões levantadas... O SCE/AE traz a luz da doutrina e do ensinamento da Igreja.



As discussões sobre o tema não consistem em um estudo puramente intelectual e teórico, mas devem levar cada casal a descobrir os meios de crescer como casal, como pais, como cidadãos, em suma, como filhos de Deus nos vários aspectos da vida humana.

7 | Tema de Estudo: A riqueza inimaginável do sacramento do Matrimônio

O estudo do tema desta reunião nos coloca no coração do espírito das Equipes de Nossa Senhora, mais precisamente de seu carisma. Por carisma, entendemos um dom específico do Espírito Santo que, no caso das Equipes de Nossa Senhora, foi dado à Igreja para o bem de todos os casais. Este presente foi recebido por nossos casais fundadores e pelo Padre Caffarel em um momento em que o casamento estava em crise. *“Vivemos uma época de contrastes. Por um lado, o divórcio, o adultério, a união livre, o neomaltusianismo triunfam. Por outro lado, multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã. Alguns destes últimos fundaram as Equipes de Nossa Senhora.”*²

Quando as Equipes de Nossa Senhora apareceram no início da Segunda Guerra Mundial, percebemos o poder da inspiração do Espírito Santo, que soprou neste contexto particular o carisma que levou nossos fundadores a uma reflexão sobre o valor do Sacramento do Matrimônio e à descoberta da espiritualidade conjugal como caminho de plenitude e santidade conjugal. O carisma, obra do Espírito Santo, veio como resposta às aspirações dos casais que se perguntavam: “Qual é a relação entre o amor humano e o amor de Deus? O Sacramento do Matrimônio é a pedra fundamental do Movimento ENS. Todos os membros da equipe estão unidos como um casal pelo Sacramento do Matrimônio, assim como os sacerdotes estão unidos a Cristo pelo Sacramento da Ordem Sagrada.

O matrimônio é um sacramento. *“Eis o escrínio em que se acha encerrada a pérola de inestimável valor. Abramo-lo. Ele contém mais riquezas que todos os nomes com que a imaginação dos homens jamais adornou o amor”*.³

O que é um sacramento? Sacramentos são sinais, ou seja, manifestações muito concretas e eficazes da graça e da presença de Deus que nos dá sua vida divina. Em resumo, eles são atos de Cristo que nos concede a santificação. De fato, o Catecismo da Igreja Católica (CIC – nº 1.114) afirma que nós cristãos *“professamos que os sacramentos da nova Lei [...] foram todos instituídos por nosso Senhor Jesus Cristo”*. São sete sacramentos, e não é coincidência que coincidam com as etapas fundamentais e todos os momentos importantes na vida do cristão. Celebrados dignamente na fé, eles conferem a graça que significam.⁵⁸ Eles são eficazes, porque neles é o próprio Cristo que opera (CIC, 1.127). A “graça sacramental” é a graça do Espírito Santo dada por Cristo e própria de cada sacramento. (CIC, 1.129).

2. Guia das END (2018) – Anexo 1 – Estatutos (Carta) das ENS – A Razão de Ser das Equipes de Nossa Senhora, pág. 118.

3. Pe. Henri Caffarel. O Amor e a Graça – Capítulo II – Grande é esse mistério – O matrimônio é um sacramento – extratos, pág. 43. Publicado pela Super Região Brasil, 2016.

Os Sacramentos da Ordem e do Matrimônio são ordenados para a salvação de outrem (CIC, 1534): “*O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os batizados foi elevado por Cristo Senhor à dignidade de sacramento*”. (CIC, 1601).

A vida desses dois cônjuges, em sua relação diária, está sujeita a tensões entre o bem e o mal, alegrias e tristezas, aspirações e fracassos. Se Cristo não está presente em suas vidas, tudo se torna mais difícil. Mas se ele estiver presente, este frágil amor, esta união humana, será sustentada por uma força muito maior, pois o Senhor cuida do marido e da mulher.

As ENS, Movimento centrado no casal, no amor conjugal e no Sacramento do Matrimônio, tem como carisma próprio a espiritualidade conjugal, que o Padre Caffarel define da seguinte forma: *a espiritualidade conjugal é a arte de viver no casamento o ideal evangélico que Cristo propõe a todos os seus discípulos*”. Ele também diz que: “*O amor conjugal tem a sua fonte no amor de Deus. É da essência da união entre esses dois amores que nasce a espiritualidade conjugal*”.

“Na origem da espiritualidade conjugal, há um apelo de Cristo. A nossa vocação de casal é de ir junto a Cristo, um e outro, um com o outro, um pelo outro”. (Guia das ENS - capítulo 4). Há fortes razões para afirmar que a razão de ser das ENS é ajudar os casais a descobrir e compartilhar as riquezas do sacramento do matrimônio e a caminhar em direção à santidade. A espiritualidade conjugal permite aos casais renovar em sua vida cotidiana o “sim” pelo qual se entregaram um ao outro. A espiritualidade abrange todas as áreas da vida de um casal: não apenas seus momentos de oração, mas também suas preocupações com o apoio da família, suas tarefas domésticas, a relação entre os cônjuges, seus gestos de afeto, de atenção e até mesmo suas relações sexuais. A espiritualidade é global e se encarna na vida quotidiana. Ela leva os casais a tomar consciência da grandeza de seu amor, ato e gesto de louvor a Deus. Pouco a pouco, os casais perceberão que seu casamento, vivido em um sentido plenamente cristão, é para eles o lugar privilegiado da vida divina, um lugar de realização e um caminho de santidade. Exortamos cada casal a aprofundar a riqueza de seu sacramento do matrimônio e o caminho proposto pela espiritualidade conjugal.

Perguntas para a discussão do tema:

- a) Vocês se voltam para Jesus Cristo nas inevitáveis dificuldades de sua vida de casados?
- b) Vocês já pararam para pensar que esse amor humano que vocês tanto desejam e que os levou ao casamento, também os aproxima do amor de Deus? Como?

- c) Viver o amor conjugal apoiado pelo amor de Cristo lhe permitiu descobrir novos caminhos e oportunidades para suas vidas? Quais são eles?
- d) Você se responsabiliza pelo crescimento humano e espiritual de seu cônjuge?

8 | Textos Complementares

“Quando um jovem amor vem humildemente aos pés de Cristo para se confiar a ele, ele pode se lançar e navegar para o futuro com alegre esperança; o Mestre diz: “Estarei convosco sempre, até o fim de vossos dias”. Muitas vezes, no decorrer de suas vidas, vocês deverão voltar a Cristo, renovando juntos a oferta de seu amor e recebendo a bênção do dele.”⁴

“O dom mútuo dos esposos, o meio que Cristo usa para conceder-lhes sua graça, é também o caminho pelo qual eles irão até Ele, pois unir-se, para dois cristãos, é comprometer-se a ajudar um ao outro na busca do Senhor. Desta forma, o amor conjugal se revela como inteiramente dirigido ao amor de Cristo: através dele Cristo se entrega aos esposos, através dele os esposos se entregam a Cristo.”⁵

O matrimônio é uma “Oferenda a Cristo”

“Estas últimas linhas nos levam a considerar o Sacramento do Matrimônio já não pelo lado de Deus, mas pelo lado do homem”. Pois se um sacramento é um ato de Cristo, é simultaneamente, da parte de quem o recebe, um ato externo e visível de doação a Cristo. Sinais de graça, os sacramentos também são sinais de fé. E esta segunda realidade sacramental não é menos rica em espiritualidade do que a primeira. No caso do casamento, em que consiste essa “fé” dos cônjuges? Tentemos defini-la em seus diferentes níveis, que podemos chamar, para sermos claros: cooperação, compromisso, consagração. “

Cooperação:

“As graças do casamento permanecem estéreis sem a cooperação dos cônjuges”. A fé que Cristo exige de nós não é uma simples efusão do coração, nem uma vaga adesão de princípios: é uma vontade de agir. Aqui encontramos uma estranha delicadeza do plano divino: este apelo à liberdade humana, este respeito pela criatura, é de fato o próprio sinal do amor. Se Deus quisesse apenas ser servido, ele só teria que comandar: mas ele quer ser amado; ele deve ser escolhido, preferido, e agir porque ele decidiu

4. Père Henri Caffarel. L'Anneau d'Or, nº 12, Allocution de Mariage, Decembre 1946.

5. Padre Henri Caffarel. L'Anneau d'Or, nº 99-100, Epílogo - Maio-Agosto de 1961.

fazê-lo. “O homem propõe e Deus dispõe”, mas também podemos dizer que Deus propõe e o homem dispõe: esta é a ordem do amor.

No casamento, em que consiste esta cooperação, sem a qual a riqueza espiritual do casamento permaneceria enterrada e improdutiva? É uma questão de buscar uma perfeição sobre-humana acima e além da vida conjugal? Alguns casais se enganam e se respira um ar rarefeito, uma espécie de “cheiro de santidade”, o que os deixa desconfortáveis a eles e a nós. A verdadeira santidade é algo diferente desta tensão do espírito e dos nervos, que mata a espontaneidade. A santidade do amor é o próprio amor. Compreendamos: quero dizer que, para cooperar nas graças conjugais, basta (será realmente tão pouco?) amarmo-nos mais e melhor um ao outro. Assim, buscar maior intimidade de coração é cooperar; dar-se corporalmente em respeito e amor é cooperar; desenvolver a vida espiritual do cônjuge, criar filhos, trabalhar para os seus no escritório ou em casa, tudo isso é cooperar na graça sacramental do matrimônio. Não nos vestimos, não andamos na ponta dos pés: “simples cotilhão e sapatos planos” é o traje da vida; assim vestidos, não iremos nem menos rápido, nem menos longe. Pode-se dizer que o nível espiritual de um casal é medido simplesmente pela intensidade, a delicadeza, a plenitude da intimidade. Desde a primeira manhã, amor e graça estão ligados: a graça convida o melhor amor, e o melhor amor se abre mais amplamente à graça.⁶

9 | Testemunho: Espiritualidade Conjugal

Estamos casados há 10 anos, somos felizes pais de 4 filhos e somos membros de uma nova equipe, Santeramo 1 setor, Altamura, há um ano.

Há cerca de um ano, nossa família sofreu a interrupção espontânea da quarta gravidez da C. no primeiro trimestre. Cada membro da família passou pela dor da perda à sua maneira e no seu próprio tempo: nossa filha de 7 anos rezava a Jesus todas as noites para enviar-lhe uma nova irmãzinha; eu dedicava mais tempo ao meu esporte favorito, o ciclismo, fazendo passeios de bicicleta mais longos e mais frequentes; Lutei mais do que ninguém para superar este momento retomando a vida



6. Padre Henri Caffarel e André Joël. L'Anneau d'Or, nº 27-28, Maio-Agosto de 1949, Edição Especial «LE CHRIST ET LE FOYER». Nota: o extrato inclui apenas o primeiro ponto.

cotidiana, senti um vazio dentro de mim, uma necessidade de atenção e afeto e de estar sempre de mau humor e cobrar tudo isso de meu marido, que eu observava cada vez mais desatento e distante de mim.

Graças ao encontro mensal do “dever de sentar”, percebemos que tínhamos nos afastado de Deus, da oração em casal e que estávamos passando por um momento de aridez espiritual. Portanto, retomamos a oração, antes de mais nada escutando a Palavra que, penetrada pelo amor de Deus, curava nossas feridas, preenchia nossos vazios e reconstruía nossas ruínas! Em oração, pudemos confiar nossos sofrimentos e expectativas um ao outro, perdoar a falta de atenção um do outro e decidir reconstruir nossa relação conjugal, apoiando-nos no Amor.

Antes de qualquer coisa, observamos que a oração do casal é um espaço privilegiado para um confronto pacífico e fecundo entre os esposos, no qual é mais fácil renunciar a acusações em favor de projetos de reconstrução e, sobretudo, tivemos a confirmação de que o amor dos esposos, mesmo com a melhor das intenções, precisa de alimento e apoio do Amor do Pai para enfrentar as tempestades da vida.

Finalmente, depois de alguns meses, Deus confirmou sua fidelidade e sua atenção às orações dos pequenos, dando à nossa filha sua tão esperada irmãzinha.

(Casal da SR Itália)

10 | Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: Oração Conjugal e Oração Familiar

10.1. A Oração Conjugal



Rezar em casal é uma graça dada por Deus: uma promessa de unidade espiritual entre os esposos, uma fonte de fecundidade para o casal, que irradia em torno dele, um meio de alcançar a paz, a chave para o tesouro do sacramento do matrimônio.

Nosso fundador, Padre Caffarel, na revista L’Anneau d’Or (número 98), incentiva cada casal a compreender a Oração Conjugal. Por que esta oração? É uma exigência do amor conjugal porque dá ao casal a possibilidade de alcançar uma maior intimidade nos diferentes aspectos de suas vidas. Embora esta motivação seja boa,

ela não é suficiente. Acrescentemos, portanto, que a Oração Conjugal atua como um pacto entre o casal e Cristo, um encontro de dois corações que se amam e procuram encontrar o amor de Deus para aquecer suas vidas. O casamento é um sacramento, um sinal e símbolo do amor de Deus, e por isso a Oração Conjugal é um encontro de três: o marido, a esposa e Jesus Cristo, que está especialmente presente quando o casal reza juntos. Rezar juntos como marido e mulher significa que o casal reconhece sua dependência de Deus e coloca seu destino em suas mãos. Eles estão conscientes de que os frutos de seu casamento provêm das graças de Cristo.

Lembre-se, de uma maneira muito especial, que o Senhor fala com um dos cônjuges, principalmente através do outro cônjuge.

Nesta oração podemos interceder livremente, louvar, agradecer e pedir perdão. Quando intercedemos juntos (marido e mulher) por uma certa intenção, este pedido se torna mais forte, como nos lembra o Evangelho de Mateus (capítulo 18, versículo 19): *“Também digo que, se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso será feito a vocês por meu Pai que está nos céus”*.

Também rezamos para louvar a Deus, reconhecendo seu poder e ação em nós. E a partir deste louvor, normalmente passamos à ação de graças. É essencial que aprendamos a agradecer por tudo o que recebemos em nossas vidas, as alegrias do amor conjugal, a beleza de uma família, a possibilidade de prover-nos através de um trabalho digno, e tantas outras graças que nos são dadas. Na oração, o casal também deve saber pedir perdão, reconhecer suas fraquezas, seus erros, as feridas que infligiram um ao outro, a seus filhos ou a seus amigos. Pedir perdão a Deus é o milagre que permite purificar a alma e reconciliá-la totalmente com o cônjuge e também com o próprio Deus.

Não há regras rígidas sobre como e quando rezar juntos. Não importa a forma. Cada casal vai descobrir o que melhor se adapta à sua realidade e sensibilidade. Mas é bom escolher um horário fixo para rezar juntos (levantar-se, deitar-se, etc.), reservar um tempo mínimo para este momento de encontro em oração e torná-lo um compromisso de regularidade e constância, ou seja, todos os dias. A oração se desenvolverá pouco a pouco, se houver essa perseverança.

Não nos deixemos dominar pelas dificuldades inerentes a qualquer começo. É natural começar com as orações tradicionais do repertório religioso, mas há aqueles que rapidamente ousam rezar orações mais espontâneas. Chegará o dia, porém, em que vocês rezarão livremente, abrindo seus corações, mostrando a realidade que habita em seus corações, e assim, unidos, cada um de vocês descobrirá os ricos benefícios desta oração comum.



10.2. Oração Familiar

Se o Movimento propõe aos membros de sua equipe um compromisso primordial com a oração conjugal, a oração vai também florescer na oração familiar, ou seja, a oração feita com as crianças.

Enquanto a idade dos filhos de cada casal determinará as possibilidades, formas e horários da oração familiar, é essencial inculcar no coração dos filhos que “*eu e minha família serviremos ao Senhor*”, como declarado em Josué 24:15. Se não for possível rezar com crianças mais velhas, que desenvolverão seu próprio estilo de vida e de oração, reze sempre por elas. O café da manhã, ou uma refeição junto, também pode ser um momento particularmente bom para fazer uma oração familiar. Esta é uma oportunidade para ajudar as crianças pequenas a aprender a rezar. Muito do que tem sido dito sobre a oração conjugal pode ser aplicado e adaptado à oração familiar, que também deve, na medida do possível, tornar-se um compromisso constante e perseverante, fazendo um esforço para assegurar que obstáculos como falta de tempo, cansaço do dia, rotina, preocupações domésticas e trabalho profissional não impeçam esta rica oportunidade para a oração familiar. Se vocês, como casal, aspiram a uma família feliz, rezem juntos, pais e filhos.

Em conclusão, cabe ao casal rezar juntos e também em família. Mas mesmo que tomemos a iniciativa, a oração também é obra de Deus que nos ajuda a rezar cada vez mais profundamente e com mais confiança. Basta dedicar um pouco do nosso tempo a ele para que ele faça o milagre de multiplicar os efeitos benéficos em nós.

11 | Preparação para a próxima reunião

- ✦ Anote a data e o local desta reunião e decida sobre o animador.
- ✦ Prepare por escrito, em casal, sua participação no Pôr em Comum.
- ✦ Leia o próximo tema de estudo e prepare-se por escrito em casal para sua participação na partilha.
- ✦ Continuar a dar tempo para a escuta da Palavra de Deus e para a oração pessoal.
- ✦ Ao longo do mês vocês são convidados a tentar rezar juntos (oração conjugal).

12 | Oração Final e Bênção

Magnificat

À medida que nos acostumamos a rezar o Magnificat, podemos correr o risco de rezá-lo rotineiramente. É por isso que o Movimento insiste em aprofundar nosso conhecimento de seu significado e conteúdo teológico.

O Magnificat é parte do Evangelho da Infância de Jesus, escrito pelo evangelista Lucas. Como gênero literário, é uma canção que repete a canção da mãe de Samuel Hannah (1 Samuel 2:1-10) e cita muitas passagens do Antigo Testamento. O Magnificat parece querer responder a uma pergunta: como é possível que a vinda de Jesus, o Messias, tenha permanecido um acontecimento oculto? O Magnificat dá uma resposta: Deus ama os humildes e os pobres, e a vinda do Messias é simultaneamente um extremo de exaltação em um extremo de humildade. Maria está no coração deste mistério de humildade (a “serva” do Senhor) e glória (“bendita entre as mulheres, chamada bem-aventurada por todas as gerações”).⁷

Tentemos entrar no espírito deste texto que nos mergulha no coração do Mistério de Deus. Com Maria, saudemos com alegria o cumprimento das promessas, a realização das expectativas do povo de Deus.⁸

7. R. Laurentin. *Estrutura e Teologia de Lucas*, 1964. Cf. Padre Bernard Olivier em Magnificat

8. Padre Bernard Olivier, Magnificat, Extratos do Preâmbulo.

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

*A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!
Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão
de chamar-me de bendita!*

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

*Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.*

*Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos
para sempre!*

*Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e
sempre Amém!”*

- Bênção final do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou Acompanhante Espiritual

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

Um dia, em março de 1923, o Padre Henri Caffarel revelou que foi o dia de seu encontro com Cristo, que determinou a escolha de sua vocação: “Aos vinte anos, Jesus Cristo, em um instante, tornou-se Alguém para mim. Oh, nada espetacular. Naquele dia distante de março, eu sabia que era amado e que amava, e que a partir de então seria para sempre entre Ele e eu. Tudo foi definido” (Entrevista em Panorama Aujourd’hui, No. 116, julho de 1978).

É o «encontro com Cristo», ao qual Henri Caffarel disse SIM. Sua decisão foi tomada. Ele será um padre para conduzir outros ao mesmo encontro com o Senhor. Fazer de cada pessoa, como ele ou ela é agora, “um buscador de Deus”.

Jean Allemand. Um Homem Arrebatado por Deus, página 20/21. Extratos - Edição brasileira.



Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 6

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R6_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Partilha	8
6 Tema de Estudo: um Amor que se constrói pelo Diálogo	8
7 Textos Complementares	10
8 Testemunho: Diálogo Conjugal - Dever de Sentar-se	13
9 Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: o Dever de Sentar-se	14
10 Preparação da próxima reunião	16
11 Oração e Bênção Final	17
Para conhecer melhor nosso fundador	18

Reunião 6

UM AMOR QUE SE CONSTRÓI PELO DIÁLOGO



“O espelho do casal é Cristo, a face humana de Deus. O que torna o diálogo conjugal (chamado o Dever de Sentar-se) único é que Deus é convidado como o principal artesão deste encontro. O Dever de Sentar-se nos permite descobrir um Cristo que age e fala conosco. Nosso cônjuge é o Cristo que nos fala.”¹

1. Pe. Henri Caffarel.

1 | Acolhida

Chegamos à reunião da equipe com todo o peso da vida cotidiana. Vimos como casal, trazendo em nossos corações nossos filhos, nossa família e nosso ambiente social (trabalho, atividades). Vimos ao encontro de outros casais, um SCE/AE que se torna nosso companheiro na estrada, como Cristo no caminho de Emaús. Nós nos encontramos em nome de Cristo.

Estamos felizes por estarmos juntos e a acolhida que recebemos do casal que nos recebe o demonstra.

2 | Refeição

Como em reuniões anteriores, a refeição é convival, festiva, mas simples. É uma expressão concreta de nossa fraternidade. É um momento de graça onde a equipe experimenta a alegria de estar junto, celebrar, festejar e rezar.

Vamos começar a refeição com uma **oração** e a **bênção** do SCE/AE.

3 | Pôr em Comum

Em cada reunião, dedicamos tempo para compartilhar o que compõe nossas vidas: os aspectos mais importantes, os acontecimentos que ocorreram desde a última reunião. Esta não é uma apresentação detalhada de nossa agenda; vamos confidenciar um ao outro o que faz sentido para nós, o que sentimos diante de tal e tal evento, o que experimentamos sob o sinal da Fé. O Pôr em Comum é um momento muito importante (cf. capítulos 1-3) onde cada pessoa se expressa na primeira pessoa enquanto os outros escutam sem interromper.

4 | Oração

Na alegria de nos dirigirmos juntos ao Senhor, pensemos em destacar este momento privilegiado com um símbolo colocado em nosso meio: uma vela, uma imagem, um ícone...

Podemos também começar com um canto ou uma invocação ao Espírito Santo.

Palavra do Senhor: Evangelho segundo São Lucas, Lc 14,28-32

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.”



Meditação

A Palavra que acabamos de ouvir toca nossos corações de diferentes maneiras. Cada pessoa pode, por sua vez, expressar em voz alta a oração que o texto a inspira. O SCE/AE é convidado, como todo membro da equipe, a compartilhar sua meditação.

Intenções de oração (aqui ou no final da reunião)

Compartilhemos então com os membros de nossa equipe, se desejarmos, as intenções particulares que desejamos confiar ao Senhor e que levaremos durante todo o próximo mês.

Oração litúrgica final

Para concluir, ligando-nos à oração da Igreja universal, podemos ler o salmo do dia ou rezar o Pai Nosso ou outro texto da liturgia oficial da Igreja.

5 | Partilha

Cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência com os PCE durante o mês que passou. Compartilhá-las não é um exame de consciência, nem uma revisão dos sucessos e fracassos, mas uma revisão dos esforços necessários para progredir na vida espiritual. Cada membro da equipe se encontra em um estágio diferente de sua vida espiritual, evoluindo em seu próprio ritmo. É importante aceitar esta diversidade para que todos possam compartilhá-la de forma aberta e confiante.

Foi proposto na reunião anterior de continuar a **escuta da Palavra de Deus**, de fazer **oração (meditação)** e de tentar realizar uma **Oração Conjugal**.

- ✦ Podemos compartilhar sobre os benefícios e dificuldades de se viver estes momentos no mês que passou?

6 | Tema de Estudo: um Amor que se constrói pelo Diálogo



“O diálogo é uma modalidade privilegiada e indispensável para viver, exprimir e maturar o amor... Homens e mulheres, têm maneiras diversas de comunicar, usam linguagens diferentes, regem-se por códigos distintos”.²

A **comunicação e o diálogo** são o cimento essencial de qualquer relacionamento. Eles permitem que o casal se torne sólido, para que ambos (homem e mulher) se sintam bem. **Por quê?** Porque eles criam um espaço onde cada pessoa pode se expressar com segurança e liberdade e se sentir acolhida. O amor é reciprocidade, diálogo, troca e comunicação. É um dom total e gratuito de si mesmo. Nada é alcançado definitivamente. É bom ficar curioso a fim de descobrir seu parceiro continuamente.

O Papa Francisco continua em sua exortação convidando os casais a se darem tempo, tempo de qualidade, “*é preciso assegurar-se de ter escutado tudo o que o outro tem necessidade de dizer*”.³

O esplendor das duas personalidades é a unidade na diversidade.

- ✦ Sentir-se ouvido e compreender o outro é essencial, por isso o respeito pela maneira como cada cônjuge pensa e reage enquanto mulher e homem.
- ✦ *O amor é uma decisão*: nós não questionamos nosso amor todos os dias. Mas cultivemos este amor mútuo como um lavrador que cuida de seu campo.
- ✦ O **perdão** é essencial para a construção do amor. Todos os dias, expresse a seu cônjuge um por favor, um obrigado e um perdão a ser pedido ou recebido.

Perguntas para a discussão do Tema:

- a) Amar é conhecer-se a si mesmo, escolher, dar e receber.
- b) O que amar implica para nós? Passamos tempo juntos, apenas para o prazer de estarmos juntos? Sentimos a necessidade disso?
- c) A união a que aspiramos deve nos permitir realizar-nos mutuamente.
- d) O que estimula nossas trocas? Que lugar tem o diálogo nestes tempos juntos? Sabemos escutar um ao outro na verdade? Quais são as alegrias ou dificuldades que encontramos?
- e) O diálogo conjugal ajuda o Amor a se construir: como ele pode ser mantido? Este diálogo em verdade nos permite avançar, mesmo que às vezes seja difícil ou doloroso. Sabemos entrosar-nos com a visão de nosso cônjuge?

² Papa Francisco. Exortação Apostólica pós sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o Amor na Família, nº 136, Abril de 2016.

³ Papa Francisco, idem, nº 137.

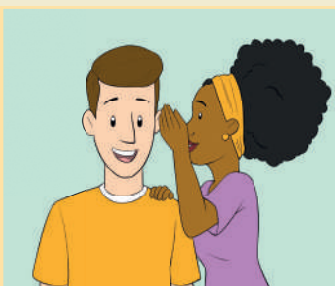
7 | Textos Complementares

7.1. Padre Gilles Renaudin:⁴

Três leis fundamentais regem todo o diálogo:



1ª lei: “Escutar o outro humildemente, porque sempre temos algo a aprender do outro; acreditar que através do encontro com o outro descobriremos coisas sobre Cristo que nunca descobrimos; escutar o outro pacientemente, ... e com nosso coração”;



2ª lei: “Saber ouvir, ver o outro como interlocutor valioso, ou seja, como alguém perante quem nos maravilharemos... Uma das virtudes mais extraordinárias para a qual o Senhor nos convida é saber maravilhar-se: descobrir o que é belo, o que é verdadeiro na outra pessoa...”



3ª lei: “Responder com a verdade às solicitações do outro...”

Não nos casamos só porque nós nos amamos, mas porque queremos nos amar toda a vida, em alegrias e dificuldades. Daí a importância da comunicação na vida conjugal.

4. Padre Renaudin (padre da diocese de Paris, falecido em 2020); ele deu palestras sobre as regras gerais do diálogo que podem ser transpostas para o diálogo conjugal. Manual “O Dever de Sentar”. Extratos deste livreto, Equipes de Nossa Senhora, setembro de 2011, páginas 17-19

7.2- “O casamento é um sinal precioso, porque “quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do matrimônio, Deus, por assim dizer, “espelha-Se” neles, imprime neles as suas características e o carácter indelével do seu amor. O matrimônio é o ícone do amor de Deus por nós ...”⁵

7.3- O Papa Francisco, durante uma audiência das ENS no Encontro de Casais Regionais em Roma em 10 de setembro de 2015, disse: “Penso também no momento mensal de diálogo proposto entre os cônjuges - o famoso e exigente “dever de sentar-se”, que vai assim contracorrente em relação aos costumes do mundo frenético e agitado, impregnado de individualismo -, um momento de intercâmbio vivido na verdade sob o olhar do Senhor, que é um tempo precioso de ação de graças, perdão, respeito mútuo e atenção ao outro ...”

7.4- Stephane Cummins, especialista em relacionamento e casamento e membro há 35 anos de uma ENS, falou sobre o tema “comunicar com amor” em uma reunião internacional de responsáveis regionais das ENS em Roma, em setembro de 2015.

“...nos comunicamos um com o outro o tempo todo, e quando dizemos isso, estamos nos referindo à comunicação não verbal, linguagem corporal, expressões faciais, contato visual, tom de voz. Sabemos como casais e como indivíduos que estas coisas podem, por sua vez, melhorar e também reduzir nosso nível de comunicação. Grande parte de nossa comunicação é não-verbal ...

Quando falo do “Dever de Sentar”, sei que alguns de nós...alguns casais acham difícil fazer, podemos pensar que é um pouco embaraçoso e que cada um de nós sente este dever de uma maneira diferente...há algo especial no “Dever de Sentar” se o fizermos corretamente, especialmente em termos de comunicação não verbal. De fato, quando temos a oportunidade de falar, estamos ansiosos demais para dizer algo quando, em muitos casos, a fala não é necessária.

Estima-se que existem cinco níveis de comunicação ... usados ... em nossa comunicação diária. Se considerarmos os cinco níveis como uma pirâmide, na base da pirâmide temos:

- a) O que chamamos de “ clichê ” ou mundanismo. Esta é a forma básica de comunicação: eu não digo nada sobre mim mesmo à outra pessoa, não há compartilhamento... de sentimentos, e fazemos isto diariamente com os outros e também um com o outro no casal. Podemos entrar em contato com a outra pessoa para perguntar como ela está, ou para lembrá-la do que ela deve fazer durante o dia.

5. Papa Francisco. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o Amor na Família, nº 121, abril de 2016.

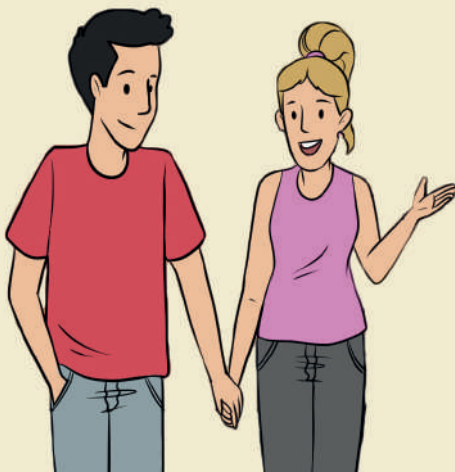
- b) O segundo nível da pirâmide é o de contar fatos e rumores. Recentemente sugeri a um grupo que o Facebook está lentamente substituindo a comunicação de rumores... Estes rumores são o que dizemos sobre nossos vizinhos e agora com o Facebook podemos incluir fotos do que nossos vizinhos estão fazendo, mas temos que ter cuidado porque nossa foto pode aparecer lá também. Comentar um jogo de futebol que passou na TV à noite, um filme ... visto recentemente... são coisas que fazemos regularmente.
- c) O terceiro nível tem a ver com nossas ideias e julgamentos, não é para todos. Somos muito seletivos sobre com quem compartilhamos nossas ideias, nossos julgamentos, nossas crenças políticas, nossa fé. Poucas pessoas o ouvirão se você lhes contar sobre suas preferências religiosas e sua fé, mesmo que você não conte a muitas pessoas; no entanto, nós o fazemos.
- d) Passamos para o próximo nível, o dos sentimentos e emoções... não discutimos nossos sentimentos e emoções com qualquer um. Com quem posso me comunicar a este nível se não com meu parceiro? Talvez eu fale sobre isso com um membro da família ou talvez com um amigo próximo?
- e) Subindo a pirâmide para o nível cinco, chegamos a uma comunicação aberta e honesta. Este é o nível em que todos nós, como casais, devemos estar. Até agora tenho enfatizado a conversa, e nossa preocupação em ter a oportunidade de dizer algo, mas frequentemente uma grande parte da comunicação é ouvir. Uma mulher que conheci recentemente, chamada Susan Muto, escreveu um livro chamado “Um no Senhor”. Ela é americana e tem escrito muito sobre espiritualidade. Ela enfatiza ... a importância de ouvir. E eu gostaria de citá-la: “Se as pessoas realmente não se escutam, correm o risco de ter sua conversa reduzida a tópicos superficiais, como o clima, ou esportes, nunca alcançando seu profundo desejo de comunhão.

Se quisermos conversar um com o outro de coração aberto, como um casal, e se quisermos desfrutar destas conversas, teremos que passar pelo menos tanto tempo ouvindo quanto falando. Caso contrário, a oportunidade se perderá e teremos reduzido nossa conversa a meras conversas sem profundidade e teremos desperdiçado a possibilidade de conhecer melhor o outro...».

8 | Testemunho: Diálogo Conjugal - Dever de Sentar-se

Estamos casados desde 2015 e nos juntamos à comunidade (equipe) 4 meses após o casamento.

Aprendemos os princípios do diálogo conjugal durante nosso noivado. A consciência do valor deste diálogo no espírito da oração não nos facilitou a vida. Durante seis anos, tivemos períodos em que não queríamos nos sentar. Nossa desculpa era o cansaço ou a falta de organização para o cuidado das crianças. Na verdade, era mais uma questão



de medo. Para ela, tivemos que insistir para que ele tivesse estas conversas. Ela tomou sua relutância como um sinal de falta de compromisso. Ele tinha medo de ficar na nudez da verdade. Mostrar sua vulnerabilidade através das palavras exigia mais esforço do que se concentrar no toque durante a intimidade conjugal. No início, achamos a estrutura da DS muito rígida. O desafio foi o momento de ‘desculpas’. Se uma oração é também um pedido de desculpas a Deus, então pode se tornar uma forma de confissão ou exame de consciência.

Uma das maneiras de superar a relutância em nos sentarmos foi concentrando-nos na oração. Isto nos ajuda a iniciar a conversa, apontando para Deus e passando da agitação diária do “aqui e agora”, para o estarmos juntos. Quanto mais longa e profunda for a oração no início, melhor será o diálogo.

A gratidão como um elemento de oração é particularmente importante para nós. Quando iniciamos a conversa vendo o bem no outro, vemos o quanto somos consolados por nosso parceiro. Isto nos abre, nos faz ternos e nos permite ver honestamente outros aspectos, mesmo os mais difíceis.

Tendo experimentado lugares e horários diferentes para a Dever de Sentar-se, sabemos que é mais fácil em casa e durante o dia. Requer mais logística,

mas é um sinal claro de que a reunião e nosso relacionamento são tão importantes quanto qualquer outra coisa.

Estamos conscientes de que é um esforço para nós dois, mas vemos como isso é essencial e queremos nos escutar um ao outro e a Deus. Após esse momento, é muito mais fácil trabalhar juntos todos os dias. Muitas vezes, após tal conversa, nossa intimidade é mais profunda e nossa decisão de viver juntos é mais forte, assim como nosso desejo de persistir na graça do sacramento do matrimônio.

(Casal da SR-Polonia)

9 | Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: o Dever de Sentar-se



Em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, o Padre Caffarel conduzia grupos de casais que se tornariam as ENS. Ele percebeu como era difícil para os maridos e esposas se comunicarem, especialmente no nível espiritual. Como podemos incentivar esta comunicação vital para o casal? A centelha veio um dia quando ele leu São Lucas. Ele escreveu um texto sobre este assunto intitulado “Um dever desconhecido”.

“Antes de começar a construir seu lar, você confrontou suas opiniões, pesou seus recursos, materiais e espirituais, e elaborou um plano. Entretanto, uma vez tendo começado, vocês não negligenciam bastante sentar-se para examinar juntos o trabalho alcançado, para redescobrir o ideal vislumbrado, para consultar o Mestre da Obra? Conheço as objeções e as dificuldades, mas também sei que a casa um dia entrará em colapso se não ficarmos de olho na estrutura... Para evitar a rotina, há uma outra maneira que quero falar com vocês com mais profundidade.

Peguem suas agendas e, assim como escreveriam um concerto ou uma visita a amigos, escrevam um compromisso com vocês mesmos; que fique claro que essas duas ou três horas são tabus. Digamos sagrado, é mais cristão! E não deixem que um motivo, que não faria você cancelar uma noite fora ou um jantar com amigos em casa, faça vocês faltarem a esse encontro com vocês mesmos.”⁶

O Dever de Sentar-se, um momento de intimidade para o casal na presença do Senhor, torna possível melhorar o diálogo dentro do casal, falando um com o outro em verdade.

Por que sentar-se? É difícil ver enquanto se anda, e ainda mais difícil enquanto se corre. Daí a necessidade de sentar-se...

Assumimos um compromisso com Deus, o que significa que Ele também participa da construção do nosso casal. Ele nos ajuda a desenvolver uma relação mais profunda no diálogo e no amor.

Uma especificidade deste diálogo é que ele se realiza “**sob o olhar de Deus**”.

A decisão de convidar Deus para o nosso casal, já convidado no dia do nosso casamento, também o fazemos quando rezamos juntos. Este tempo de diálogo proposto pelas ENS, como casal, na presença de Deus, é também um prazer porque leva à construção do amor.

“O dever de sentar-se é um encontro como na época do noivado, uma alegria de redescobrir um ao outro. É melhor fazer disso um hábito desde o início do casamento, quando a rotina não invadiu a vida do casal e evitar um distanciamento. Refletir juntos, rezar juntos: tudo o que cimenta a unidade de um casal que nasce”

6. Padre Henri Caffarel. Um Dever Desconhecido, L'Anneau d'Or n°5, novembro de 1945

“**O Dever de Sentar-se é um diálogo na presença de Deus. É olhar e escutar o outro com o olhar amoroso de Deus, um novo olhar sem preconceitos, um olhar que nos permite olhar para nós mesmos como somos, aceitando que somos diferentes.**”.. (Padre Caffarel em um artigo intitulado *Pontos Concretos de Esforço* https://equipes-notre-dame.com/sites/default/files/livre_pape_les_pce_fr_0.pdf).

*O Dever de Sentar-se é na verdade muito mais do que um diálogo entre cônjuges. É vivido a Três. Só pode acontecer **sob o olhar Dele.***⁷

O Dever de Sentar-se é um presente que damos um ao outro entre os cônjuges, sob o olhar de Deus. Para isso

- ✦ **Marquem uma data e um lugar** (sem crianças, sem telefone, em casa ou fora).
- ✦ **Preparem-se:** cada um se prepara para o encontro. Falar com seu cônjuge não é tão natural como parece, se você quiser ser construtivo sem ferir a outra pessoa e olhá-la com amor. Liste os pontos a serem discutidos ou escolha um ou outro ponto delicado.
- ✦ Como este encontro é colocado sob o olhar de Deus, é fortemente recomendado começar com uma **invocação ao Espírito Santo** ou com um texto da Bíblia. “*O Dever de Sentar-se começa com uma oração para convidar o Senhor para nossa reunião, para nos levar a nos abrir uns aos outros e para criar um clima espiritual de caridade e humildade.*” Padre Henri Caffarel

O Dever de Sentar-se não é um momento para a apresentação de queixas, mas para a **edificação do casal**. À luz do Evangelho, permite-nos abordar serenamente questões difíceis, num espírito de abertura, de escuta e de acolhimento ao outro, de disponibilidade para questionar “posições adquiridas” e hábitos, a fim de buscarmos juntos, periodicamente, como promover o verdadeiro bem de cada pessoa e do casal e o chamado do Senhor em nossas vidas. É um diálogo na verdade.

Terminar a Dever de Sentar-se com um texto da Bíblia, uma oração conjugal.

10 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anotar a data, local e hora de sua próxima reunião.
- ✦ Continuar a dar tempo um ao outro para a escuta da Palavra de Deus, a Oração Pessoal e a Oração Conjugal.

7. Equipes de Nossa Senhora. O Dever de Sentar: Sentar sob o olhar de Deus, página 6, setembro de 2011

- ✦ Vocês também são convidados durante o próximo mês a experimentar um **Dever de Sentar-se: marcar um encontro para breve**. Estes quatro pontos farão parte da partilha na próxima reunião.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo e preparem-se por escrito, em casal, sua participação na discussão do Tema, bem como na Partilha.

11 | Oração e Bênção Final

Magnificat

Desde o início, uma ideia dominante é anunciada: a alegria, ou mais precisamente, a exultação da alegria. Devemos compartilhar da alegria de Maria pelo dom supremo de Deus à humanidade. A razão imediata desta alegria é expressa: “porque ele olhou para a humildade de sua serva”. É assim que o encontro entre ela e Deus é apresentado. Encontramos a pobreza-humildade de quem quer ser uma serva. Este é o único título que Maria se dá, tanto aqui no Magnificat como no final da narrativa da Anunciação: Eis a escrava do Senhor! Que isso me seja feito segundo sua vontade.⁸

Oremos juntos:

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

*A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!
Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!*

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

*Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.*

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,

como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre Amém!”

**Intenções de oração se não tiverem sido expressas no final da oração (cf. 4)
Bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou Acompanhante Espiritual**

8. Pe. Bernard Olivier. Magnificat, trechos do primeiro capítulo.

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

Nosso fundador também é autor de uma revista intitulada “L’Anneau d’Or”, em 1945, que tratava da espiritualidade conjugal e familiar e alcançava um amplo público. Esta revista continha os ensinamentos dos padres orientados para os problemas da espiritualidade conjugal e familiar e relatava as experiências de casais em busca de uma vida verdadeiramente cristã em muitas partes da França naquela época. Foi nesta revista que ele introduziu o Devoir de s’Asseoir (Dever de Sentar), em um editorial da revista 50, que mais tarde se tornou um ponto concreto de esforço muito apropriado e frutífero para o estabelecimento de um diálogo conjugal na presença de Jesus. Ele também foi o criador de uma revista chamada Offertoire (Ofertório), dedicada às viúvas.

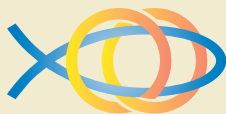


Jean Allemand. Um Homem Arrebatado por Deus, página 44. Extra-tos - Edição brasileira.

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 7

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R7_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Partilha dos Pontos Concretos de Esforço.....	7
6 Tema de Estudo: Matrimônio, fonte de felicidade e caminho de santidade	8
7 Textos Complementares	11
8 Testemunho: Felicidade e Santidade: os meios para alcançá-las..	13
9 Apresentação da Pedagogia das Equipes de Nossa Senhora	14
10 Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: a Regra de Vida ..	16
11 Preparação da próxima reunião	17
12 Oração e Bênção Final	18
Para conhecer melhor nosso fundador.....	19

Reunião 7

UM AMOR CONJUGAL QUE VISA A FELICIDADE E A SANTIDADE



“Somos chamados à santidade, mas um santo não é, como muitas pessoas imaginam, uma espécie de campeão que realiza proezas de virtude, performances espirituais. Ele é antes de tudo um homem que é seduzido por Deus e que dá toda a sua vida a Deus... Vocês são chamados à santidade, e é no e através do casamento que vocês devem lutar por ela.”¹

1. Pe. Henri Caffarel. Seduzidos por Deus. Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, 16º ano, nº 10, julho de 1963.

1 | Acolhida

A acolhida não é responsabilidade exclusiva do casal que abre as portas de sua casa. É uma atitude de cada um, que chega para dar o melhor de si para o bem de toda a equipe. Que cada um esteja pronto para abrir seu coração, com confiança e sem reservas, e para permitir que seja tocado pelo amor de Deus e se torne um irmão ou irmã.

2 | Refeição

Quando compartilhamos uma refeição em uma ENS, onde Cristo está presente, a intimidade espiritual passa de um significado teórico para um significado concreto. No Evangelho de Lucas 10:8, é dito: “E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos for oferecido”. Na comunhão da refeição, uma viagem surpreendente pode acontecer, aproximando as pessoas, encurtando distâncias e proporcionando um trampolim para o outro.

3 | Pôr em Comum

Este momento de Pôr em Comum permite à nossa comunidade, sempre reunida em nome de Cristo, experimentar a ajuda mútua fraterna, conhecer-se cada vez mais profundamente, tecer laços e descobrir a riqueza de cada um de seus membros. A vida em equipe é organizada e harmonizada nesta troca concreta de palavras e de escuta com atenção e respeito.

4 | Oração

Na alegria de nos dirigirmos juntos ao Senhor, pensemos em destacar este momento privilegiado com um símbolo colocado em nosso meio: uma vela, uma imagem, um ícone...

Também podemos começar com um canto.



Palavra do Senhor: Evangelho segundo São João 15, 8-14

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.”

Meditação

O Senhor fala a cada um de nós. Sua Palavra toca nossos corações e em uma onda de amor filial cada um pode responder ao Senhor, expressando em voz alta sua oração ou repetindo a frase do Evangelho que mais lhe tocou o coração.

Intenções de oração aqui ou no final da reunião

Oração litúrgica final: Salmo ou outra

5 | Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

“Um bom momento para a Partilha é logo após a oração para que este clima se mantenha e esta seja como um seu prolongamento.” (Guia das Equipes de Nossa Senhora - Edição 2018).

Cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência de PCE durante o mês que passou: **a escuta da Palavra de Deus, a oração pessoal (meditação) a oração conjugal e o dever de sentar.**

As experiências, progressos ou dificuldades compartilhadas por cada pessoa podem ajudar os outros a continuar sua própria jornada na fé.

6 | Tema de Estudo: Matrimônio, Fonte de Felicidade e Caminho de Santidade



Deus nos criou à sua própria imagem; Ele que é Amor, nos criou à imagem do amor. Ele queria que compartilhássemos sua felicidade, que tivéssemos sua alegria dentro de nós e que tivéssemos uma alegria perfeita.

Amar-nos com um amor verdadeiro, autêntico e profundo, ser felizes e caminhar rumo à santidade: esta é a vocação de cada casal cristão, este é o chamado que o Senhor, nosso Deus, dirige a nós.

Depois de ter visto, no capítulo anterior, que o casamento cristão é o garantidor do amor e que este amor é construído através do diálogo, vamos descobrir que este casamento pode ser o lugar natural da felicidade e um caminho para a santidade.

Atualmente, a felicidade e a santidade se tornaram duas noções que são entendidas de forma variada e, especialmente para a segunda, ultrapassadas. Isto significa que, aos olhos de muitos de nossos contemporâneos, elas não têm mais um lugar no casamento como instituição.

Mas é precisamente por isso que as Equipes de Nossa Senhora querem trazer ao mundo uma tripla mensagem de salvação para os casais:

- ✦ O amor pode durar e se aprofundar no casamento;
- ✦ O casamento pode ser um lugar privilegiado de felicidade;
- ✦ O casamento pode ser um caminho para a santidade.

Tudo isso depende da vontade dos casais de viver o sacramento do matrimônio como uma bênção de Deus.

✦ **Matrimônio, Fonte de Felicidade**

Uma vida conjugal sem partilha e comunhão leva à solidão, que por sua vez leva ao desespero e ao abandono, porque se pode sentir só mesmo em um casal. Por outro lado, é no casal estável baseado no diálogo que os cônjuges encontram a compreensão, a solidariedade e a segurança profunda que a sociedade não é capaz de proporcionar plenamente.

No dia em que nos dissemos “sim” diante de Deus por toda a vida, nós nos comprometemos a estar lá um para o outro, a amar um ao outro por toda a vida, e a contribuir, cada um de nós, para a felicidade do outro.

Ser felizes juntos é um critério de verdadeiro amor conjugal. O Padre Cafarel tinha uma profunda convicção: os casais são feitos para a felicidade.

Buscar a felicidade na rotina diária de nossas vidas, nos pequenos prazeres e alegrias de cada dia, caminhar de mãos dadas, enfrentar a vida juntos, mesmo em dias difíceis, viver momentos de profunda comunhão, de diálogo aberto, de sincero perdão mútuo, de verdadeira comunhão na expressão carnal do amor, doar-se livre e sinceramente em uma onda de amor profundo, estar preocupado com a realização do outro, são fontes de alegria e felicidade sagradas.

Mas é importante entender que a felicidade não pode ser encontrada de uma só vez e que a experiência da felicidade é frágil. É por isso que a felicidade, como o amor, se constrói compartilhando, escutando, afetuosamente, e doando-se sem recompensa. Ela também é construída através da busca da alegria do casal que faz ambos os cônjuges felizes.

É através da graça de nosso Sacramento do Matrimônio que passaremos pelas diferentes etapas de nossa vida como amantes, saboreando em cada uma delas a alegria que lhe é específica. É através desta graça que sabemos amar-nos, perdoar-nos, reconciliar-nos e buscar a felicidade.

✦ **Matrimônio, Caminho de Santidade**

A palavra santidade é assustadora, assusta a muitos cristãos. Muitas vezes pensamos que a santidade não é para nós, que ela é reservada apenas a alguns poucos. Mas na realidade, todos somos chamados à santidade porque carregamos dentro de nós, através do sacramento do batismo, a fonte da santidade. É o próprio Jesus que nos chama: “*Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito*” (Mt 5,48).

O Concílio Vaticano II deixou claro que, para os cristãos casados, é em seu próprio estado que eles devem encontrar o caminho da santidade, que

corresponde exatamente ao papel específico de nosso movimento: “As Equipes de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a Santidade. Nem mais, nem menos”. (Padre Henri Caffarel)

Para os esposos cristãos, é a vida comum de cada dia que constitui seu caminho para a santidade. É seu amor vivido de forma autêntica e sincera na vida cotidiana que os santifica. Eles não têm que procurar meios excepcionais em outro lugar.

Mas o caminho para a santidade requer tempo e perseverança: é uma questão de superar momentos de desânimo e, incessantemente, recomeçar, se necessário. É verdade que o caminho dos casais às vezes passa por momentos difíceis e dolorosos. Mas a angústia e o medo não devem se instalar em seus corações, pois o cristão sabe que ele é sustentado pela graça de Cristo. Ele nos acompanha pacientemente em uma jornada que muitas vezes parece muito lenta em comparação com nosso desejo impaciente de progresso.

Ouçamos as palavras de encorajamento no discurso do Papa Paulo VI às Equipes de Nossa Senhora em 1970: “Queridos filhos e filhas, vocês estão bem convencidos de que é vivendo as graças do sacramento do matrimônio que vocês estão caminhando com um amor incansável e generoso para esta santidade à qual somos chamados pela graça e não por exigências arbitrárias, mas pelo amor de um Pai que quer o pleno desenvolvimento e a felicidade total de seus filhos. Além disso, para conseguir isso, vocês não são deixados à sua própria sorte, pois Cristo e o Espírito Santo, essas duas mãos de Deus, de acordo com a expressão de Santo Irineu, estão constantemente trabalhando para vocês.”

Em conclusão, caminhar rumo à santidade como um casal não é um sonho impossível. O desejo de santidade enche nossos corações enquanto deixamos Deus trabalhar em nós e nos santificar por Sua graça...

Perguntas para a discussão do Tema

- a) Vocês estão convencidos de que a felicidade conjugal está ao alcance de todos os casais? Quais são, na sua opinião, as condições para que ela dure e persista?
- b) Vocês podem listar algumas das pequenas alegrias de sua vida como casal? Tente compartilhá-las com os outros casais da sua equipe.
- c) Todos os casais passam por momentos difíceis e dolorosos de vez em quando, como superar a fragilidade da felicidade e manter a esperança de dias melhores?
- d) Que papel desempenha cada um dos cônjuges na felicidade do outro?
- e) Qual é a sua ideia de santidade?
- f) Vocês se sentem chamados à santidade? Vocês sentem que o chamado de Deus é dirigido a vocês pessoalmente?

(Estas perguntas são sugeridas para ajudá-los a pensar sobre as questões, vocês podem escolher as que mais lhes interessam).

7 | Textos Complementares

7.1. Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” - Papa Francisco.

126- No matrimônio, convém cuidar da **alegria do amor**. Quando a busca do prazer é obsessiva, encerra-nos numa coisa só e não permite encontrar outros tipos de satisfações. Pelo contrário, **a alegria expande a capacidade de desfrutar e permite-nos encontrar prazeres realidades variadas, mesmo nas fases da vida em que o prazer se apaga**. Por isso, dizia São Tomás que usa a palavra «alegria» para se referir à dilatação da amplitude do coração. **A alegria matrimonial, que se pode viver mesmo no meio do sofrimento**, implica aceitar que o matrimônio é uma combinação necessária de alegrias e fadigas, de tensões e repouso, de sofrimentos e libertações, de satisfações e buscas, de aborrecimentos e prazeres, sempre no caminho da amizade que impele os esposos a cuidarem um do outro: “prestam-se recíproca ajuda e serviço”.

130- Por outro lado, a alegria renova-se no sofrimento. Como dizia Santo Agostinho, “quanto mais grave foi o perigo no combate, tanto maior é o gozo no triunfo”. Depois de ter sofrido e lutado unidos, os cônjuges podem experimentar que valeu a pena, porque conseguiram algo de bom, aprenderam alguma coisa juntos ou podem apreciar melhor o que têm. **Poucas alegrias humanas são tão profundas e festivas como quando duas pessoas que se amam conquistaram, conjuntamente, algo que lhes custou um grande esforço compartilhado**.

7.2. Discurso do Papa Paulo VI as Equipes de Nossa Senhora, 4 maio 1970

Muitas vezes a Igreja pareceu, sem razão, suspeitar do amor humano. Também vos queremos dizer hoje claramente: não, Deus não é inimigo das grandes realidades humanas e a Igreja não desconhece os valores quotidianamente adquiridos por milhões de lares. Pelo contrário, a boa-nova trazida por Cristo Salvador é uma boa-nova para o amor humano, também ele excelente nas suas origens – “Deus, vendo toda a Sua obra, considerou-a muito boa” (Gên. 1,31) –, também ele corrompido pelo pecado, **também ele remido ao ponto de se tornar, pela graça, meio de santidade**.

[...] **Como todos os batizados, vós fostes, realmente, chamados à santidade**, segundo o ensinamento da Igreja, solenemente reafirmado pelo Concílio.

Mas deveis dirigir-vos a ela com o vosso modo próprio, na vossa e pela vossa vida de família. E a Igreja que no-lo ensina: **“Os esposos, tornados capazes pela graça de levar uma vida santa” e de fazer o seu lar “como santuário familiar da Igreja”**.

[...] é nesta perspectiva que o desejo encontra o seu pleno significado. Meio de expressão e, também, de conhecimento e de comunhão, o ato conjugal mantém e fortifica o amor e a sua fecundidade, leva o casal ao seu pleno desenvolvimento: torna-se, à imagem de Deus, fonte de vida. [...] São estas as perspectivas em que vivem os casais cristãos, em todo o mundo: a boa-nova da salvação em Cristo, **progredindo para a santidade no matrimónio e por meio dele**, com a luz, a força e a alegria do Salvador.

7.3- Os seguintes comentários são retirados de um livreto intitulado: “Sexualidade, Amor, Casamento” e estão incluídos no tema de estudo “Casamento, Sacramento do dia a dia”, maio de 2008.

[...] “Chamados à santidade”. O discurso só pode ser plenamente compreendido se tivermos em mente a perspectiva em que Paulo VI se coloca: ele não pretende convidar seus ouvintes a uma mediocridade honesta, mas lembrar-lhes que eles são chamados à santidade. Eles não precisam fugir para o deserto para alcançá-lo: o amor humano não é nem um caminho para a perdição nem um desvio, mas um caminho para a santidade. Isto parece óbvio. E, no entanto, quantos séculos foram necessários para que o pensamento da Igreja sobre este assunto chegasse à maturidade.

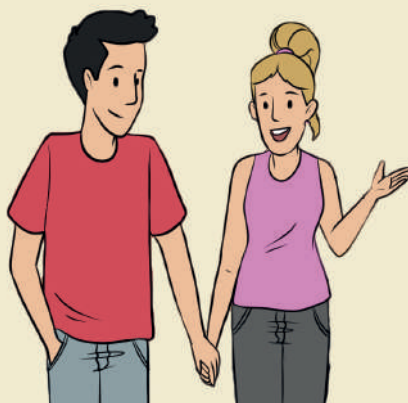
[...] Como amamos este equilíbrio do pensamento pontifício que convida os cristãos casados a se precaverem contra duas tentações opostas: “o fascínio da carne” por um lado, mas também o desprezo pela carne daqueles que querem se fazer de anjo. Aqueles que conhecem a profunda dignidade de seu corpo batizado e, portanto, de sua vida sexual, evitam estas duas tentações. O conselho de São Paulo não é: deixe o corpo de lado, mas: “glorifique a Deus em seu corpo”, conformando-se com o espírito, a mente e a lei de Cristo.

[...] O que o Papa diz nesta terceira parte requer, para que seja devidamente compreendido e interpretado, que nos lembremos a quem ele se dirige: aos cônjuges que conhecem e aceitam as regras morais do casamento cristão, que sabem que são chamados à santidade.

[...] Que amor e delicadeza são expressos neste perfil do casal cristão: “uma comunidade fraca, às vezes pecadora e penitente, mas perdoada, a caminho da santidade em paz! A propósito, o Papa dirige aos cônjuges auto-satisfeitos o alerta de São Paulo: “Que aquele que se vangloria de estar de pé tome cuidado para não cair.”

8 | Testemunho: Felicidade e Santidade: os meios para alcançá-las

“Achamos que a experiência de pilotagem era uma ótima maneira de nos integrarmos em tudo sobre as equipes. O casal que nos apresentou foi muito claro quanto às expectativas das Equipes. Eles explicaram muito bem quais as práticas a serem assumidas, em particular os seis Pontos Concretos de Esforço (escuta da Palavra de Deus, oração pessoal (meditação), oração conjugal, o dever de sentar, a Regra de Vida e o retiro anual) e as responsabilidades associadas (rezar o Magnificat),



participar de reuniões mensais da equipe, tema de estudo mensais, apoiar ao Movimento, avaliação anual da equipe, leitura do boletim informativo, oferecer hospitalidade aos outros, participar de conferências (formações) da equipe, imitar Cristo em nossas vidas diárias, participar da missa semanal. Tudo isso parecia incrivelmente difícil, mas muito excitante e intrigante. Uma vez terminada a pilotagem, o bastão nos foi passado e a inevitável sensação de insegurança se instalou: seríamos capazes de passar sem nosso casal piloto? Faríamos a coisa certa? Como nós, como casal e como uma pequena comunidade recém-formada de casais, gerenciaríamos os Pontos Concretos de Esforço e as responsabilidades? Com a ajuda de Liam nosso padre, os recursos fornecidos e o entusiasmo de nossos casais nos permitiram a todos fortalecer a confiança, desenvolver relações fortes e apoiar um ao outro.

Após refletir um ano depois, ver nosso casamento evoluir como católicos e ainda mais agora como parte de uma equipe de casais, enriqueceu e deu uma nova dimensão ao nosso relacionamento. É também maravilhoso fazer parte de uma jornada que centenas e milhares de casais católicos em todo o mundo empreenderam e consideram valiosa, e um presente que fortalece ainda mais o vínculo matrimonial. Testemunhar o grande impacto que as Equipes de Nossa Senhora tiveram na vida deste casal e o modelo de unidade e fé que demonstram, é verdadeiramente inspirador e certamente desempenhou um grande papel em nosso envolvimento no movimento.”

(Casal da Zona Eurasia)

“Esperávamos que as Equipes de Nossa Senhora fossem um tanto intimidadoras, dado o objetivo muito “ambicioso” estabelecido pelo Padre Henri Caffarel: “O casamento como caminho para a santidade”. Pelo contrário, durante a Pilotagem, ficamos impressionados com a humildade demonstrada até mesmo pelos casais mais experientes. Isso nos encorajou a dizer “Também podemos fazer isso, devemos fazer isso, é nossa vocação”.

(Casal da RR-Canada)

9 | Apresentação da Pedagogia das Equipes de Nossa Senhora



9.1. A pedagogia do Movimento baseia-se em três linhas mestras:

- a) **A gradualidade:** o Senhor toma cada pessoa de onde ela está; é então uma questão de querer progredir passo a passo em uma direção de crescimento espiritual.
- b) **A personalização:** o caminho a ser feito é tanto pessoal quanto específico para o casal: cada um terá seu próprio ritmo e forma de viver as propostas do Movimento.
- c) **O esforço:** não pode haver conversão pessoal e de casal sem a decisão de colocar nossos desejos de progresso em ações concretas, precisas e determinadas.

9.2. Os meios do aperfeiçoamento espiritual.

A) As Orientações de Vida:

As Orientações de Vida são princípios fundamentais, pilares importantes do Movimento que mostram uma maneira de ajudar os casais a crescerem no amor de Cristo.

A principal orientação é a do amor que Cristo veio nos trazer (cf. Mc 12, 30-31).

a) As orientações permanentes propostas pelo Movimento refletem sua identidade, como por exemplo, a atitude de escuta e oração, a prática da ajuda mútua, o espírito de acolhida e hospitalidade, a disposição para a formação e o serviço.

Crescer no amor de Deus é um processo para toda a vida; para ajudá-los a fazer isso, as Equipes de Nossa Senhora oferecem a seus membros **Orientações de Vida:**

- ✦ Dar amplo espaço em suas vidas para a oração
- ✦ Frequentar regularmente a Palavra de Deus
- ✦ Aprofundar constantemente seus conhecimentos sobre a fé
- ✦ Frequentar constantemente os sacramentos, especialmente a Eucaristia
- ✦ Viver uma autêntica ajuda mútua no casamento (ouvir, dialogar, compartilhar)
- ✦ Preocupar-se permanentemente com a educação humana e cristã de seus filhos
- ✦ Praticar a hospitalidade e o acolhimento em casa
- ✦ Testemunhar concretamente o amor de Cristo, em particular através de um ou mais compromissos concretos na Igreja e na cidade.

b) As orientações do Movimento propostas durante os encontros

Na época dos Encontros Internacionais, o Movimento propõe orientações que são suas prioridades para os próximos anos. Estas “orientações”, definidas a partir da observação da realidade e das necessidades dos casais, guiarão todos os equipistas em uma direção comum compartilhada, contribuindo para um caminho de unidade.

B) Os Pontos Concretos:

Os Pontos Concretos de Esforço são uma característica essencial do Movimento. As Equipes de Nossa Senhora chamaram estes “pontos precisos de aplicação” de Pontos Concretos de Esforço (PCE). Não se trata de obrigações, nem de coisas a serem feitas. Pelo contrário, eles nos levam a adotar atitudes que devemos assimilar e que nos permitem implementar um novo modo de vida mais cristão. Os Pontos Concretos de Esforço são uma chamada ao esforço pessoal, mas também ao casal.

Somos livres para fazer esforços nos seguintes seis pontos concretos:

- a) Escutar assiduamente a “**Palavra de Deus**”.
- b) Reservar tempo todos os dias para um verdadeiro encontro com o Senhor, “**Oração**”. (Meditação)
- c) Orar juntos todos os dias, marido e mulher, em “**oração conjugal**” e, se possível, em “**oração familiar**”.

- d) Reservar tempo a cada mês para um verdadeiro diálogo conjugal, sob o olhar de Deus, o “**dever de sentar**”.
- e) Estabelecer uma “**Regra de Vida**” que é um convite a trabalhar para a unificação da personalidade e para encontrar a verdade sobre quem somos.
- f) Tomar tempo a cada ano para nos colocarmos diante do Senhor, se possível como casal, durante um “**retiro**” que nos permita refletir e organizar nossa vida em Sua presença.

C) Uma vida de equipe:

A vida em equipe não se limita à reunião mensal. É essencial manter contato através de outros meios (telefone, e-mail, WhatsApp) ou pessoalmente, através de reuniões entre casais e com o SCE/AE. É preciso que os casais se conheçam bem e criem laços de amizade. O importante é que eles se sintam conectados à equipe como uma grande família.

É praticando a hospitalidade, abrindo seus corações e suas casas para seus companheiros de caminhada que a amizade se aprofunda, e é vivendo a ajuda mútua em fidelidade ao espírito do movimento que a vida em equipe será um sucesso de caridade.

10 | Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: a Regra de Vida



“Sem regra de vida, a fantasia preside frequentemente a vida religiosa dos cônjuges e torna-se caótica. Esta regra de vida (inútil dizer que cada cônjuge deve ter a sua) nada mais é do que a determinação dos esforços que cada um resolve impor-se para melhor responder à vontade de Deus sobre si.”²

A regra de vida consiste em estabelecer um ou mais pontos nos quais cada pessoa decide concentrar seus esforços, com o objetivo de fazer progressos.

a) **Por que a Regra de Vida?**

- ✦ Para melhorar nossa resposta ao amor de Deus: conversão, crescimento espiritual, capacidade de diálogo com o Senhor.
- ✦ Para nos aperfeiçoarmos: aperfeiçoar um talento ou corrigir uma falha, para nos obrigar livremente a progredir humana e espiritualmente.
- ✦ Para melhorar nosso relacionamento com os outros: nosso cônjuge, nossos filhos, nosso papel social e profissional.

b) **Como escolher uma regra de vida?**

- ✦ A regra de vida é uma escolha pessoal, ela nos faz buscar a vontade de Deus.
- ✦ Deve ser gradual, precisa e prática.
- ✦ Deve ser exigente, mas flexível, com objetivos ambiciosos, mas realistas.
- ✦ Ela requer perseverança e rigor.
- ✦ É revisada regularmente: ela pode ser alterada quando houver progresso ou surgir uma nova necessidade.

O final do dever de sentar é um excelente momento para escolhê-la.

Não há obrigação de revelar sua regra de vida, mas se ela for compartilhada, a escuta fraterna requer uma gentileza e compaixão especiais.

Para aqueles para os quais a santidade parece difícil de alcançar, a regra da vida é um meio de fazer progressos simples, práticos e razoáveis. Para aqueles que se sentem ardentemente chamados à santidade, isso lhes permite responder alegremente a esse chamado.

11 | **Preparação da próxima reunião**

- ✦ Preparem-se por escrito em casal sua participação na partilha.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo e preparem-se em casal para participar da partilha.

2. Guia das ENS (2018). Anexo 1 - A Carta (Estatuto) - As Obrigações de Cada Casal.

- ✦ Escolha uma regra de vida de acordo com a recomendação acima e tente vivê-la durante o mês.
- ✦ Prepare sua participação pessoal na partilha espiritual em equipe, especialmente sobre sua experiência com a regra da vida (sem revelá-la aos outros se você não quiser):
 - Como você conseguiu viver esta regra de vida?
 - Quais foram seus sucessos e fracassos?
 - Que frutos isso lhe trouxe?

12 | Oração e Bênção Final

Magnificat

Prestemos atenção a estes dois versículos: “O Poderoso fez em mim maravilhas” e “Santo é seu nome” e “Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!”. Estes dois versículos são uma citação do Salmo 111, que descreve as maravilhas de Deus, e do Salmo 103, que poderia ser intitulado “Deus é amor”. Maria tem todos os motivos para falar das maravilhas realizadas nela. Mas ela e a sua situação pessoal fazem parte do grande movimento de maravilhas que Deus fez por seu povo. Recordemos também que uma das maravilhas de Deus é sua misericórdia, sua ternura, o amor de Deus por seu povo. A este amor que produz maravilhas, Maria responde, segundo a boa tradição de Israel, abençoando o nome do Senhor, proclamando sua santidade.³

Oremos juntos:

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

*Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;*

3. Padre Bernard Olivier. Magnificat - do 2º capítulo - Extratos - 1988.

*sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos
para sempre!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e
sempre Amém!”*

**Intenções de oração se não tiverem sido expressas no final da oração (cf. 4)
Bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou Acompanhante Espiritual**

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

O Padre Caffarel dedicou boa parte de sua energia para convencer todos os cristãos e especialmente os casais da necessidade de praticar a oração individual e conjugal. Em 1957, ele criou os Cadernos sobre a Oração e lançou um curso por correspondência sobre orações. Durante dez anos ele organizou noites de oração e semanas de oração em Troussures, uma casa pertencente ao Padre Doncoeur que a doou a ele e ele a transformou em uma casa de retiro. Seu objetivo era ensinar a rezar em completo silêncio, com uma progressão e um acompanhamento individual.



Padre Caffarel das ENS à Casa de Oração - 1903-1996 - Livro de Atos do 1º Colóquio, página 24, Extratos.

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 8

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R8_072023_NB

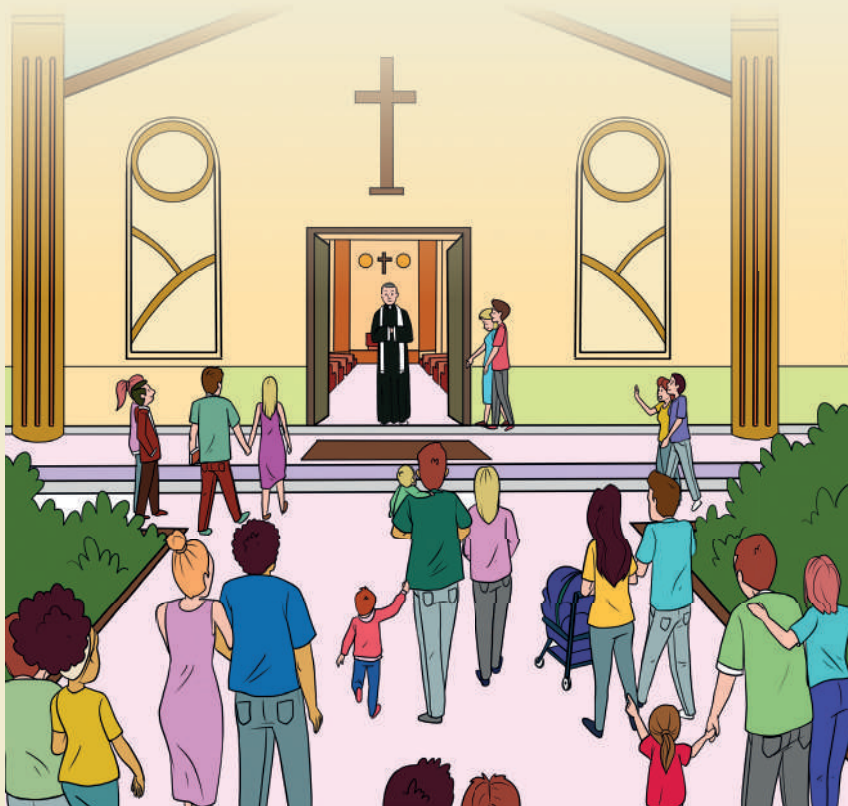
Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Apresentação de uma parte da reunião da equipe: Partilha sobre Pontos Concretos de Esforço	7
6 Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço	8
7 Tema de Estudo: uma Equipe que pertence a um Movimento e à Igreja	9
8 Textos Complementares	12
9 Testemunho: Pertença a um Movimento.....	13
10 Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: O Retiro Anual...	14
11 Preparação da próxima reunião	16
12 Oração e Bênção Final	16
Para conhecer melhor nosso fundador.....	18

Reunião

8

UMA EQUIPE INSERIDA EM UM MOVIMENTO ECLESIAL



Os esposos são uma célula da Igreja... eles vivem a vida da Igreja: a primeira tarefa de uma pequena célula, como de toda a Igreja, é dar glória a Deus.¹

1. Padre Henri Caffarel. Miniatura da Igreja. Carta mensal das ENS, março de 1962.

1 | Acolhida

Que todos sejam felizes e que a alegria desta reunião esteja no coração de todos. Ser alegre é também um processo de aprendizado, e que possamos aproveitar as oportunidades que Deus nos oferece em uma reunião de equipe. A alegria é um presente que podemos oferecer a seus membros. Não hesite em dar-lhes este presente.

2 | Refeição

Uma das últimas palavras de Jesus foi: “Eu desejei ardentemente comer esta Páscoa com vocês”. Ele queria nos dizer que comer juntos não é um ato episódico e circunstancial, ditado por uma necessidade fisiológica. O verbo desejar, e o advérbio ardentemente, expressam um sentimento interior maior, intenso: a necessidade de um encontro, de uma reunião, para celebrar um momento muito importante. Ao comer juntos, as distâncias são reduzidas, a divisão é atenuada, há uma abertura para a confiança, ou mais do que isso, para a cumplicidade na vida.

Vamos começar a refeição com uma oração e uma bênção do SCE/AE.

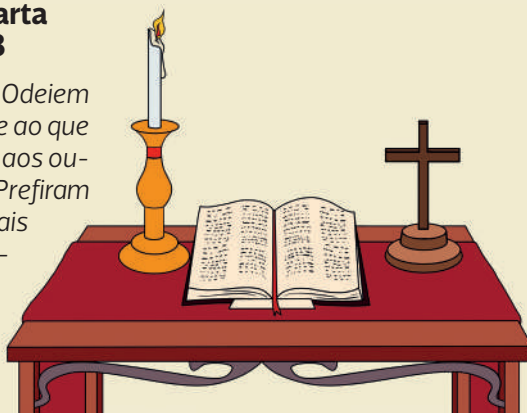
3 | Pôr em Comum

Expressar-se durante o pôr em comum é uma excelente oportunidade para superar nossos bloqueios e criar pontes que nos incentivam a dar passos em direção aos outros. Não é bom manter muros dentro de uma comunidade, ter medo de assumir quem realmente somos ou de esconder nossas falhas. Não devemos ficar envergonhados se precisarmos pedir apoio. Vamos deixar de lado a ideia de que o sucesso na vida só vem quando os sonhos se tornam realidade, como se as mágoas nunca nos atingissem. Este é o momento de exercitar nossos cuidados um com o outro, de entender como cada um vê a vida e de estar pronto para estender a mão quando necessário ou possível. Como nas reuniões anteriores, preparem em casal o que vocês querem compartilhar com a equipe. Lembre-se que este é um momento para que todos falem a seu turno e para que os outros estejam disponíveis para ouvir.

4 | Oração

Palavra do Senhor: Carta aos Romanos 12, 9-13

“O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês. Nunca falte a vocês o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.”



Meditação

Cada um pode dizer em voz alta a oração que este texto inspira. Ou repita a frase ou palavra que mais chamou sua atenção.

Intenções de oração aqui ou no final da reunião

Oração litúrgica final: Salmo ou outra

5 | Apresentação de uma parte da reunião da equipe: Partilha sobre Pontos Concretos de Esforço

Precisamos compartilhar para criar e construir comunidade. A comunidade não existe simplesmente porque um grupo de pessoas se reúne. Ela toma forma e é construída quando compartilhamos nossas vidas, quando procuramos juntos, quando nos ajudamos mutuamente, quando compartilhamos o dom de Deus que recebemos.

Na comunidade, a equipe experimenta e pratica três Atitudes de Vida:

a) A busca assídua da vontade e do amor de Deus

Trata-se de estarmos alinhados à vontade de Deus para nós e permitir que Ele tenha um lugar prioritário em nossas vidas. É um processo de aprendizagem que requer consistência.

b) A busca da Verdade sobre nós mesmos

Trata-se de tomar consciência de quem realmente somos, sem sermos guiados pela imaginação, pela alienação ou pelas mentiras.

c) Encontro e Comunhão

Trata-se de descentralizar-se de si mesmo e buscar um encontro com o Senhor e com nossos irmãos e irmãs.

Estas três atitudes são coerentes e formam um todo indivisível que perde todo o sentido se forem praticadas isoladamente.

Em cada reunião, um momento especial, geralmente após a oração, é reservado para a partilha espiritual sobre os PCE. Cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência com os PCE durante o mês passado. É um momento de escuta, de apoio espiritual entre os membros da equipe e de nos estimular coletivamente a continuar os esforços que estabelecemos. As experiências, progressos ou dificuldades compartilhadas por cada pessoa podem de fato ajudar os outros a continuar sua própria jornada na fé.

6 | Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço

Como na reunião anterior, cada membro da equipe é convidado a compartilhar sua experiência dos PCE durante o mês passado (escuta da Palavra de Deus, oração pessoal (meditação), oração conjugal, o dever de sentar e a Regra de Vida).

- ✦ Tentemos expressar se os esforços feitos contribuíram para a busca da vontade de Deus e da verdade sobre nós mesmos e se eles nos aproximaram de Deus.
- ✦ Vamos compartilhar sobre os benefícios e dificuldades de viver estes PCE desde nossa última reunião.

Em conclusão, vivenciamos a experiência do encontro e da comunhão durante este tempo de partilha?

7 | Tema de Estudo: uma Equipe que pertence a um Movimento e à Igreja

Pertencer ao movimento e à Igreja tem muitas implicações.

a) Cada casal pertencente ao Movimento aceita suas exigências

Vendo o perigo de enfraquecer as primeiras equipes, o Padre Caffarel propôs a introdução de uma regra: a Carta das ENS. Embora um terço dos primeiros casais não tenha aceitado a regra e se desligaram em 1947, ficou claro após alguns anos que o fruto da introdução da Carta foi uma grande expansão do movimento.

Os membros das equipes que expressam seu desejo de pertencer ao Movimento se comprometem a permanecer fiéis ao seu espírito, a aceitar e adotar todas as suas exigências.

Uma adesão seletiva a elas significaria que o casal criaria seu próprio movimento e assim renunciaria a ser membro das ENS.

b) A integração dos membros não só na equipe, mas também no Movimento se expressa de diversas maneiras:

Rezando diariamente o Magnificat em comunhão com os membros do Movimento

A equipe é uma pequena igreja orante. O Movimento ENS escolheu o Magnificat como sua oração comunitária (como mencionado em reuniões anteriores). O Magnificat liga cada casal à comunidade internacional de casais que participam do Movimento ENS e à Igreja universal. É uma expressão de comunhão com todo o Movimento.

- ✦ mantendo-se a par da vida do Movimento, em particular lendo A Carta, navegando pelos sites, utilizando redes sociais, bancos de dados documentais e a Plataforma de Formação Cristã.

O contato estreito entre a equipe responsável por cada país e as equipes de base, por mais distantes que estejam, é essencial. Os laços fraternos

entre as equipes, baseados no conhecimento mútuo, na ajuda mútua e na oração, não são menos importantes.

A Newsletter das Equipes, enviada a cada casal, estabelece e mantém uma dupla ligação: vertical e horizontal. Contém notícias das equipes, feedback sobre as experiências mais significativas, um editorial, textos de oração para as reuniões mensais, informações, testemunhos, etc.

✦ **participando de reuniões organizadas nos diferentes níveis do Movimento**

A participação nas sessões e reuniões organizadas pelos Setores, Regiões, Províncias e Super Regiões são todos momentos de formação. As conferências ali ministradas fazem parte de um programa que inclui momentos de reflexão geral, oração, testemunho e compartilhamento de experiências. Também contribui para a integração de novos membros das ENS.

Na medida do possível, estas reuniões são estruturadas como uma reunião de equipe, com oração, escuta de testemunho ou conferência, e intercâmbio entre casais sobre um tema particular à luz de suas próprias experiências. Desta forma, casais de diferentes equipes se conhecem e compartilham reflexões e experiências.

✦ **Participando na vida e na missão apostólica do Movimento**

c) **Todo casal participa da vida e da missão apostólica do Movimento.**

Os casais que são membros das ENS procuram dar testemunho de que o casamento é uma fonte de amor, felicidade e santidade, assim como de realização humana. Vivendo no mundo de acordo com os valores do Evangelho, eles procuram ser o fermento na massa e estar presentes em todas as atividades da sociedade. Os casais contemporâneos precisam mais do que nunca do testemunho de casais cujo amor é duradouro para fortalecer o atrativo do casamento cristão e suas riquezas. Os casais que são membros das ENS querem ser testemunhas deste amor e do casamento cristão para serem um sinal de esperança para seus irmãos e irmãs.

✦ **praticando a hospitalidade**

A Carta (Estatuto) das Equipes sugere “praticar amplamente o acolhimento e a hospitalidade em casal”.

As Equipes de Nossa Senhora sempre enfatizaram a acolhida e a hospitalidade dos lares, tanto para os casais das Equipes quanto para todos aqueles que encontramos em nossa vida diária.

✦ **assumindo a responsabilidade do serviço**

Os membros da equipe são convidados a colaborar na vida do Movimento

e de suas estruturas e a responder aos apelos que ele faz a eles.

“Se alguém serve... faça-o com a força que Deus provê,” (1 Pedro 4:11).

d) **A fidelidade ao Movimento e à Igreja**

A vida em equipe não se limita às reuniões mensais. A profunda amizade que caracteriza as ENS as faz sentir-se ligadas a outras equipes como uma grande família, além da reunião mensal.

De vez em quando, os membros da equipe são chamados a renovar seu compromisso de observar fielmente o espírito e os métodos do Movimento. Esta renovação de compromisso não aumenta as obrigações que eles já assumiram como cristãos.

Os membros das ENS se comprometem a tornar sua fé e sua vida consistentes, buscando a vontade de Deus e encarnando-a em sua vida diária. Eles desejam permanecer fiéis ao Papa e viver de acordo com a doutrina da Igreja.

e) **Suporte para o Movimento pela Contribuição Anual**

Esta contribuição anual é uma expressão material do espírito de ajuda mútua humana e espiritual em que se baseia a formação e a razão de ser das ENS, e está de acordo com a tradição de compartilhar bens postos em prática nas primeiras comunidades cristãs. É necessário para a saúde material da comunidade a que pertencemos e da qual tanto recebemos. Desde o início, as ENS, que não tem qualquer outra fonte de renda, pediu a seus membros uma contribuição anual igual à renda de um dia de trabalho de um casal.

O espírito desta contribuição está bem explicado na Carta(Estatuto), o que faz dela um dever para cada casal: “Oferecer a cada ano - sob a forma de



uma contribuição anual – os frutos de um dia de trabalho, ajuda a fortalecer a vida material e assegurar o crescimento do grupo, ao qual eles devem em parte seu enriquecimento espiritual”.

Essas contribuições asseguram o funcionamento dos diferentes níveis de organização do Movimento e permitem a animação e o desenvolvimento espiritual das equipes (por exemplo, revisão e divulgação de documentos, organização de sessões de formação, reuniões e assembleias). Elas também permitem a comunicação e a difusão do Movimento em todo o mundo. Não deve ser visto como pagamento por serviços prestados ou taxas, mas sim como uma tradição dentro da Igreja de compartilhar não apenas dons espirituais, mas também bens materiais...

Perguntas para a discussão do Tema:

- a) A fidelidade às exigências do Movimento ENS é difícil?
- b) Como você entende a fidelidade à Igreja?
- c) Sua casa é aberta à hospitalidade?

8

Textos Complementares

8.1. (...) Desde o início, os membros das Equipes buscaram alcançar o sucesso no amor e na vida daquele mistério que eles chamam de “*eclesia*”, ou seja, a pequena comunidade cristã na qual a grande Igreja nasce e se atualiza. Louvam também a ajuda espiritual, no amor verdadeiro, em todos os níveis: entre cônjuges, casais, equipes.

Somente membros de equipe alegres, dinâmicos na fé, hospitaleiros, sinceros, confiáveis, mas também filhos alegres de Deus, podem enfrentar os desafios de hoje (como testemunhas da liberdade e da juventude de Deus no Senhor).²

8.2. “Esta manhã quereríamos chamar a vossa atenção para a hospitalidade, que é uma forma eminente da missão apostólica do casal. A recomendação de S. Paulo aos Romanos: *exercei a hospitalidade com solicitude* (cfr. Rom 12,13), não é, sobretudo, aos lares que ela se dirige e, ao formulá-la, não pensava, também ele, na hospitalidade do lar de Áquila e Priscila, de que ele tinha sido o primeiro beneficiado e que em seguida devia acolher a assembleia cristã? (cfr. At 18, 2-3; Rom 16, 3-4; 1 Cor 16, 19). Nos nossos tempos, tão difíceis para muitos, que graça imensa é sermos acolhidos «

2. Carta das Equipes - Meios e pedagogia.

nesta pequena Igreja », segundo a palavra de S. João Crisóstomo (*Homilia 20 sobre o versículo 5, da Carta aos Efésios, 22-24, n. 6; em: p. 62, 135-140*), entrar na sua ternura, descobrir a sua maternidade, experimentar a sua misericórdia, sobretudo porque um lar cristão é « o vulto risonho e doce da Igreja » (Expressão de um casal cristão das Equipes de Nossa Senhora, citada por H. Caffarel, em: *l'Anneau d'Or, n. 111-112, Matrimônio, este grande sacramento, Paris, Fogo novo, 1963, p. 282*). É um apostolado insubstituível, que vos compete exercer generosamente, um apostolado do casal para o qual a formação dos noivos, o auxílio aos recém-casados e o socorro aos casais em crise constituem domínios privilegiados.”³

9 | Testemunho: Pertença a um Movimento

Juntámo-nos às Equipes de Nossa Senhora em nosso décimo quinto ano de casamento. Nossas testemunhas de casamento, membros da equipe desde o início, nos sugeriram várias vezes que nos juntássemos às Equipes de Nossa Senhora, mas por muito tempo hesitamos porque não vimos o que pertencer às Equipes de Nossa Senhora poderia nos trazer. De fora, uma Equipe de Nossa Senhora nos apareceu como um grupo



de amigos que se encontravam em um ambiente cristão, mas sobretudo para passar um tempo de convívio para reduzir o estresse da vida diária. Como novos membros da equipe Lomé 5, a acolhida dos antigos membros da equipe nos fez sentir como família desde o início. Durante a pilotagem, o estudo dos documentos fundamentais “A Carta das Equipes de Nossa Senhora” e “O que é uma Equipe de Nossa Senhora” nos permitiu compreender melhor a missão das Equipes de Nossa Senhora e apreciar a estrutura e a solidez do movimento no plano internacional, o que estava longe da impressão que tínhamos estando fora do movimento. Como os tópicos foram discutidos durante as reuniões de pilotagem, percebemos que estávamos no lugar certo porque não estávamos à procura de um clube de amigos, entrando para as ENS, mas sim de uma família com irmãos

3. Papa Paulo VI. Discurso às Equipes de Nossa Senhora, Roma, 4 de maio de 1970.

e irmãs que vivem as mesmas lutas que nós como um casal cristão e que buscam os meios para alcançar a santidade. A aplicação dos diferentes meios propostos pelas ENS nos permitiu fortalecer e transformar nosso amor, abrindo-se à nossa comunidade.

O EEN foi um momento forte e decisivo para nosso envolvimento nas ENS. Sentimo-nos de imediato como membros da mesma família porque fomos acolhidos como tal pelos responsáveis do movimento e pelas outras equipes. As reuniões organizadas durante o fim de semana reforçaram este sentimento de pertencer a um movimento que é sempre atual, qualquer que seja o momento ou a região em que nos encontremos. Finalmente, entendemos que, como membros da equipe, o trabalho que nosso Senhor espera de nós é grande e nossa aventura em seguir Cristo com as Equipes de Nossa Senhora estava apenas começando.

(Casal do Togo-Guinea)

10 | Apresentação de um Ponto Concreto de Esforço: O Retiro Anual



*Reservar todos os anos um tempo suficiente para se isolar diante do Senhor, se possível em casal, num Retiro que permita uma reflexão sobre a sua vida, na presença de Deus.*⁴

Como Cristo, que se retirou para as montanhas para rezar, devemos aprender a nos isolar do mundo para dar a nós mesmos uma chance de encontrar Deus. Cada um provavelmente tem sua própria experiência de diferentes retiros religiosos. O Movimento propõe e espera que cada casal faça um retiro religioso fechado, de duração determinada pela Região. O objetivo de tal retiro é distanciar-se da vida familiar, da vida profissional e dos problemas de cada um, a fim de dedicar este tempo a Deus. O fato de não dedicarmos tempo suficiente a Ele é uma fraqueza que nos ameaça em nossas vidas. As pessoas vivem mais ou menos como se Deus não existisse. O Movimento ENS, portanto, dirige uma mensagem a cada casal: vamos encontrar tempo para Deus (oração, escuta da Palavra de Deus, regra de vida) e um para o outro (diálogo, oração conjugal). Os retiros são também um momento privilegiado para dar glória e graças a Deus.

O sucesso da vida de um casal depende em grande parte da qualidade e da profundidade dos encontros entre os cônjuges. Sem reuniões, não poderíamos nos conhecer e amar um ao outro. Viver um retiro como um casal é aceitar ser tocado juntos por Deus que se oferece a nós. Significa aprender a conhecer o outro por si mesmo. Os benefícios de um retiro a dois vêm desses dois encontros que, na verdade, são apenas um: um com o outro, junto com Deus.

Esta ruptura no silêncio, fonte de bem, ajuda o casal a revitalizar sua vida espiritual, pessoal e conjugal. Ela ajuda a colocar Deus em primeiro lugar, a discernir como fazer irradiar seu amor. O retiro ajuda a crescer em humanidade e espiritualidade, tornando o sacramento do matrimônio cada vez mais fecundo.

O retiro nos converte. Ele nos ajuda a compreender melhor o desejo de Deus e conduz a uma renovação de nossas vidas: mais oração, mais consideração, mais amor por nosso cônjuge e filhos, mais confiança em Deus, mais clareza em nosso compromisso e serviço aos outros.

O testemunho de nossa experiência de retiro e seus frutos é importante para toda a equipe. Nosso engajamento é um estímulo positivo para o crescimento espiritual dos membros da equipe.

4. Guia das ENS (2018). Capítulo 5 (5.2.6) - O Retiro Anual.

11 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anotem a data, local e hora da próxima reunião.
- ✦ Identificar o casal da equipe que você acha mais adequado para assumir o papel de responsável pela equipe no próximo ano, para uma votação individual na reunião 9.
- ✦ Continuem a vivenciar os PCE.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo e preparem-se por escrito, em casal para participar da discussão.

12 | Oração e Bênção Final

Magnificat

Estejamos atentos ao que Maria canta: “Com a força de seu braço ele dispersa os soberbos”. *Ele derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes*”.

Ele sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.”

A ternura de Deus é mostrada sobretudo em favor dos pobres e dos humildes, em detrimento dos ricos e poderosos.⁵

Oremos juntos:

« O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

5. Padre Bernard Olivier. Magnificat, do 3º capítulo - Extratos.

*Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!
Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos
para sempre!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e
sempre Amém!»*

Intenções de oração se não expressas no final da oração (cf. 4).

Bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou Acompanhante Espiritual

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

Algumas palavras sobre a Carta Mensal - Precedida por edições mimeografadas, a Carta Mensal é o meio de ligação, o lugar para informações e orientações dentro do Movimento ENS a partir de 1948. Neste boletim, escrito com a equipe dirigente do Movimento, o Padre Caffarel escreveu regularmente um editorial e às vezes um artigo mais desenvolvido. De dezembro de 1945 a maio-junho de 1973, temos 175 textos. Uma das “obrigações” dos membros das Equipes nos primeiros anos foi a leitura do Editorial da Carta, um assunto de reflexão.



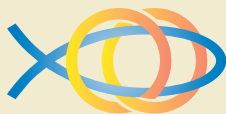
Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração - Atas do 1º Colóquio - página 44.

Os editoriais do Padre Caffarel **são textos e pontos de referência muito importantes para conhecer seu pensamento sobre as Equipes de Nossa Senhora, seu carisma, sua mística, assim como sua pedagogia e seus métodos. Nas Cartas atualmente publicadas pelas diferentes Super-Regiões**, os membros de todas as equipes também podem ler editoriais interessantes e formativos.

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 9

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R9_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Partilha	7
6 Tema de Estudo: uma equipe inserida em um Movimento internacional	8
7 Textos Complementares	12
8 Testemunho: Estrutura e Organização como um fator de união ..	13
9 Eleição (discernimento) do Casal Responsável de Equipe	14
10 Preparação da próxima reunião	16
11 Oração pela Canonização do Servo de Deus Henri Caffarel	16
12 Oração e Bênção Final	17
Para conhecer melhor nosso fundador	18

Reunião 9

UMA EQUIPE INTEGRADA EM UM MOVIMENTO INTERNACIONAL



“Após a promulgação da Carta (Estatuto), as Equipes se desenvolveram rapidamente na França, Bélgica e Suíça. Ficou claro que o Movimento estava atendendo às expectativas de muitos casais. Mas será que ele iria ultrapassar as fronteiras linguísticas e os oceanos? De fato, e independentemente de qualquer publicidade, porque resistimos fortemente à ideia, as Equipes ganharam ano após ano os 19 países onde estão agora (1959) estabelecidas: em 1950 no Brasil, em 1951 em Luxemburgo, em 1954 na Espanha, em 1956 em Portugal, Ilhas Maurício, Canadá... Esta expansão inesperada parece provar que esta aspiração dos casais cristãos de se unirem para melhor viver sua fé é uma daquelas conquistas das quais a história da Igreja nos deu tantos exemplos”.¹

1. Padre Henri Caffarel. *Vocação e Itinerário das ENS - A Expansão - L'Anneau d'Or*, Edição especial: Mille Foyers à Rome, maio a agosto de 1959.

1 | Acolhida

Bem-vindos a esta reunião especial. Muito se falou sobre hospitalidade e vocês a praticaram a cada reunião. Mas hoje vocês são recebidos de braços abertos por todo o Movimento Internacional. Esperamos que vocês estejam felizes por pertencer a este Movimento que está estabelecido em uma centena de países. Ao nos aproximarmos do final deste período de pilotagem, por favor, apresentem também como sinal de maturidade a escolha e a acolhida do Casal Responsável pela Equipe, que se comprometerá no próximo ano a animar e cuidar dela.

2 | Refeição

Em seus Exercícios Espirituais, Santo Inácio de Loyola escreve que *“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente”*. A refeição que comemos em equipe deve ser sempre “sentida” e “saboreada” interiormente. Também saboreamos o prazer de compartilhar um prato simples preparado com amor. É por isso que o sabor de tudo o que experimentamos aqui satisfaz nossas almas além das aparências. Somos privilegiados, não acham?

Não nos esqueçamos de agradecer ao Senhor e a cada membro de nossa equipe. Vamos começar a refeição com uma oração e uma bênção do Sacerdote Conselheiro ou Acompanhador Espiritual.

3 | Pôr em Comum

A esta altura vocês já entenderam que esta parte da reunião chamada pôr em comum é um momento de trocas em equipe. Uma pessoa fala e as outras escutam. Mas no final, eles também podem dar seu ponto de vista, ajudar, compartilhar suas próprias experiências. É um momento em que o coração se abre, estimulado pela confiança e discrição da equipe. Esta escuta atenta torna possível compartilhar a vida dos membros, as alegrias, as tristezas, as dificuldades. Ela se baseia na força da amizade iluminada pelo amor de Deus...

4 | Oração

O tempo de oração é um encontro com o Senhor que nos espera. Uma ENS não pode progredir sem viver intensamente este momento. Acolhamos, portanto, a oportunidade de nos dirigirmos ao Senhor como uma comunidade.



Palavra do Senhor: Evangelho de João 13:12-17

“Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.”

Meditação

A Palavra que acabamos de ouvir toca nossos corações de diferentes maneiras. Cada pessoa pode expressar em voz alta a oração que este texto inspira nela. Ou repetir a frase ou palavra que mais chamou sua atenção.

Intenções

A equipe pode decidir continuar com as intenções pessoais ou expressá-las no final da reunião (ver ponto 11).

Oração litúrgica final: Salmo ou outra

5 | Partilha

Nesta etapa da Pilotagem, cada membro da equipe já terá vivido todos os Pontos Concretos de Esforço e terá entendido que os PCE não são obrigações que devem ser cumpridas para se considerar formalmente obediente à proposta do Movimento, mas sim atitudes que devem ser assimiladas

para se deixar transformar, de acordo com uma verdadeira e progressiva conversão de vida.

Portanto, assumamos a responsabilidade pelo crescimento de todos os membros da equipe, compartilhando as atitudes concretas e os progressos realizados na vivência do PCE. Procuremos cada um testemunhar nossa própria evolução, mostrar como superamos as dificuldades e colocamos em prática as descobertas feitas por este ou aquele PCE.

Prestemos atenção ao que outros membros da equipe podem fazer para nos motivar, reconheçamos nossas deficiências, talvez uma falta de atenção a este esforço necessário. Vamos revelar os passos que demos que podem inspirar outros e deixar que outros também nos ajudem. Compartilhar é um momento fundamental na vida da equipe, a tradução de nossos esforços durante o mês, um momento de verdade e pesquisa para crescer juntos.

Vamos fazer deste momento uma vitória da ajuda fraterna, da busca do amor de Deus e da oportunidade de compartilhar este amor com cada membro da equipe”.

6 | Tema de Estudo: uma equipe inserida em um Movimento internacional

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, especialmente após a adoção dos Estatutos de 1947, o Movimento, que nasceu na França, passou por uma grande expansão e cruzou fronteiras, estabelecendo-se em vários países europeus e atravessando o oceano para chegar ao continente americano. Pouco a pouco, ele se espalhou pela África e também alcançou a Oceania, o Oriente Médio e até alguns países asiáticos. 80 anos após sua fundação, o Movimento está agora estabelecido em cerca de 100 países nos cinco continentes. Logo no início desta extraordinária expansão, a equipe dirigente e o Padre Caffarel refletiram sobre a questão de se cada país deveria ter uma organização autônoma ou se o Movimento deveria permanecer sob uma única direção. Após muita reflexão, foi decidido ter apenas uma direção a fim de preservar e lutar sempre pela unidade mais perfeita. E foi assim que as coisas permaneceram.

Este é o aspecto mais fundamental de um Movimento que quer ser internacional, ou seja, presente em inúmeros países, com as mais diferentes línguas e culturas, próximas ou distantes, mas perfeitamente unido pelo mesmo ideal de Espiritualidade Conjugal.

Mas esta internacionalidade assumiu cores ainda mais vivas. Logo se compreendeu que esta vocação internacional se baseava no fato de que o casamento cristão, o amor entre os cônjuges e sua caminhada rumo ao amor de Deus, era um desejo universal que dizia respeito a todos os casais, independentemente de seu país de origem, independentemente dos componentes de sua cultura ou diferenças étnicas e linguísticas, etc. Não há distância para a recepção da Boa Nova do casamento cristão e isto uniu casais de todo o mundo em inspiradora unidade.

Além disso, mesmo se, no início, o Movimento girava em torno de seu berço na França, o Padre Caffarel queria que a liderança do Movimento fosse composta por casais de diferentes países. Ele disse mesmo: *“Um dos meus maiores desejos é que os padres não franceses contribuam para a equipe de liderança”*.² O espírito de solidariedade e de ajuda mútua entre os países também mostra uma evolução na compreensão da internacionalidade.

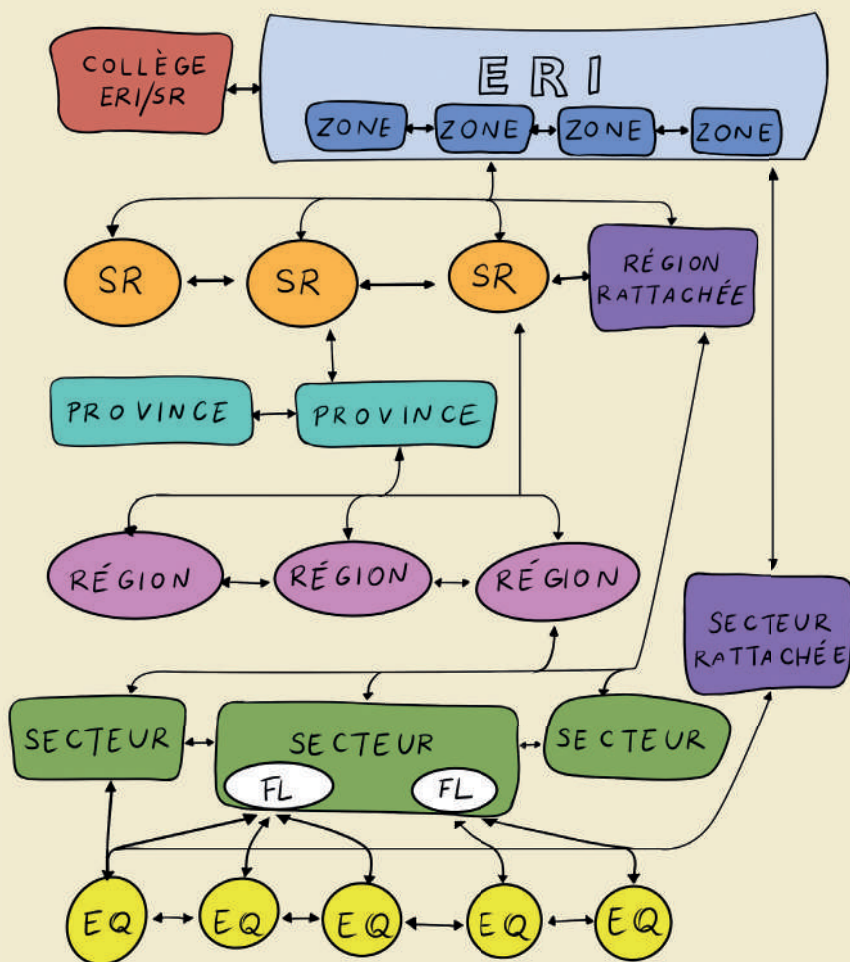
Portanto, a internacionalidade não se limita à composição da Equipe Responsável Internacional (ERI) do Movimento, mas reside sobretudo em um quadro espiritual universal que garante a unidade sobre o essencial da proposta do Movimento: uma mistura de boas intenções, ajuda mútua e troca de experiências que cada casal pode viver em seu próprio país, em harmonia com os casais de todo o mundo pertencentes às ENS. Onde quer que encontremos um membro de uma equipe, trata-se de um irmão ou irmã, que pode não falar a mesma língua, mas expressa a mesma língua com seu coração. Onde quer que haja uma equipe, eles aspiram ao mesmo ideal, usam os mesmos meios, seguem a mesma pedagogia, vivem a mesma fé e a mesma convicção, ou seja, que o amor conjugal encontra sua fonte no coração de Deus e conduz o casal até Ele.

Esta forte busca pela unidade permite ao Movimento manter uma organização bem definida, presente em todos os países onde o Movimento está estabelecido. A coordenação internacional do Movimento é assegurada pela **Equipe Responsável Internacional** (ERI), composta por um Casal Responsável, um Conselheiro Espiritual e 6 ou 7 casais de diferentes nacionalidades, escolhidos após consulta com as Super Regiões dentre os casais disponíveis no Movimento. Estes últimos são escolhidos a título pessoal e não representam seus países de origem. A ERI é responsável pela animação geral do Movimento em todo o mundo e tem o cuidado particular de manter a fidelidade a suas inspirações e propostas.

A ERI é assistida por um **colégio internacional** composto pelos responsáveis das Super Regiões e pelas poucas Regiões diretamente ligadas à ERI.

2. Padre Henri Caffarel. *Vocação e Itinerário das ENS - L'Expansion, L'Anneau D'Or*, Edição especial: Mille Foyers à Rome, maio a agosto de 1959.

A primeira função criada dentro do Movimento foi o Casal Ligação, cuja principal tarefa é estabelecer a ligação entre um nível superior de responsabilidade e um nível inferior e vice-versa, assim como uma ligação horizontal entre as equipas de base a eles confiadas. Esta função de ligação está presente em todos os níveis da organização do Movimento. A ERI está ligada às Super-Regiões e Regiões Ligadas por intermédio dos Casais Ligação (membros da ERI) de cada uma das 4 Zonas identificadas: Zona Centro Europa, Zona Eurafrica, Zona América e Zona Eurásia.



ERI : Equipe Responsável Internacional / SR : Super Região / FL : Casal de Ligação / EQ : Equipe

As Super-Regiões correspondem a países onde o Movimento é muito desenvolvido e estão por sua vez subdivididas em 2 ou 3 níveis: Províncias (em alguns países), Regiões e Setores. Nesses diferentes níveis de responsabilidade, há sempre um casal responsável, sua equipe e um conselheiro espiritual que atua em colegiado, buscando consenso nas decisões. Todos estes níveis estão interligados por pontos focais, permitindo que o sangue vital do Movimento flua facilmente. Seu objetivo é claro e bem definido: estar a serviço e ajudar cada casal a responder cada vez melhor ao chamado de Cristo: “Vem e Segue-me”.”.

Um casal de ligação, membro da equipe do setor, geralmente faz a ligação com duas ou três equipes de base. No final desta Pilotagem, um casal que não pertence à sua equipe e que tem uma boa experiência do Movimento será designado pelo Setor para acompanhar a jornada de sua equipe e, com sua visão externa, eles poderão ajudá-lo em quaisquer dificuldades que você possa ter. Eles também assegurarão o vínculo com o Setor e vice-versa, transmitindo as orientações e informações necessárias do Setor para a equipe e passando as aspirações e necessidades da equipe para o Setor.

Todos os esforços são feitos para incentivar a boa liderança e o progresso de cada equipe para o seu pleno desenvolvimento. A função de ligação é um serviço de amor e não um exercício de poder, comando ou supervisão. Durante as reuniões de pilotagem, vocês certamente terão notado que uma equipe nunca está sozinha ou isolada. Ela tem o total apoio de um Movimento que cuida de cada equipe de base para ajudá-la a compreender cada vez mais profundamente as propostas e o modo de vida de uma ENS. A partir disto também se segue o fato de que a equipe evite se fechar em si mesma, mas participe dos eventos propostos e organizados pelo Setor (missas mensais, encontros de formação, celebrações em geral, dia do Setor), pela Região ou pelo Movimento (encontros nacionais ou internacionais). Você também receberá a Newsletter das Equipes (que é publicada em cada país), e outros textos gerais publicados pelo Movimento e acessíveis em diferentes mídias (sites, plataforma de formação, etc.). O Guia das ENS que lhe será entregue na próxima reunião lhe dará informações mais detalhadas.

Pouco a pouco, cada casal vai descobrir o valor do serviço que todos nós somos chamados a prestar ao Movimento e que tem três características:

- ✦ Um serviço que é sempre gratuito;
- ✦ Um serviço que é sempre de duração limitada;
- ✦ Um serviço de amor.

O Movimento espera, portanto, que cada casal esteja sempre pronto e disponível para aceitar os chamados do Senhor e colaborar para o bem de

todos. Não é uma questão de honra ou prestígio que interessa, mas apenas a capacidade de responder sim a um chamado de amor e a vontade de servir. Cada ano, em cada equipe de base, um casal responsável será escolhido para assumir a missão privilegiada de animar a equipe, incentivando seus membros e apoiando-os, com o compromisso de fazer com que todos se esforcem para viver o espírito da ENS com fidelidade a suas propostas.

Perguntas para discussão do Tema

- a) Você compreendeu bem o apoio que o Movimento dá a cada equipe? Você se sente encorajado a prosseguir?
- b) Que descobertas você fez ao ler os documentos complementares de cada reunião?
- c) Você se sente à disposição para prestar um serviço quando solicitado? Por que sim? Por que não?

7 | Textos Complementares

7.1. *Um movimento vivo é um movimento que esteja sendo diariamente construído, agradecendo à ação de cada um de seus membros. Cada um, no trabalho, supõe uma responsabilidade própria, de acordo com suas aptidões particulares, seus recursos, seu tempo, sua generosidade...*

Um movimento encaminha para a morte quando seus membros deixam a mentalidade dos construtores pela mentalidade dos inquilinos!!

Há muitas maneiras de trabalhar no progresso do Movimento.

Eu não lhes falarei hoje daqueles que, com uma generosidade às vezes muito grande, dedicam em posições diferentes uma considerável animação em dirigir o movimento, nem daqueles que se privam de algo para contribuir à construção da “Casa do Movimento.” Mas de todos aqueles que plantam, então são sacrificados, pelo feito espiritual de grande valor. São os construtores grandes do movimento. A eles devem os repousos de todos os países, de Austrália a Canadá, de Brasil ao Líbano, aos benefícios que o seu trabalho ao movimento eles oferecem. É necessário que o saibam, é necessário que pensem sobre ele, o nosso movimento não existiria, sem aqueles trabalhadores discretos, frequentemente não conhecedores de tudo com exceção de como são eficazes.³

3. Padre Henri Caffarel. Construtores ou Locatários. Carta Mensal ENS, XIX° ano, nº 3, dezembro 1965.

7.2. Temos que nos esforçar pela unidade mais perfeita - esta é a resposta ao desejo de Cristo, que Ele nos revela em sua oração na noite de Quinta-feira Santa: “que eles sejam um como nós somos um”. O exemplo das grandes ordens religiosas não nos prova que, em termos de espiritualidade, não existem fronteiras? Vocês estão vivenciando isso com alegria durante estes dias que passam juntos em Roma. É em nome desta fraternidade de casais que quisemos misturar as nacionalidades em suas equipes de oito casais peregrinos. E eu sei que já estão sendo feitas amizades maravilhosas. Diga-me, não é emocionante para os corações cristãos ver todos estes casais unindo as mãos para além das fronteiras?⁴

8 | Testemunho: Estrutura e Organização como um fator de união

Embora ainda estejamos em nosso primeiro ano como membros da equipe, gostaríamos de compartilhar nossa experiência e participação nas atividades do Movimento. Participamos semanalmente dos rosários on-line com a equipe e sempre seguimos as Noites de Oração, também on-line. Que maravilha ter Maria como Mãe... Tivemos uma reunião de equipe mista onde conhecemos casais de outras equipes. Participamos do Mutirão (encontro para reciclar coisas do Movimento) que nos enriqueceu muito com seu conteúdo esclarecedor. Recebemos o Informativo mensal e muitos materiais que nos ajudam a entender os PCE e o carisma do Movimento.



Em 31 de outubro, tivemos nossa primeira missa das Equipes de Nossa Senhora aqui em nossa cidade. Foi um momento forte de oração e onde pudemos encontrar vários casais de outras equipes, inclusive casais de outras cidades de nosso Setor. Fomos eleitos recentemente pelos casais da equipe e pela vontade de Deus para a missão do 1º casal responsável da equipe, por isso participamos da missa inaugural onde encontramos casais que se dedicam a desenvolver com muito amor o movimento das equipes, cada um em sua função. Pouco a pouco, entendemos a extensão do movimento e descobrimos que não estamos sozinhos. Somos apoiados por Nossa Senhora e por muitos casais que se colocam à disposição para nos ajudar no que for preciso. Participamos de uma reunião de formação específica

4. Padre Henri Caffarel. *Vocação e Itinerário das ENS - L'Expansion, L'Anneau D'Or*, Edição especial: Mille Foyers à Rome, maio a agosto de 1959.

que foi muito esclarecedora e pudemos compreender como tudo se encaixa harmoniosamente: Equipe, Setor, Região, Província, Super-Região e Equipe Responsável Internacional - ERI.

Sabemos que temos muito a aprender e compreender, mas acreditamos que o Movimento das Equipes tem sido verdadeiramente uma inspiração de Deus para o Padre Henri Caffarel e estamos cada vez mais maravilhados com a grande estrutura que faz com que o movimento mantenha sua unidade sem perder sua identidade, apesar de sua presença em mais de 90 países, com nacionalidades diferentes. Como é bom saber que estamos rezando por todos esses membros da equipe ao redor do mundo e que eles estão rezando por nós. Estamos unidos pelo amor misericordioso do Pai, agradecemos a Deus e a Nossa Senhora por pertencermos a uma Equipe. Que não nos cansemos de dizer como Maria: “O Senhor fez maravilhas por mim e Santo é Seu Nome! e como o Padre Caffarel: “Busquemos juntos”.

(Casal SR-Brasil)

9 | Eleição (discernimento) do Casal Responsável de Equipe



Este é um momento particularmente importante para a continuidade desta equipe. Você estão quase no final do período de pilotagem. Até agora, a equipe tem sido conduzida por um casal com experiência

do Movimento, o casal Piloto. Mas, como indicado desde o início, sua participação é temporária e termina no final desta fase chamada Pilotagem.

O Movimento considera, portanto, que este tempo de aprendizagem permitiu que vocês conheçam e possam aplicar a pedagogia e os métodos das ENS por vocês mesmos. As 5 partes da reunião, os pontos concretos de esforço e a vida em equipe se tornaram familiares a vocês e agora podem ser vivenciados dentro de sua equipe, que se tornará autônoma.

Este tempo de vida fraterna também permitiu que vocês se conhecessem e, finalmente, agora vocês estão em condições de seguir seu próprio caminho. Esta nova etapa começa a tomar forma com a escolha de seu **primeiro Casal Responsável de Equipe (CRE)**. A maneira como esta escolha é feita é fundamental. Em espírito de oração e sob a inspiração do Espírito Santo, cada pessoa (o voto é individual e secreto) deve votar no casal que, de acordo com sua melhor compreensão, estará mais bem preparado para, no final da Pilotagem, assumir a tarefa de animar sua equipe, dedicando-se a ela, cuidando de seu crescimento e, em suma, amando mais sua equipe de base. Os votos são mantidos em segredo e cabe ao Sacerdote Conselheiro/Acompanhante Espiritual contá-los e anunciar o nome do casal eleito, sem revelar o número de votos que obtiveram. O casal eleito receberá esta indicação como um chamado do próprio Jesus Cristo, que não deixará de dotá-los dos dons necessários para cumprir bem esta tarefa.

Lembre-se que o papel principal do CRE é criar uma dinâmica que estimule a equipe a avançar. Portanto, ser um casal responsável não é apenas uma formalidade para atender às exigências de uma organização. É verdade que ele/ela realiza algumas tarefas administrativas, tais como organizar reuniões, participar de reuniões com o Setor onde representa a equipe, transmitir diretrizes ou informações que recebe delas. Mas ele também assume a tarefa espiritual de animar os casais da equipe, especialmente durante a Partilha em cada reunião. Finalmente, ele se compromete com este serviço particular por um período de um ano, após o qual outro casal será eleito para substituí-lo, para que ao longo da vida da Equipe, todos os casais assumam esta mesma missão. Não se deve esquecer que o CRE se beneficiará da ajuda direta de seu conselheiro ou animador espiritual, assim como do Casal Ligação, graças ao qual estabelecerá laços sólidos com o Movimento, e em particular com o Setor ao qual pertence. O CRE buscará a força para cumprir esta maravilhosa missão na oração e na intimidade do encontro com Jesus.

Procedamos agora à eleição do CRE, e antes de votar, invoquemos o Espírito Santo, após o que, num momento de meditação, cada um preencherá o seu boletim de voto que será entregue ao Sacerdote Conselheiro Espiritual ou ao Acompanhante Espiritual .

10 | Preparação da próxima reunião

- ✦ Anotem a data e o local desta reunião e decidam sobre o animador.
- ✦ Preparem-se em casal para participar da partilha.
- ✦ Continuem a viver os PCE.
- ✦ Leiam o próximo tema de estudo (Balanço) e preparem-se em casal para participar da discussão.

11 | Oração pela Canonização do Servo de Deus HENRI CAFFAREL

Esta é uma oração para pedir a canonização do Padre Henri Caffarel e, ao mesmo tempo, para pedir graças e bênçãos em favor daqueles que a rezam ou por outras pessoas em particular necessitadas.

Oremos juntos:

Deus nosso Pai, pusestes no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho e o inspirava a falar d'Ele. Profeta para o nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um, conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: “Vem e Segue-me”.

Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza do Sacramento do Matrimônio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja. Mostrou que sacerdotes e casais são chamados a viver a vocação para o amor. Orientou as viúvas: o amor mais forte que a morte. Levado pelo Espírito, conduziu muitos fiéis pelo caminho da oração. Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor. Deus nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, pedimos que apresseis o dia em que a Igreja há de proclamar a santidade de sua vida, para que todos encontrem a alegria de seguir Vosso Filho, cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, invocamos o Padre Caffarel para [especificar a graça a pedir]. Amém

12 | Oração e Bênção Final

Magnificat

Outro tema fundamental do Magnificat está centrado nas palavras “Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor”. Temos aqui duas ideias principais, que as citações bíblicas destacam: primeiro, o favor de Deus para Israel, um povo de filhos amados, seu servo, escolhido para ser uma testemunha entre as nações. Segundo, a fidelidade de Deus a seu amor e promessas, um Deus que se lembra e nunca desiste. Esta proximidade de Maria com Abraão é iluminadora. No início, Abraão era o embrião do povo de Deus. E Maria concentra todo o povo nela, para acolher o cumprimento da promessa. Em Abraão e Maria, temos os dois extremos da esperança messiânica. O que começou com Abraão encontra sua coroação em Maria. O Magnificat não pode ser proclamado sem se tornar parte do grande movimento da esperança messiânica.⁵

Oremos juntos:

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh'alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;

derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;

sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,

como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre Amém!”

Intenções de oração se não expressas no final da oração (cf. 4).

Bênção do Sacerdote Conselheiro ou Acompanhante Espiritual

5. Bernard Olivier. Magnificat, do 4º capítulo - Extratos.

PARA CONHECER MELHOR NOSSO FUNDADOR

O Padre Caffarel deixou as Equipes de Nossa Senhora em 1973 e confiou a direção espiritual do movimento ao Padre Roger Tandonet. Sua aposentadoria foi acompanhada de discursos e escritos que se assemelhavam a um testamento. Em seu penúltimo editorial “Reprendre Souffle” (Recuperar o fôlego), ele se pergunta sobre quais dos muitos temas importantes ele deveria escrever. Ele decide falar sobre o significado cristão de uma reunião de



equipe, recordando as palavras de Cristo: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20).

A reunião da equipe é o centro de uma ENS. Ele disse: “Ali, no meio desses casais reunidos em uma sala do apartamento, está a presença intensa do Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com seus males e sua bondade, e ansioso para ajudá-lo a se tornar como Ele quer”.

Ele também exorta: “Aos homens e mulheres que, na noite de um dia difícil, muitas vezes chegam exaustos e pesados de preocupações, este Espírito comunica a dupla Paixão de Cristo: sua impaciência pela glória do Pai, e sua ardente e gentil piedade por aquelas multidões “que são como ovelhas sem pastor”. Eu acabo de dizer aqui não o que é sempre, mas o que deveria ser. Para uma reunião de equipe que não é antes de mais nada um esforço comum para encontrar Jesus Cristo, é algo bem diferente de uma reunião de ENS.

**Jean Allemand - Un Homem Arrebatado por Deus - página 161/162
- Extratos - edição brasileira)**

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Manual dos
Casais
em **Pilotagem**
Reunião 10

Paris, Julho de 2023



Equipes de Nossa Senhora

A Equipe Responsável Internacional não autoriza nenhum grupo de casais que não sejam admitidos no Movimento a intitular-se “EQUIPES DE NOSSA SENHORA”

Este documento é de uso interno do Movimento das Equipes de Nossa Senhora

Responsabilidade

Equipe Responsável Internacional
49, rue de la Glacière - 7^{ème}
75013 – Paris – France
Tel + 33 (0) 143 319621
contact@equipes-notre-dame.com

Coordenação e execução de conteúdo

Equipe Satélite – Pedagogia
contact@equipes-notre-dame.com

Montagem e Realização

Nova Bandeira Prod. Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Ilustrações

Geff Silva (Brasil)

Diagramação

Douglas D. Rejowski (Brasil)

ENS_MCP-R10_072023_NB

Sumário

1 Acolhida	6
2 Refeição.....	6
3 Pôr em Comum	6
4 Oração	7
5 Balanço do ano	8
6 Testemunho: Avaliação da Pilotagem	10
7 Entrega do Guia das Equipes de Nossa Senhora	11
8 Oração pela canonização do Servo de Deus Henri Caffarel	12
9 Instruções do Casal Piloto para o futuro	12
10 Oração e Bênção Final	12

Reunião **10**

BALANÇO E COMPROMISSO



A equipe não é um fim em si mesma; é um meio a serviço de seus membros, possibilitando-lhes:

- ✦ *viver momentos fortes de oração em comum e de partilha;*
- ✦ *ajudar uns aos outros efetivamente em sua caminhada em direção ao Senhor e dar testemunho d'Ele.*

Três momentos principais pontuam a vida em equipe:

- ✦ *com Cristo, a equipe se volta para o Pai para acolher seu amor;*
- ✦ *em Cristo, a equipe compartilha seu amor: “era um só o coração e uma só a alma,” (At 4,32);*
- ✦ *movida pelo Espírito de Cristo, a equipe envia seus membros ao mundo para revelar este amor.¹*

1. Padre Henri Caffarel. Les Equipes Notre Dame, Essor et Mission des Couples Chrétiens. Capítulo "O que é uma Equipe de Nossa Senhora (1976), Um caminho, vida em equipe, página 171.

1 | Acolhida

Vocês acabam de passar 9 meses descobrindo a vida de uma Equipe de Nossa Senhora.

Este tempo de pilotagem está terminando e é hora de fazer um balanço de tudo isso sob o olhar de Deus.

Este encontro é de certa forma um Dever de Sentar em equipe, um momento de troca e ajuda mútua sob o olhar de Deus, que só pode ser vivido em um clima fraterno de oração, escuta, verdade e comunhão.

Nossa equipe já forma uma comunidade eclesial viva e unida.

Para que este encontro dê todos os seus frutos durante as trocas, é necessária uma prévia reflexão pessoal e de casal, como de costume sob a forma de uma preparação escrita.

2 | Refeição

Este pão que vocês compartilharam, que vos alimenta, distribuído igualmente entre todos, nunca faltará na mesa de um casal das ENS. O amor experimentado como equipe tem sido a garantia da multiplicação dos pães necessários para continuar sua jornada como equipe. Reconheçam e confiem sempre que este pão compartilhado nunca deixará de atender às suas necessidades.

3 | Pôr em Comum

Vocês compartilharão os acontecimentos importantes do mês, sem se perderem nos detalhes.

Em seguida, vocês farão um balanço dos pôr em comum do ano:

- ✦ Como vivenciaram esses momentos? Vocês se adaptaram?
- ✦ Você se sentiu escutado(s)?
- ✦ Vocês olharam com profundidade os momentos vividos por cada pessoa?
- ✦ Vocês conseguiram compartilhar suas alegrias e tristezas, seus compromissos, o trabalho e suas dificuldades, sua vida familiar?
- ✦ Este tempo é muito curto ou muito longo, em detrimento de outros tempos em uma reunião de equipe ENS?
- ✦ Ele foi preparado em casal?

4 | Oração

Que o Senhor nos ajude a abrir nossos corações para compartilhar e escutar na verdade.

✦ **Vinde Espírito de santidade, vinde Espírito de luz!**

Vinde Espírito de fogo, vinde nos incendiar!



Palavra do Senhor - Evangelho segundo Lucas 6, 47-49

“Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem-construída. Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa”

Meditação

Como em cada reunião, todos podem compartilhar e rezar em voz alta o que este texto inspira neles.

Intenções de Oração

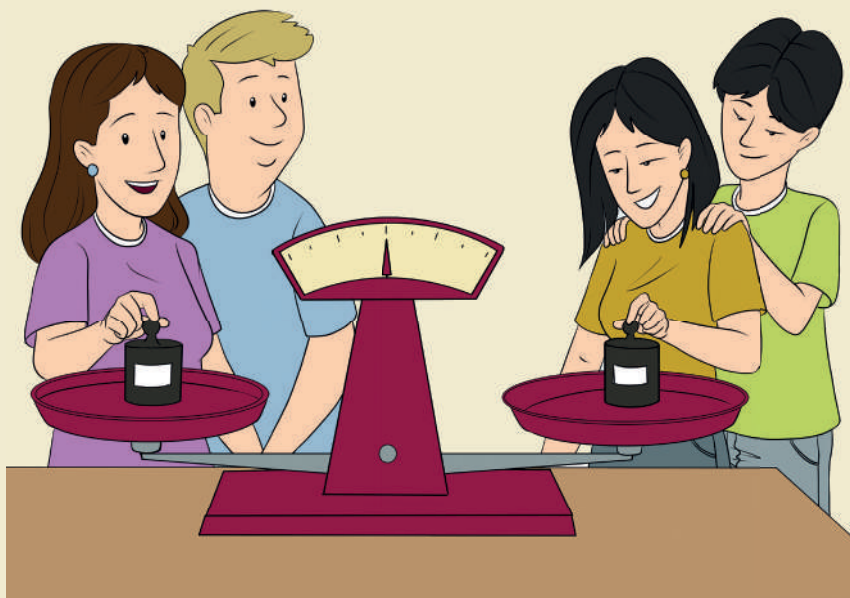
Oração Litúrgica Final

Para terminar, lemos a seguinte oração:

“Estamos na presença de Deus; estamos reunidos em seu nome. Senhor, dá-nos a graça, durante nossas trocas, de discernir na palavra do outro e de nosso cônjuge em particular o que é essencial para ele e o que vem do Espírito Santo.

Abra nossos corações e mentes para que nossa equipe se torne cada vez mais uma comunidade fraterna a seu serviço.”

5 | Balanço do ano



5.1. Não haverá o habitual tempo de partilha, pois este balanço se dá como um DS da equipe. É muito importante que vocês preparem em casal as respostas a estas perguntas por escrito, todas elas serão abordadas durante este balanço coletivo.

- a) Você veio à reunião feliz ou se arrastando?
- b) Que laços profundos entre os diferentes casais e o SCE/AE foram criados? Vocês tiveram notícias um do outro entre as reuniões e tiveram encontros informais entre as reuniões?
- c) Os CE/AE se sentiram confortáveis e o que você esperava deles e o que eles esperam? Eles se sentem parte da equipe?
- d) Vocês se sentiram à vontade para se comunicar e compartilhar durante a reunião? A escuta é adequada? Como poderia ser melhorada?

- e) Como você vivenciou o tempo de oração durante a reunião? O que pode ser melhorado?
- f) Os Pontos Concretos de Esforço foram uma ajuda ou um obstáculo para você (sabendo que leva algum tempo para vivenciá-los plenamente)? Quais os PCEs vivenciados com maior e menor facilidade?
- g) A pertença às ENS mudou sua vida como casal? Seu relacionamento com Deus? Seu relacionamento com seu cônjuge, seus filhos e outros?
- h) O aprofundamento de seu sacramento matrimonial fez seu amor crescer?
- i) As diferentes reuniões e os temas propostos ajudaram você a descobrir o movimento das ENS? O que você acha dos livretos e dos textos complementares?
- j) O casal piloto também ajudou você a descobrir as ENS e o Padre Cafarel, fundador das Equipes de Nossa Senhora? O que você esperava desse casal piloto e, especialmente, o que mais ele poderia ter feito para acompanhar uma nova equipe?
- k) O que poderia ser melhorado no funcionamento da equipe para que ela pudesse ser uma comunidade fraterna da Igreja a serviço uns dos outros?
- l) Em resumo, o movimento das ENS atende às suas expectativas? Satisfações? Falhas?

5.2. Segundo a avaliação feita como casal e sua resposta à última pergunta, vocês serão solicitados a dizer aos outros se desejam continuar com eles no próximo ano no caminho proposto pelas Equipes.

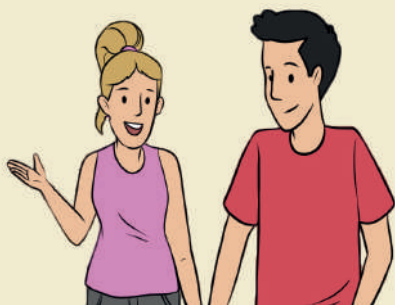
Este Movimento ficaria encantado se vocês continuassem a caminhar com eles como uma equipe, porque *“Nas Equipes de Nossa Senhora, não nos comprometemos com o sucesso, mas com o progresso, cada um em seu próprio ritmo”*.

5.3. Normalmente, a pilotagem da nova equipe termina. É fortemente recomendado que a equipe se reúna durante um fim de semana específico organizado para novas equipes e novos membros da equipe, chamado “EEN”. Considerem se inscreverem com a equipe.

5.4. Qual será o tema de estudo de vocês para o próximo ano? Dependendo da Super-Região ou Região a que você pertence, você terá uma escolha mais ou menos extensa de temas. O casal piloto lhe dará todas as informações necessárias sobre este assunto.

5.5. Lembrem-se de marcar uma data para a primeira reunião do ano.

6 | Testemunho: Avaliação da Pilotagem



Achamos a experiência de pilotagem muito encorajadora, seus objetivos claros e nos sentimos guiados durante todo o processo de introdução. Sentimos que a união em grupo nos ofereceu uma oportunidade única de explorar nossa fé e compartilhar nossas vidas, pensamentos e orações em um espaço de apoio mútuo. As

equipes nos permitem a todos crescer espiritualmente como indivíduos, casais e famílias dentro da paróquia no sentido mais amplo.

A experiência de pilotagem funcionou muito bem, com a orientação de um casal que faz parte de uma equipe já existente, dando uma visão dos benefícios de fazer parte de uma equipe. A pilotagem nos levou a descobrir e colocar em prática todos os pontos concretos de esforço (PCE) e definir o formato de nossas reuniões e a importância de cada momento.

Não tínhamos nenhuma experiência em relação à ENS antes de nos juntarmos a nossa equipe, portanto, não tínhamos nenhuma expectativa específica, a não ser o entendimento de que iríamos nos reunir com casais com os mesmos interesses dentro de nossa paróquia. Nossa ideia inicial dos benefícios esperados se materializou como esperado, mas a oportunidade de entrar em um espaço espiritual nos levou por muitas avenidas inesperadas que são, naturalmente, parte de nossa jornada de fé.

No final da pilotagem, sentimos como uma equipe que estávamos prontos para seguir em frente. Acreditamos que continuar a nos concentrar nos PCE, centrando-nos em cada um deles por sua vez, nos ajudará a considerá-los cada vez mais gratificante. Estamos aproveitando nossas reuniões, conhecendo-nos melhor e saboreando a amizade que isso nos traz. No momento, ainda somos uma equipe inexperiente e sentimos que precisamos consolidar nosso progresso antes de podermos nos sentir confiantes para assumir responsabilidades mais amplas. Mas, é claro, uma vez que chegemos a essa fase, tenho certeza de que gostaríamos de ter a oportunidade de apoiar outros membros da equipe.

(Casal SR-Transatlântico)

7 | Entrega do Guia das Equipes de Nossa Senhora

Para marcar o final deste ano de pilotagem, você receberá o Guia das ENS, que inclui a Carta do Movimento (Estatuto), assim como outros documentos relacionados à vida do Movimento, tais como:



- ✦ O que é uma Equipe de Nossa Senhora?
- ✦ O discurso do Padre Caffarel em Chantilly (França);
- ✦ Segunda Inspiração;
- ✦ Vocação e Missão no Limiar do Terceiro Milênio;
- ✦ Os Decretos de Reconhecimento das ENS pela Igreja;
- ✦ Os Estatutos Canônicos.

A Carta ENS(Estatuto) é a base sobre a qual o Movimento, lançado pelo Padre Caffarel em 1939, foi solidamente construído e tem continuado a crescer em todo o mundo. Escrita em 1947 e revisada em 1976, ela continua sendo a referência fundamental para os casais que se reúnem em equipe e fazem parte do Movimento. Ele expressa o que cada um de seus membros é convidado a buscar a fim de viver plenamente sua vocação de batizados no casamento.

A Carta recomenda a leitura e meditação da Palavra (oração), bem como a oração regular. Os meios propostos ajudam os membros da equipe a aprofundar sua fé e a adaptar suas vidas às exigências de Cristo. Ela encoraja a amizade fraterna e o apoio espiritual, moral e material mútuo dentro da equipe.

A revisão de 1976 (chamada O que é uma Equipe de Nossa Senhora) focalizou as orientações de vida dos casais, os Pontos Concretos de Esforço (compartilhados na reunião) e as regras de funcionamento da vida em equipe, aquelas que você seguiu e viveu durante os 10 meses de pilotagem.

Os casais das ENS fazem do Evangelho a carta de sua família. Eles querem que seu amor, santificado pelo sacramento do matrimônio, seja um louvor a Deus.

8 | Oração pela canonização do Servo de Deus Henri Caffarel



Deus, nosso Pai,
pusestes no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho
e o inspirava a falar d’Ele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
conforme a palavra de Jesus dirigida a todos:
“Vem e Segue-me”.

Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza do Sacramento do Matrimônio
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.
Mostrou que sacerdotes e casais são chamados a viver a vocação para o amor.
Orientou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.

Levado pelo Espírito, conduziu muitos fieis no caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por vós, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,
pedimos que apresses o dia em que a Igreja há de proclamar a santidade
de sua vida,

para que todos encontrem a alegria de seguir vosso Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para... (Indicar a graça a pedir)

9 | Instruções da Casal Piloto para o futuro

10 | Oração e Bênção Final

Magnificat

Durante este tempo de pilotagem, sentimos o quanto somos amados por Deus. Cada um de nós experimentou a alegria de ter recebido um amor especial. Se você analisar sua jornada até agora, verá que Deus fez maravilhas em sua vida pessoal e conjugal. Juntos, vamos cantar ou rezar este Magnificat com o coração cheio de alegria e especialmente cheio de ação

de graças pela experiência de buscar o amor de Deus na companhia de nossos irmãos e irmãs na equipe e no Movimento. O Poderoso fez maravilhas para cada um de nós, Santo é seu nome!

Recitemos juntos o Magnificat para agradecer a Deus por todas as graças recebidas durante esta Pilotagem.

“O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

A minh’alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que O temem!

*Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.*

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor,

como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre Amém!”

Intenções de oração se não expressas no final da oração (cf. 4)

Bênção do Sacerdote Conselheiro ou Acompanhante Espiritual



